JOHN TRAVOLTA INVADE A TERRA EM A RECONQUISTA

SET

EDITORA PEIXES

CINEMA & VÍDEO

Junho, 2000 - Ed. 156 - Ano 14 - Nº 6 - R$ 6,50 - 12047/1

ISSN 0104-1592

00156

9 770104 159003

13 anos

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO

MEL GIBSON

SE MISTURA COM GENTE MUITO ESQUISITA EM O HOTEL DE UM MILHÃO DE DÓLARES

FANTASIA 2000

O TRIUNFO DA ARTE E DA ANIMAÇÃO

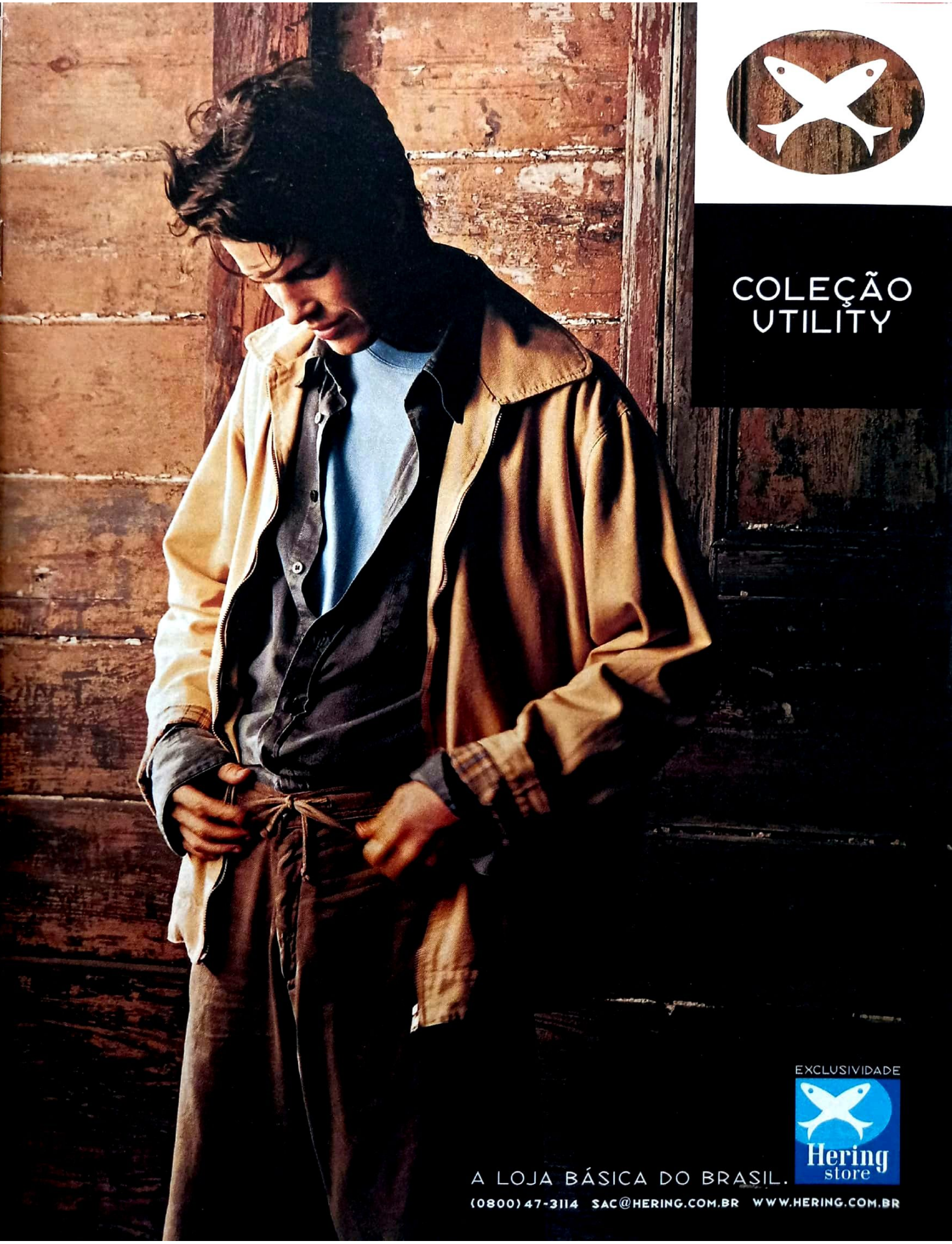
CLUBE DA LUTA

E MAIS 26 NOVOS VÍDEOS

TOM CRUISE VOLTA À AÇÃO EM

missão impossível 2

W/Brasil


COLEÇÃO
UTILITY
EXCLUSIVIDADE
Hering
store
A LOJA BÁSICA DO BRASIL.
(0800) 47-3114 SAC@HERING.COM.BR WWW.HERING.COM.BR

100% VIDEO®

O maior acervo de fitas do Brasil

Fitas a partir de R$ 3,90 de todos os gêneros

VIDA DE INSETO
(Dub) (Disney)
14,90

A DAMA E O VAGABUNDO
(Dub) (Disney)
14,90

MULAN
(Dub) (Disney)
14,90

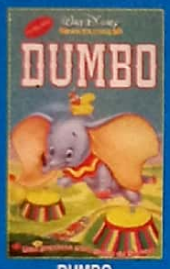
BERNARDO E BIANCA
(Dub) (Disney)
14,90

A PEQUENA SEREIA
(Dub) (Disney)
14,90

CINDERELA
(Dub) (Disney)
17,90

BERNARDO E BIANCA NA TERRA DOS CANGURUS
(Dub) (Disney)
14,90

POCAHONTAS 2
(Dub) (Disney)
14,90

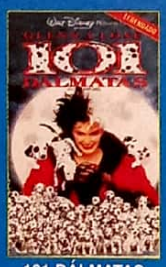


DUMBO
(Dub) (Disney)
14,90

FÉRIAS DOS DALMATAS
(Dub) (Disney)
17,90

HÉRCULES
(Dub)(Disney)
14,90

O NATAL ENCANTADO DA BELA E A FERA
(Dub) (Disney)
12,90



101 DÁLMATAS
(Dub/Leg) (Disney)
14,90

CORCUNDA DE NOTRE DAME
(Dub) (Disney)
14,90

ANASTACIA
(Dub) (FOX)
9,90

QUEM VAI FICAR COM MARY
(Dub) (leg)
14,90

INDEPENDENCE DAY
(leg) (FOX)
14,90

CONAIR
(leg) (FOX)
14,90

TITANIC
(leg) (FOX)
14,90

Visite nosso site na internet www.100video.com.br

Aceitamos todos os cartões de créditos

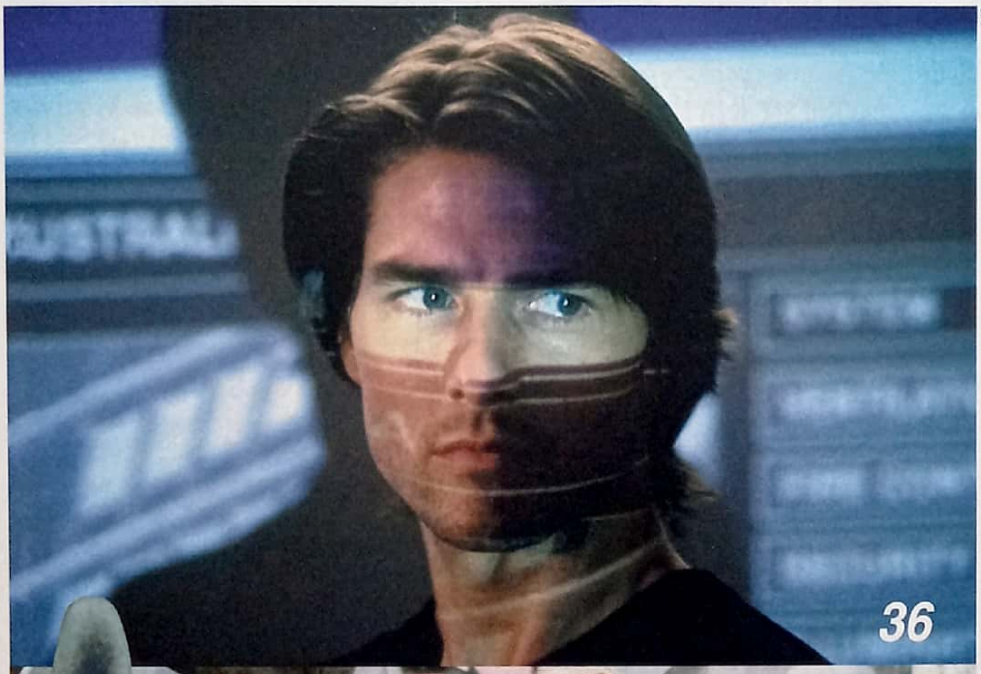
Ofertas válidas até 31/06/00 ou enquanto durar o estoque

Venha Visitar a nossa megastore em São Paulo

Av. Gal. Ataliba Leonel, 411 - São Paulo, SP - Tel: (0xx11) 6976-0811

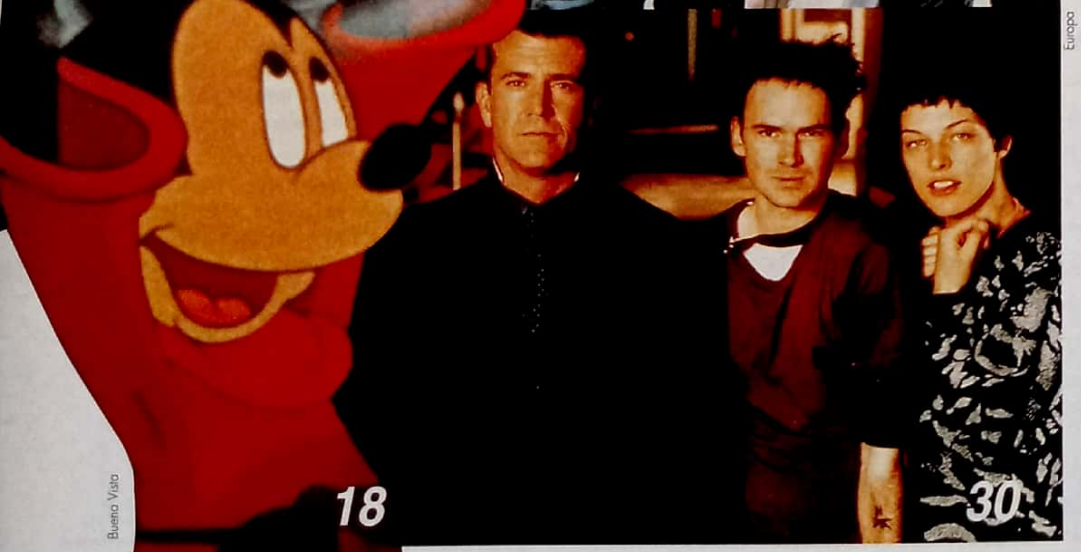
(a dois quarteirões da Av. Cruzeiro do Sul em Santana , estação Carandiru do metrô - antigo ponto da Jointvideo)

Seg. à Sexta das 9h às 18h / Sáb. das 9h às 13h



UIP

Alpha



Europa

Buena Vista

NOVOS FILMES

24 a reconquista
John Travolta é um alienígena de 3 metros disposto a acabar com a raça humana nesta adaptação de um dos mais famosos romances de ficção científica da história

30 o hotel de um milhão de dólares
Mel Gibson investiga a morte misteriosa de um jovem em um hotel habitado por pessoas para lá de esquisitas

36 missão impossível 2
Tom Cruise volta aos filmes de ação sob a direção de um especialista no assunto: o diretor chinês John Woo

DESTAQUES

44 mistério no interior da terra
Visitamos as filmagens de *Os Xeretas*, uma aventura juvenil gerada no interior do Paraná

50 peter bogdanovich
Uma viagem pela memória – e pelas palavras – do diretor que conversou com os maiores mestres do cinema

SEMPRE EM SET

6 **cartas**

9 **takes**

18 **novos filmes**
Fantasia 2000

54 **de cara nova**

56 **hollywood boulevard**
por Dulce D. de Brito

59 **cinema em casa**

80 **teste**

81 **próximas atrações**

82 **nostalgia**

AO LEITOR

Na capa: Tom Cruise em *Missão Impossível 2* (UIP)

"Esta mensagem se auto destruirá em cinco segundos." Imortalizada na TV, a frase mais conhecida da série *Missão Impossível* ganhou nova dimensão em 1996, quando Tom Cruise produziu e protagonizou sua versão para cinema. Centenas de milhões de dólares depois – e com o mestre da ação John Woo na direção –, chega às telas *Missão Impossível 2*, pronto para se tornar o campeão de bilheteria do primeiro ano do novo milênio. Será uma missão... impossível? Confira a partir da página 36.

Por falar em tarefas difíceis, John Travolta teve de dar duro para se transformar em um alienígena de quase 3 metros de altura na ficção científica *A Reconquista*, baseado no livro *Campo de Batalha: Terra*, que o astro tentava levar às telas há uma década. Valeu a pena? Abra na página 24 e descubra.

E, como se esta edição já não estivesse recheada de astros, Mel Gibson deixa as superproduções hollywoodianas de lado para encarar um, digamos, filme de arte: *O Hotel de Um Milhão de Dólares*, escrito por Bono (do U2) e dirigido por Wim Wenders. Uma coisa eu posso garantir: é um filme muito bizarro. Ah, Mel estará de volta às tais superproduções mês que vem em *O Patriota*. Boa leitura.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DOS LEITORES

PACINO EM ALTA

Adorei o perfil de Al Pacino. Aliás, um dos meus atores preferidos. Sua autenticidade e integridade são dignas de aplauso. Afinal de contas, encarar o mundo falso e mesquinho que é Hollywood não é nada fácil. Mas vocês se esqueceram de dizer que ele foi jogador de futebol americano quando era adolescente.

Luciana Ferreira
(Fortaleza – CE)

Uma observação: na coluna *O Melhor de Al Pacino em Vídeo*, vocês se esqueceram do filme *City Hall*. Destaco a cena em que o prefeito (Al Pacino) se vê obrigado a discursar durante o funeral de um garoto. A interpretação é um show! Tem muito prefeito por aí, tentando imitar o cara. A diferença é que no Brasil tem cada canastrão...

Luiz Arthur de Oliviera
luao@ig.com.br

EM DEFESA DE JULIA

Sem rodeios. Por que não deram capa para a atriz Julia Roberts? Além do seu novo filme ser o maior sucesso, ela foi considerada a atriz mais poderosa do momento. Mas vocês optaram por um filme insosso, insuportável, que nem mesmo os americanos se interessaram.

Antonio Cabral
acabral@baan.com

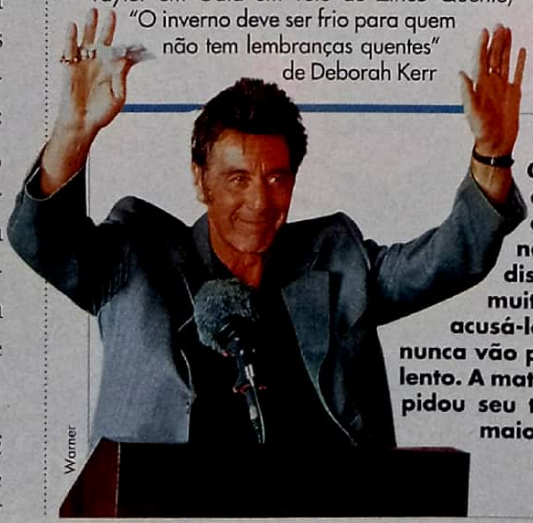
Poxa gente, tudo bem que a Cameron Diaz é uma perfeição, mas deixar a Julia Roberts fora da capa foi um grande erro. Consertar com um quadradinho no canto superior esquerdo... tenha dó!

Luis Marques
13dejunho@uol.com.br

METRALHADORA GIRATÓRIA

Opa! Na seção *10 Frases Que a Gente Não Esquece*, além de colocarem coisas de cinema-pipoca, esqueceram de frases que realmente a gente nunca esquece. Aí vão algumas: "Não há lugar como nosso lar!", de Judy Garland em *O Mágico de Oz*; "Não viverei com você, apenas ocuparemos a mesma gaiola", de Elizabeth Taylor em *Gata em Teto de Zinco Quente*; "O inverno deve ser frio para quem não tem lembranças quentes" de Deborah Kerr em *Tarde Demais para Esquecer*; e "Você prefere coxa ou peito?", de Grace Kelly em *Ladrão de Casaca*.

Gustavo Pessôa de Rezende
(Maricá – RJ)


Warner

Protesto! O comentário da leitora Carla Manita sobre o ator Leonardo DiCaprio não foi feliz. Gosto não se discute. Respeite quem o admira. Não tiro o seu direito de criticá-lo, mas chamá-lo de insosso só mostrou que você não conhece profundamente o trabalho dele.

Eliane Soares
(Rio de Janeiro – RJ)

ESPÓLIOS DE STAR WARS

Senti falta da seção *Cinema para Guardar*, que particularmente adoro e julgo ser muito importante na revista. Achei um pouco injusto o comentário referente ao personagem Jar Jar Binks de *A Ameaça Fantasma*. Ele não é um personagem fofinho, como outros que já vi no cinema, mas classificá-lo de "criatura irritante" é um exagero. Ele só é um pouquinho diferente.

Sandra Regina de Oliveira
(São Paulo – SP)

Desculpe a franqueza. Não gostei nada da crítica irônica sobre o lançamento de *Star Wars: A Ameaça Fantasma* em vídeo. Onde está rotulado que uma ficção científica precisa ter ação ao extremo para se tornar um clássico?

Sérgio Costa
(Jequié – BA)

Opa! Star Wars: A Ameaça Fantasma *é bacana e movimentado. Mas... clássico?*

PROPAGANDA ENGANOSA

Depois da propaganda enganosa sobre o filme *Pânico 3* deixei de admirar a SET. Esperei ansiosa por essa matéria e quando abri a revista, que decepção, não havia uma linha sequer sobre o assunto. Exijo uma explicação.

Eduardo De Chiara
(Rio de Janeiro – RJ)

A distribuidora de Pânico 3 *no Brasil só nos informou da mudança de data depois que havíamos anunciado sua estréia para maio. O filme deve estrear no começo de julho.*

"Concordo que o filme *Um Domingo Qualquer* é previsível e que Al Pacino é quem carrega o filme. Mais uma vez, esse grande ator entrega-se ao personagem, como se sua vida dependesse disso, e assume o papel de D'Amato com muita intensidade. Os críticos podem até acusá-lo de maneirismos exagerados, mas nunca vão poder afirmar que Pacino não tem talento. A maturidade adquirida a cada trabalho lapidou seu talento e o transformou em um dos maiores astros no cinema."

Kátia Dias
(Recife – PE)

ENTRE LEITORES

• Participe do fã-clube mais unido do Brasil. Keep It Together Madonna Fan Club
Caixa Postal 6062 - Salvador - BA **CEP 40285-970**

• Estou a procura de fãs e/ou fã-clubes das séries *Dawson's Creek* e *Friends*. Por favor entre em contato comigo o mais rápido possível.
Rubia Morgana
R. Getúlio Vargas, 1454 - Canoinhas - SC **CEP 89460-000**

• Se você quer se associar ao Fã-clube Star Wars, envie sua carta com duas fotos 3x4, data de nascimento, e-mail e telefone.
Marcos Daniel Barros
R. Abel Esteves de Aguiar, 305 - Araranguá - SC **CEP 88900-000**

• Gostaria de me corresponder com fãs da série *The Wonder Years – Anos Incríveis* para futuramente iniciarmos um fã-clube.
Bruno César H. de Albuquerque
R. Engenheiro Luciano L. de Barros, 3638
Natal - RN **CEP 59064-690**

• Vendo as seguintes edições da SET: 31 a 38, 41 a 43, 53 a 58, 60 a 66, 69 a 73, 139 a 148.
Kátia Thibau
R. Afonso Pena, 23/202 - Rio de Janeiro - RJ **CEP 20270-240**

• Vendo coleção completa da SET com fichas de Cine e Vídeo em ótimo estado de conservação. Oportunidade única.
Sergio Rei Domingues
R. Álvaro Silva Abelardino, 456 - Curitiba - PR **CEP 81820-400**

• Vendo material do ator Leonardo DiCaprio, incluindo: livros biográficos, filmes em vídeo, trilhas sonoras, fotos, entre outros. Escreva-me.
Maria Cristina Bezerra
R. José Francisco de Freitas, 123 - São Paulo - SP **CEP 04814-180**

• Gostaria de me corresponder com pessoas que gostem de filmes de terror e suspense.
Anderson do Nascimento Cavalcanti
R. Cândido Ferreira, 46 - Jaboatão - PE **CEP 54310-230**

• Vendo réplica autêntica da estatueta do Oscar (USA) e ensaio fotográfico emoldurado de Marilyn Monroe com 12 gravuras premiadas e outros.
Roberto Gomes
R. Otaviano Hudson, 16 ap. 108
Rio de Janeiro - RJ **CEP 22030-030**

• Gostaria de me corresponder com fãs de Steven Spielberg, Neve Campbell, Tom Cruise, Audrey Hepburn, filmes de terror e pessoas que gostem de cinema para troca de idéias.
Ana Beatriz
anaskywalker@uol.com.br
spielbergania@globo.com

• Compro ou troco pôsteres dos seguintes filmes: *Jovens Bruxas, Lenda Urbana, Lendas da Paixão, Entrevista com o Vampiro* em ótimo estado. Também me correspondo com fãs do ator Jared Leto.
AmandaBand@Bol.com.br-Niteroi-RJ

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 11/04 e 09/05/2000

Cartas	330
E-mails	355
Fax	03
Telefonemas	90
TOTAL	**788**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

nº 155
maio 2000
Gladiador celebra a volta dos grandes épicos; Madonna fica grávida em *Sobrou para Você*; Russell Crowe, o astro sem papas na língua, em entrevista exclusiva; a estréia de *Magnólia*; visitamos as filmagens de *X-Men*; em vídeo, *O Sexto Sentido*

nº 154
abril 2000
Al Pacino enfrenta Cameron Diaz em *Um Domingo Qualquer*; *Erin Brockovich*, o melhor filme de Julia Roberts; a estréia de *Missão: Marte* e *Bossa Nova*; os 25 anos do *Saturday Night Live*; em vídeo, *Star Wars: A Ameaça Fantasma*

nº 153
março 2000
Tudo sobre o Oscar 2000; Tom Hanks testa sua fé em *À Espera de Um Milagre*; *Quero Ser John Malkovich*, um filme muito esquisito; Al Pacino revela a verdade em *O Informante*; a estréia de *O Pequeno Stuart Little*; em vídeo, *Armadilha*

nº 152
fevereiro 2000
Leonardo DiCaprio volta em *A Praia*; o terror de *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*; George Clooney abre o jogo; a estréia de *Beleza Americana*; a vida de Sylvester Stallone; em vídeo, *Austin Powers: O Agente "Bond" Cama*

nº 151
janeiro 2000
Tudo sobre os principais filmes do ano 2000; Kevin Smith lança o polêmico *Dogma*; a febre *Pokémon* chega ao Brasil; a escolha dos melhores de 1999; a estréia de *Castelo Rá-Tim-Bum* e *Vivendo no Limite*; em vídeo, *O Grande Lebowski*

nº 150
dezembro 1999
Schwarzenegger volta em *Fim dos Dias*; James Bond enfrenta mais um terrorista em *O Mundo Não É o Bastante*; a escolha dos dez filmes que definiram a década; *Toy Story 2* chega aos cinemas; em vídeo, *A Múmia*

NÚMEROS ATRASADOS: Atendemos a seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais despesas postais por intermédio da Editora Peixes, **tel.: (0xx11) 3049-3149.**

ASSINATURAS

SET

ligue para:

POR TELEFONE:
(0xx11) 3038-1477

POR FAX:
(0xx11) 3038-1415

E-MAIL:
atendimento@teletarget.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172

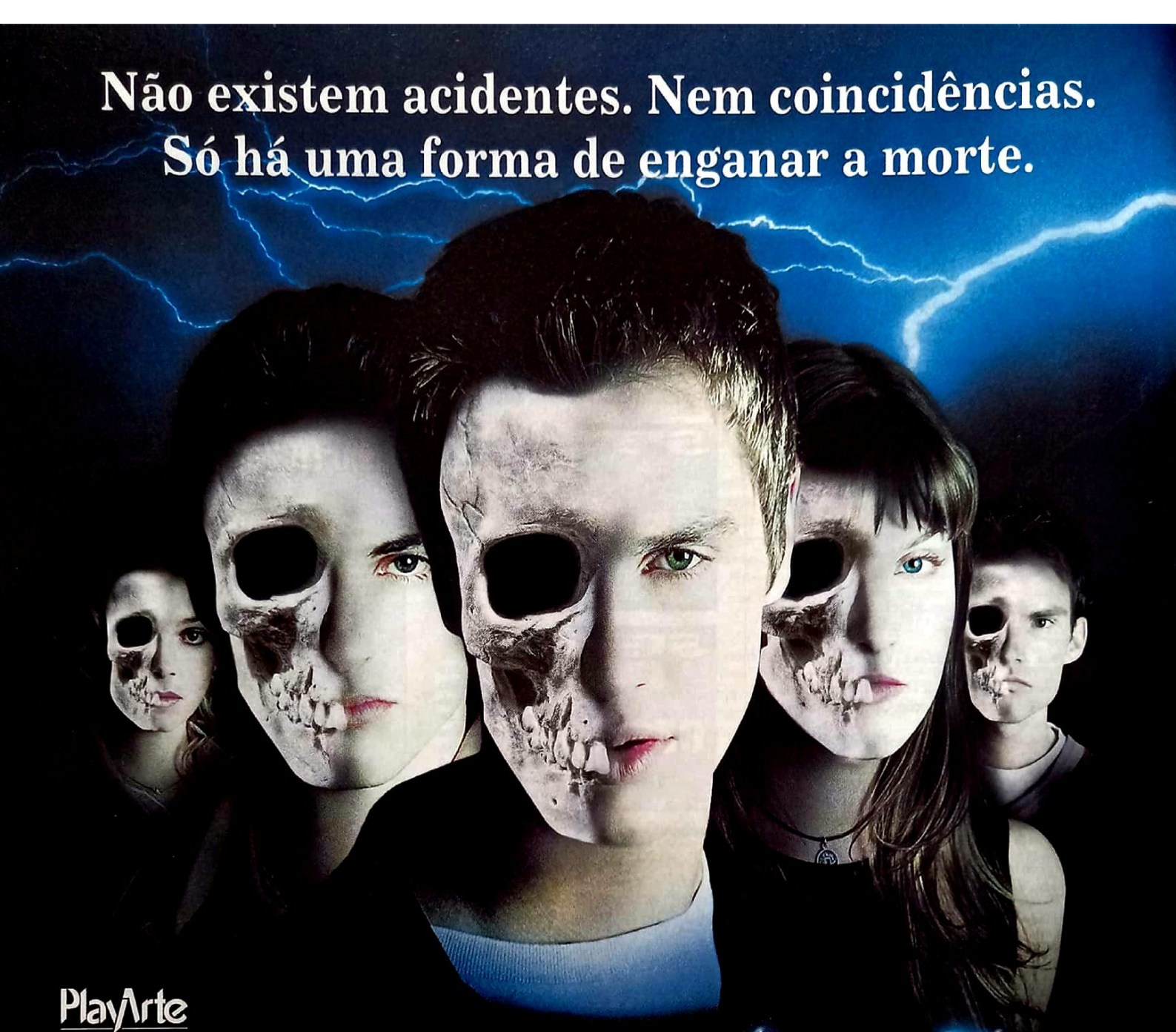
POR FAX:
(0xx11) 3049-3157

POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA PEIXES

Não existem acidentes. Nem coincidências. Só há uma forma de enganar a morte.



PlayArte PICTURES APRESENTA

PREMONIÇÃO

(Final Destination)

"Frio na espinha! Terrivelmente real!"
LOS ANGELES TIMES

"...é muito bom para ter só este episódio."
CHICAGO SUN-TIMES

"Ótima diversão! Verdadeiramente fantasmagórico e assustador."
LA DAILY NEWS

"Um thriller irresistível!"
SAN FRANCISCO CHRONICLE

JUNHO NOS PRINCIPAIS CINEMAS.

Quando as luzes se apagarem,
aproveite cada segundo como se fosse o último.

www.deathiscoming.com

NEW LINE CINEMA

PlayArte HOME VIDEO

Fotos: Abril Vídeo

Coelho vetado: nem o detetive Eddie Valiant sabe como devolver Roger Rabbit ao cinema

QUEM MATOU ROGER RABBIT?

A verdadeira cilada que impede o coelho mais famoso do cinema (depois do Pernalonga, claro) de voltar às telas

1988. *Uma Cilada para Roger Rabbit* – uma mistura perfeita entre personagens animados e atores vivos – torna-se um dos campeões de bilheteria do ano para alegria de seus produtores, a Disney e a Amblin. 1990 e 1991: dois curtas, estrelando o coelho Roger, dão um gás extra na arrecadação de *Querida, Encolhi as Crianças* e *Dick Tracy*. Com tanto dinheiro em caixa (mais de 300 milhões de dólares), uma continuação é o passo mais lógico a seguir. 2000: é finalmente cancelado o projeto de tirar o coelho da cartola hollywoodiana, 12 anos depois de muita espera, roteiros, intrigas e orçamentos. Nesse ínterim, quem matou as chances de Roger Rabbit retornar às telas? A SET encarna o detetive Eddie Valiant para investigar a verdade.

O motivo real apresentado pelo produtor Frank Marshall é que o custo do novo filme seria proibitivo – algo entre 100 e 220 milhões de dólares –, números impraticáveis para dar continuação a um estouro de bilheteria com 12 anos, especialmente seguindo-se a matemática hollywoodiana de que uma seqüência gera em torno de dois terços do dinheiro de seu antecessor. A animação digital não tornou mais fácil a interação entre humanos e seres animados. Pelo contrário: aparentemente os testes ficaram aquém do resultado obtido no hoje jurássico 1988.

Mas o buraco do coelho é mais embaixo: a verdade está na própria gênese do personagem. Para levar Roger às telas, o então chefão da Disney, Michael Eisner precisava de duas coisas: experts em efeitos especiais (leia-se Lucas e IL&M) e poder de barganha com estúdios rivais para que personagens não-Disney, como Pernalonga (Warner), tivessem suas imagens cedidas. A solução era trazer para o projeto seu amigo Steven Spielberg – que lhe devia o favor pelo sinal verde dado à *Caçadores da Arca Perdida* quando Eisner mandava na Paramount – e co-produzir o filme com a Amblin, produtora do diretor de *E.T.*. Spielberg traria o amigo Lucas para fazer os efeitos de *Uma Cilada para Roger Rabbit*, e "convenceria" os outros estúdios a ceder-lhes os personagens – afinal, que executivo diz não a Spielberg em sã consciência?

A co-produção criou o impasse que hoje impede *Roger Rabbit 2* de seguir em frente: os estúdios dividem os direitos e decisões sobre o personagem, e Spielberg ficou ressentido de o segundo curta do coelho, *Roller Coaster Rabbit*, ter sido usado para atrair público para *Dick Tracy* (Disney) e não para o fracassado *Aracnofobia* (produção sua pela Amblin). Desde então, ele tem azedado a maioria dos projetos de Roger – como o terceiro curta, *Hare in My Soup*, que seria incluído em *Rocketeer* – e discordado dos roteiros da seqüência. A história aprovada mostraria o início da carreira de Roger na Broadway e seu namoro com Jessica Rabbit, em clima de musical dos anos 30 pós-depressão com canções de Alan Menken. Agora tudo isso não passa de sonho. Seres humanos com atores no novo milênio só com *As Aventuras de Rocky e Bullwinkle* – que, aliás, faz menção a *Roger Rabbit*. Triste final para uma cilada bem urdida.

André Gordirro

ASTROS TRABALHANDO

SANDRA BULLOCK
Filme: *MISS CONGENIALITY*
Diretor: Donald Petrie
O que é: Sandra é uma agente do FBI que entra em um concurso de beleza para frustrar um ataque terrorista. Seu par romântico é Benjamin Bratt, namorado de Julia Roberts.

ANTONIO BANDERAS
Filme: *SPY KIDS*
Diretor: Robert Rodriguez
O que é: Banderas e Kelly Preston vivem um casal de agentes secretos cujos filhos têm de vir ao seu resgate. O amigo Robert Rodriguez – que lançou Banderas em Hollywood com *A Balada do Pistoleiro* – escreve e produz, além de dirigir.

DENZEL WASHINGTON
Filme: *JOHN Q.*
Diretor: Nick Cassavetes
O que é: Em clima de *O Quarto Poder*, Denzel vive um sujeito comum que invade um hospital e toma a sala de emergência como refém para conseguir tratamento para o filho doente.

NICOLAS CAGE
Filme: *CAPTAIN CORELLI'S MANDOLIN*
Diretor: John Madden
O que é: Na Grécia ocupada por alemães durante a Segunda Guerra, Nicolas Cage corre atrás de sua amada – interpretada pela espanhola Penélope Cruz.

CARRIE-ANNE MOSS
Filme: *CHOCOLAT*
Diretor: Lasse Hallström
O que é: Comédia romântica sobre a dona de uma loja de chocolates mágicos. Mudança radical de estilo para a musa *cyber* Carrie-Ann (de *Matrix*).

STAR WARS – EPISÓDIO 2

QUE RUFEM OS TAMBORES!

Será que a espera acabou? Embora a LucasFilm não tenha se pronunciado oficialmente até o fechamento desta edição, tudo indica que o jovem Anakin Skywalker já tem um rosto para *Star Wars – Episódio 2*. E o nome do escolhido é... Hayden Christensen. Quem? Pois é, o trabalho mais conhecido do moço é o de coadjuvante no terror *À Beira da Loucura*. Mês que vem a gente confirma seu nome e o de outras novas caras no universo espacial de Lucas, como Ryan Phillipe (de *Segundas Intenções*, que faria Bail Organa, um político que corteja a rainha Amidala) e Colin Hanks (filho de Tom e astro da série televisiva *Roswell*, o provável intérprete de Kister, amigo de Anakin).

Reprodução

Christensen: o novo Anakin?

"Se não começarem logo esse filme vou ter de interpretar o pai dele"

***Harrison Ford** joga mais lenha na fogueira da próxima aventura de Indiana Jones.*

ANGELINA JOLIE & ASHLEY JUDD

MUSAS FORA DO MERCADO

Guardem suas cantadas porque Santo Antônio passou pela casa de duas das mais cobiçadas mulheres de Hollywood: Ashley Judd (*Risco Duplo*) foi fisgada pelo piloto de provas Dario Franchitti. Já Angelina Jolie foi alvo de rumores de um casamento em segredo com Billy Bob Thorthon: mesmo sem aliança, ela confirmou que está dividindo a escova de dentes com Thorthon, com quem atuou em *Alto Controle*. Ficaram chupando o dedo Matthew McCounaghey (ex-Judd) e Jonny Lee Miller (ex-Jolie) – e todos os marmanjos da redação.

Fox

Columbia TriStar

Ashley e Angelina: com a corda no pescoço

SEXTA FEIRA 13

matança no espaço

A idéia é tão de jerico quanto levar Jason à Nova York (a parte 8 da "saga", lembra?): no décimo capítulo (!) de *Sexta-Feira 13* – intitulado *Jason X* – o assassino mascarado encarna o "oitavo passageiro" de uma nave espacial, de onde é acidentalmente tirado da animação suspensa. É claro que ele passa o facão (entre outras coisas pontudas) em toda a tripulação. Enquanto rodam essa nova carnificina – que, veja só, teve o roteiro louvado por fãs internautas –, o esperado encontro entre Jason e Freddy Krueger pega mofo nas gavetas da New Line.

Fotos: Divulgação

Jason vive: o assassino, congelado, invade o futuro na décima parte da "saga"

PAPO RÁPIDO

Com sua rápida, porém arrasadora, participação em *Máquina Mortífera 4*, Jet Li carimbou definitivamente o seu passaporte para Hollywood. Campeão de bilheteria em Hong Kong, o franzino astro chinês caiu nas graças do produtor Joel Silver, que logo arranjou um jeito de aproveitar os talentos do lutador em *Romeu Tem Que Morrer* – uma versão modernizada e repleta de pancadaria do clássico *Romeu & Julieta*. A parceria pode até render outros frutos: Li poderá estar presente nas duas continuações de *Matrix*, produzidas pelo próprio Silver. Pelo jeito, a carreira dele na América já está mais do que garantida.

Para começar, explique como é o seu personagem e do que se trata o filme *Romeu Tem Que Morrer*?

É a história básica de *Romeu & Julieta*. Você sabe: duas famílias, neste caso uma chinesa e outra afro-americana, que não se gostam. O problema é que seus filhos acabam se apaixonando. Meu personagem é Han, um ex-policial de Hong Kong que prometeu para sua mãe que cuidaria de seu irmão mais novo. Quando descobre que o irmão morreu nos Estados Unidos, ele vai para lá tentar encontrar o assassino.

Quando tem um roteiro como este nas mãos, você dá mais importância para a ação ou para a história?

Eu tive sorte em trabalhar logo de cara com Joel Silver. No início, nós sentamos com todos os roteiristas para decidir como escrever uma boa história ou qual tipo de luta iríamos usar no decorrer do filme. Então, ficamos com oito cenas de artes marciais, e tentamos decidir os diferentes estilos para cada uma delas.

Na hora em que Joel Silver veio com a idéia de fazer outro filme com você, era tudo parte de um plano? Como aconteceu?

Era tudo planejado. Eu fiz 25 filmes em Hong Kong, sempre interpretando o mocinho. Quando ele me disse que eu poderia viver o vilão em *Máquina Mortífera 4*, pensei: "Nunca fiz um vilão antes". Daí Joel completou: "Nós sabemos que não é muito justo o papel de vilão, mas temos uma outra oferta para você interpretar o mocinho logo em seguida". Foi assim que aconteceu.

Você produziu e atuou em alguns dos melhores filmes de ação asiáticos. *Romeu Tem Que Morrer* é mais oriental, ocidental ou uma mistura de estilos?

É uma mistura. Na Ásia fizemos um monte de filmes de kung fu. Joel fez o mesmo nos EUA. Então, nós juntamos tudo e criamos algo novo. Como em *Matrix*, que é um filme americano que encontrou o estilo de coreografia de lutas de Hong Kong. Acho que *Romeu Tem Que Morrer* é parecido ao misturar estilos bem diferentes.

Que tipo de treinamento você costuma fazer fora dos filmes? Sempre está aprendendo novas coisas?

Eu comecei a praticar artes marciais aos 8 anos. Procuro novidades para não fazer sempre a mesma coisa. Por isso eu treino o tempo todo para criar novas cenas de ação.

Seus fãs asiáticos estão felizes por você fazer filmes no Ocidente?

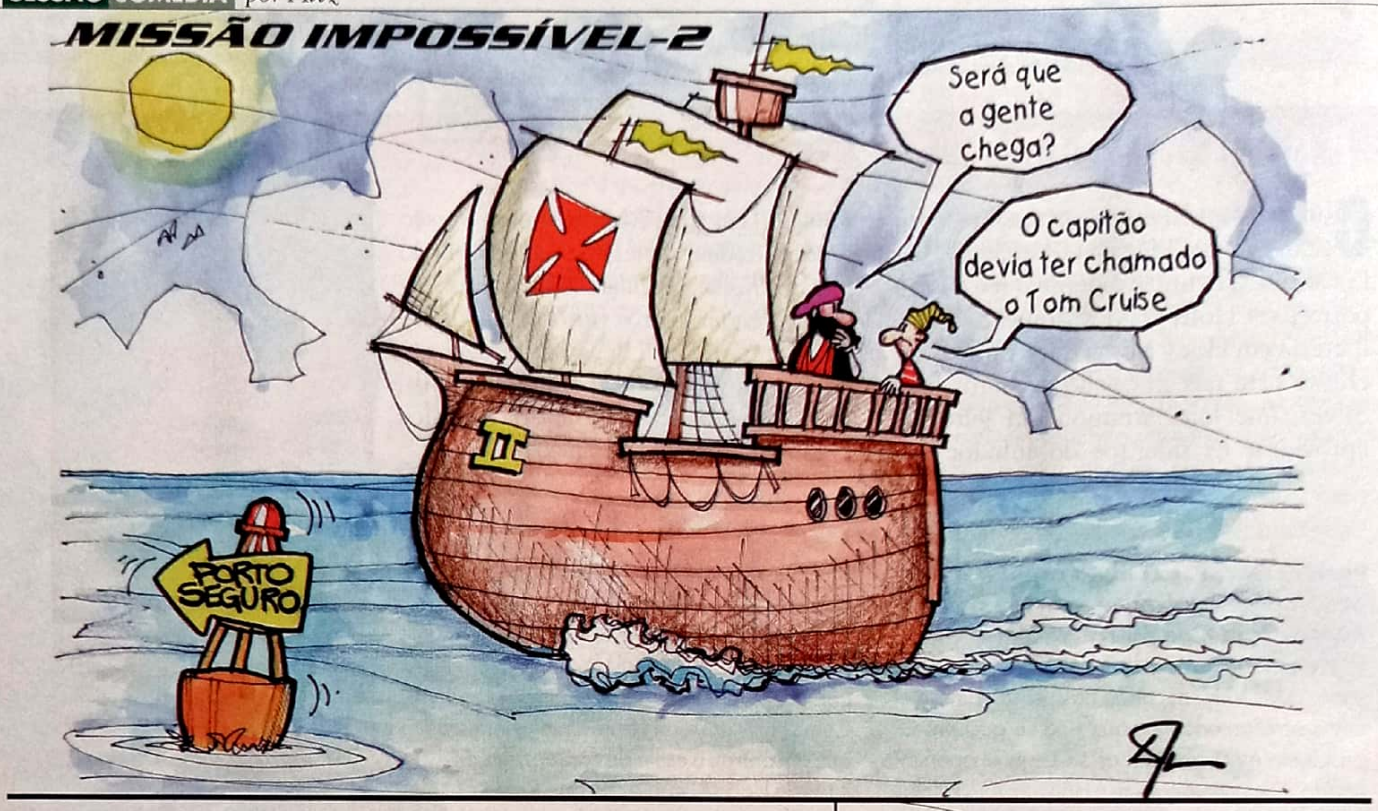
Acho que tanto eles como o público americano compreendem que o mundo está ficando pequeno por causa dos satélites, TV a cabo, Internet. Todos os povos se conhecem melhor agora. Eles me dizem: "Se tiver uma boa história, não importa o lugar onde você filma".

Você entende tudo sobre ação, mas como está seu inglês?

(*Risos*) Está sendo difícil, sabe. O inglês não é minha língua e eu comecei a aprender em *Máquina Mortífera 4*. Eu melhorei, mas tenho de me aperfeiçoar um pouco mais. ■

Jet Li: arrebentando em terras ianques

SESSÃO COMÉDIA *por Alvz*

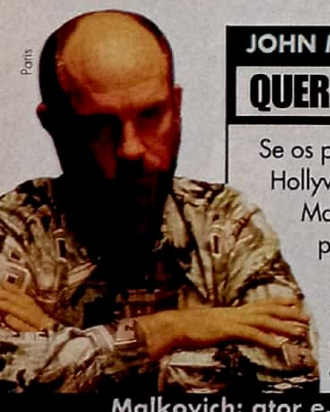


"Número um, nós falamos inglês, eles não. Número dois, quando fazemos um campeonato mundial, convidamos outros países. E número três, quando se conhece o chefe de Estado de meu país, só é preciso se ajoelhar em um joelho"

O ator **John Cleese** *explica a diferença entre sua Inglaterra natal e os Estados Unidos.*

JOHN MALKOVICH

QUERO ME HOSPEDAR COM JOHN MALKOVICH


Paris

Malkovich: ator e... hoteleiro?

Se os papéis de vilão em Hollywood acabarem, John Malkovich está preparado para se aposentar... como hoteleiro! Ele acaba de abrir o hotel The Big Sleep, em Cardiff, País de Gales, com *design* de interiores assinados pelo próprio ator. Malkovich, que já era sócio de um hotel no sul da França (país onde mora), pretende se manter no ramo. "Esse é o primeiro de uma série", diz. Quem sabe ele não compra o Copacabana Palace para fugir do fisco francês?

KATHLEEN TURNER

como veio ao mundo

Keystone

Kathleen: com a mão no bolso

A ex-*femme fatale* dos anos 80, a sumidaça Kathleen Turner, prova ainda estar batendo um bolão com o sucesso da montagem inglesa da peça *A Primeira Noite de Um Homem*, na qual fica nua no palco, encarnando a papa-anjo Mrs. Robinson. Apesar do sucesso da peça (casa cheia todas as noites), houve boatos de que Turner deixaria o papel eternizado no cinema por Anne Bancroft e seria substituída por uma outra... digamos... veterana: Cybill Shepherd, Rene Russo, Goldie Hawn ou mesmo Demi Moore. O motivo? Ela está marcando seu retorno triunfal na telona, o que pode acontecer em *Jurassic Park 3*. Ms. Turner está podendo...

AGUARDE! **O PATRIOTA, ação, drama e guerra com Mel Gibson, dirigido por Roland Emmerich, estréia em julho; e X-MEN, a versão para a telona dos mutantes da Marvel, chega aos cinemas dia 11 de agosto.**

10 clichês que INFESTAM OS FILMES IANQUES

1 ARMAS

A arma de um herói nunca precisa ser recarregada (*Indiana Jones e o Templo da Perdição*). Atualmente, aliás, a regra manda que o herói segure sua arma de lado (*Pulp Fiction, A Balada do Pistoleiro*), mesmo que isso implique na perda da mira.

2 TIROS E FACADAS

O herói sempre leva um tiro/facada apenas no ombro (*Comando para Matar, Queima de Arquivo*), mas isso não impede que ele use seu braço perfeitamente. Se o tiro for no torso, um colete ou mesmo uma bandeja de metal (*Batman*) segurará a bala.

3 AMEAÇAS SOBRENATURAIS

Sempre que houver uma ameaça sobrenatural à cidade, o herói adolescente não conseguirá convencer a polícia da existência do perigo (*A Bolha Assassina, Gremlins, A Hora do Espanto*) – a Lei inclusive pode acusá-lo dos distúrbios e encarcerá-lo.

4 CRIANÇAS E CACHORROS

Criança e cachorro jamais serão mortos – mesmo que o guri seja eletrocutado em uma cerca de alta voltagem (*Jurassic Park*) capaz de dizimar um T-Rex, ou o cão tenha de pular sobre um veio de lava (*O Inferno de Dante*).

5 PESADELOS

Todo mundo que acorda de um pesadelo senta-se abruptamente na cama, com o corpo coberto de suor e invariavelmente gritando ou ofegando (*A Hora do Pesadelo, Um Corpo Que Cai, Jornada nas Estrelas: Primeiro Contato*).

6 PRISÕES

Não há prisão que não tenha um guarda e/ou diretor sádicos (*Condenação Brutal, A Fortaleza, À Espera de Um Milagre*). O herói – preso injustamente, é claro – irá escapar do estupro coletivo no banheiro (*A Revanche Final*).

7 DINHEIRO

Ninguém pergunta qual o valor de uma corrida de táxi ou da conta de um restaurante – um bolo de notas, tirado aleatoriamente do bolso, é o suficiente para pagar o total e dar gorjeta (mais filmes do que caberiam nesta edição de SET).

8 ESPAÇONAVES

Naves espaciais estão sempre perpendiculares ao mesmo plano, apesar de o espaço ser livre. Nunca uma nave se aproxima de outra num ângulo díspare – e todas emitem som no vácuo (*Jornada nas Estrelas, Guerra nas Estrelas*).

9 POLICIAIS

Um policial tem sempre um comandante picuinha (*O Último Grande Herói, Um Tira da Pesada*) que acaba por suspendê-lo. Uma vez suspenso, ele finalmente consegue desvendar o crime até então insolúvel.

10 VILÕES

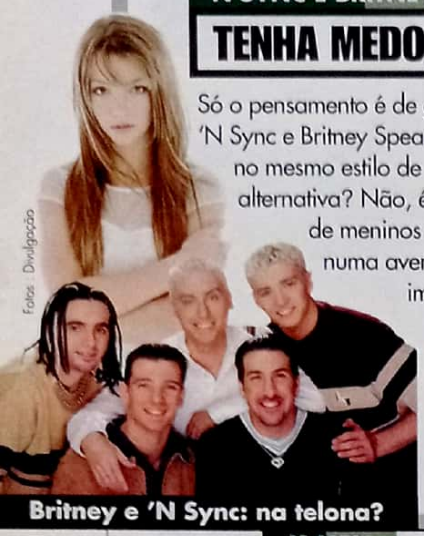
O vilão sempre explica seu plano ao capturar o herói e prendê-lo em uma máquina de morte elaborada e defeituosa (qualquer *007*). O bandido jamais morrerá de primeira, tendo direito a uma ou duas ressurreições (*Matrix, Vestida para Matar, Halloween*).

Warner

'N SYNC E BRITNEY SPEARS

TENHA MEDO, TENHA MUITO MEDO

Só o pensamento é de gelar a espinha: os ídolos *teen* 'N Sync e Britney Spears no cinema, em produções no mesmo estilo de *Spice World*. Ilusão? Realidade alternativa? Não, é a mais pura verdade: o quinteto de meninos de plástico chega às telas em 2001 numa aventura musical para meninas. Já os implantes siliconados de Britney estão cotados para estrear uma nova versão de *Grease – Nos Tempos da Brilhantina*. Se continuar assim, esperem pelas aventuras dos Backstreet Boys e Cristina Aguilera... epa, vira essa boca para lá!



Fotos: Divulgação

Britney e 'N Sync: na telona?

X-MEN

antes da ação

Fotos: Fox

O professor Xavier pode andar de cadeira de rodas, mas isso não impediu seu intérprete em *X-Men*, Patrick Stewart, de subir nas tamancas e ter um piti nos palcos da Broadway. Atualmente em cartaz com *The Ride Down Mount Morgan*, de Arthur Miller, o ex-capitão Picard soltou o verbo contra os produtores da peça... em pleno espetáculo. Ele reclamou da falta de divulgação por parte deles – e agora está encarando um pedido de retratação pública. Enquanto isso, surgiram na Internet as primeiras imagens de Anna Paquin, sua pupila-mutante, com a conhecida faixa de cabelos brancos de sua personagem Vampira – até agora, a ausência desse detalhe andava preocupando os fãs da mutante sulista.

Anna e Stewart: mechas e pitis

FRANKENSTEIN

ele está... morto!

Frank digital: fora do ar

Bola fora da Universal: depois de aprovar uma nova versão do clássico *Frankenstein*, empolgados com o sucesso do remake de *A Múmia*, o estúdio cancelou o projeto. O motivo? Miopia aguda de alguns engravatados. O novo *Frankenstein* não seria um filme com atores de verdade, mas um terrorzaço em preto-e-branco feito em computador. Quando os responsáveis pelo projeto foram ejetados do estúdio, os novos manda-chuvas não quiseram aprovar o orçamento, alegando que filme de terror não vende (eles não viram *A Bruxa de Blair*, *O Sexto Sentido*...) e que animação é coisa de criança. Chegaram até a sugerir a inclusão de cores, bichinhos falantes e números musicais! Resultado: a coisa naufragou. Um curta com o teste da animação (disponível no site www.aint-it-cool-news) feito pela IL&M prometia um Frankenstein de arrepiar – exatamente o que a Universal não queria. Perdem os fãs do verdadeiro suspense.

CAMERON DIAZ

NA MÁFIA COM DICAPRIO

Depois de enfrentar bandidos – e mil problemas de bastidores – na versão para cinema da série *As Panteras*, Cameron Diaz vai passar para o outro lado da lei em *Gangs of New York*, o novo filme de Martin Scorsese estrelado por ninguém menos que Leonardo DiCaprio – o projeto pelo qual o galã *teen* teria recusado o papel do jovem Anakin Skywalker em *Star Wars – Episódio 2*. Diaz fará uma ladra envolvida romântica e profissionalmente com o mafioso encarnado por Leo.

Warner

Fox

Cameron e DiCaprio: casal criminoso

DE OLHO NO FUTURO

o que é	o trailer	o que promete
Scary Movie *De Keenen Ivory Wayans.* *Com Marlon Wayans, Shannon Elizabeth.*	Nota 8. Todos os filmes de terror modernos são avacalhados em menos de dois minutos. A produtora? A mesma Dimension de *Pânico*.	O medo da redação é que as melhores cenas de *Scary Movie* – por sinal o primeiro título de *Pânico* (que virou *Scream*) – estejam no trailer...
Shaft *De John Singleton.* *Com Samuel L. Jackson, Christian Bale, Vanessa Williams, Jeffrey Wright.*	Nota 7. Está tudo no lugar: a trilha, a atmosfera *cool*, o protagonista bacanão – no caso, Samuel L. Jackson. Mas, sei lá, falta alguma coisa...	... Que pode ser um visual caprichado para pouco recheio. Sem falar que John Singleton só se deu bem com sua estréia, *Os Donos da Rua*. Cruzem os dedos.

Scary Movie

Shaft

Fotos: Reprodução

michelle pfeiffer

tudo o que eu

AMO

MATERNIDADE: "Quando eu era solteira, sentia que algo estava faltando em minha vida. Eu queria muito ser mãe, então adotei Claudia Rose em 1992. Depois conheci David (*E. Kelley, produtor de TV*). Nos casamos e, nove meses após, John Henry nasceu. Agora eles têm 6 e 4 anos".

ROMANCE: "Quando um casal leva uma vida ocupada, é importante reservar um tempo para ficar juntos. Eu e David mantemos nosso romance 'aceso' com um compromisso semanal: as noites de sábado são nossas".

DIRIGIR: "A idéia me atrai. Se eu não tivesse filhos, provavelmente já teria dirigido um filme".

MINHA APARÊNCIA: "Sem dúvida nenhuma, minha aparência me ajudou. Só consegui um agente depois de ganhar um concurso de miss".

ENVELHECER: "Não tenho problemas em ficar mais velha. Meu marido adora mulheres mais velhas. Ele é louco por sua avó!"

PSICANÁLISE: "Depois de fazer análise, me tornei uma pessoa mais relaxada".

SUSIE E OS BAKER BOYS: "Esse filme foi uma grande virada em minha carreira. Até então, eu era muito cuidadosa, só escolhia papéis discretos. Então eu fiz essa mulher que adorava se produzir. Nunca fui daquele jeito, embora eu conheça – e admire – mulheres que não têm pudor em chamar a atenção. Eu fiz o papel – e adorei!"

A MULHER-GATO: "Simplesmente adorei esse papel! Discutimos a idéia de fazer um filme só da Mulher-Gato (*inimiga do Homem-Morcego em* Batman – O Retorno)".

ODEIO

MINHA TENDÊNCIA A NÃO ME COMUNICAR: "Tenho a tendência de guardar as coisas mais dolorosas para mim. Isso não é bom em um relacionamento, é algo que eu tenho de trabalhar. Nós dois".

A IDÉIA DE ACONTECER ALGUMA COISA COM MEUS FILHOS: "Uma vez, quando Claudia era bem pequena, chegamos em casa à noite e ela não estava em sua cama. E nem na nossa. Entramos em pânico, eu cheguei a pensar que fosse uma brincadeira de mau gosto do David, mas ele continuava repetindo que não tinha feito nada. Finalmente a encontramos acomodada em uma almofada em nossa cama. Ela estava tão enroladinha que nem a vimos. Mas fiquei aterrorizada, como nada que havia sentido".

UMA VIDA SEM CRIANÇAS: "Eu acho que vou ser uma daquelas mães que ficam destruídas por dentro quando os filhos saem de casa para cursar a faculdade".

CRÍTICAS: "Mesmo se eu fiz o melhor que pude, basta uma crítica negativa para me derrubar".

PESSOAS QUE TENTAM TIRAR VANTAGEM DE MIM: "Uma vez teve um sujeito que se disse o pai biológico de Claudia. Então, ele começou a pedir dinheiro. Tivemos de contratar um consultor em segurança para nos livrar dele".

CONSPIRAÇÃO TEQUILA: "Esse é o único filme que eu riscaria de meu currículo. Sempre evitei cenas de nudez, como se elas fossem uma praga. Não deveria sequer ter feito a cena do chuveiro, mas a fiz com Mel (*Gibson*), e ele foi um doce".

A VISÃO DA SOCIEDADE EM ENVELHECER: "Nossa sociedade é absolutamente imperdoável com mulheres que envelhecem. Os anos foram bondosos comigo, mas sei também o preço que eles cobram. Na minha idade, o que eu preciso mesmo é de um bom diretor de fotografia".

Susan Granger

DVD COM FANTASMAS

Certificado de Autorização MJ 01/566/2000 – Processo nº 08012.004163/00-90.

PROMOÇÃO "EU VEJO UMA TV". QUEM COMPRAR O SEXTO SENTIDO

HOLLYWOOD PICTURES E SPYGLASS ENTERTAINMENT Apresentam uma Produção KENNEDY/MARSHALL/BARRY MENDEL BRUCE WILLIS "O SEXTO SENTIDO" (THE SIXTH SENSE) Um Filme de M. NIGHT SHYAMALAN TONI COLLETTE OLIVIA WILLIAMS HALEY JOEL OSMENT JAMES NEWTON HOWARD JOANNA JOHNSTON ANDREW MONDSHEIN

NA IMAGEM.

Buena Vista Home Entertainment

GUIMARÃES

BRUCE WILLIS

O SEXTO SENTIDO

(THE SIXTH SENSE)

EDIÇÃO ESPECIAL COM CENAS INÉDITAS E COMENTÁRIOS DO DIRETOR. VERSÃO EXCLUSIVA EM DVD.

EM DVD CONCORRE A 5 TVs PHILIPS 29 POLEGADAS.

Diretor de Fotografia TAK FUJIMOTO, A.S.C. Produtor Executivo SAM MERCER Produção por FRANK MARSHALL KATHLEEN KENNEDY e BARRY MENDEL Escrito e Dirigido por M. NIGHT SHYAMALAN

© Buena Vista Home Entertainment, Inc. e Spyglass Entertainment Group, LP

Fotos: Buena Vista

Arte animada: (1) a beleza da elemental da água; (2) as baleias dançam com uma ajuda digital; (3) Nova York revive os anos 30; (4) Mickey na volta de um clássico; (5) Roy Disney, o maestro

FANTASIA 2000

SET RECOMENDA

A Disney celebra a arte da animação com a continuação de um dos desenhos animados mais festejados da história

(*Fantasia/2000*, EUA, 2000) 75 min.

COM A PARTICIPAÇÃO DE James Earl Jones, Quincy Jones, Angela Lansbury, Steve Martin, Bette Midler ***E AS VOZES ORIGINAIS DE*** Wayne Allwine, Tony Anselmo, Russi Taylor, Walt Disney

DE: James Algar, Gaëtan Brizzi, Paul Brizzi, Hendel Butoy, Francis Glebas, Eric Goldberg, Don Hahn e Pixote Hunt

www.fantasia2000.com

Quando estreou em 13 de novembro de 1940, no Broadway Theatre, em Nova York, *Fantasia* era a realização do maior sonho de Walt Disney: unir uma arte considerada maior (a música clássica) com outra tida como menor (o desenho animado). Mas o público ainda não estava preparado para enfrentar o que no futuro se tornaria um dos maiores clássicos da animação de todos os tempos. O filme que trazia a intepretação de vários artistas para sinfonias imortais foi um fracasso. O mesmo teatro que tinha dado a Disney seu primeiro sucesso, o desenho animado *Steamboat Willie*, nascimento do Mickey, foi testemunha do seu primeiro trabalho sem reconhecimento de público.

O tempo tratou de mudar isso, e por uma ironia ainda maior, a continuação do longa, agora batizado *Fantasia 2000*, passou cinco meses lotando a maior sala de cinema I-Max de Nova York, de onde saiu apenas para poder dar lugar à estréia em telas comuns. *Fantasia 2000* é o primeiro projeto de animação feito especialmente para a tecnologia I-Max, uma tela gigantesca com o triplo do tamanho das comuns, com sete segmentos inéditos mais o clássico restaurado "O Aprendiz de Feiticeiro", do *Fantasia* original. O filme foi lançado neste formato em janeiro e chega

às telas normais de cinema de todo o mundo neste mês.

O que não deixa de ser uma pena. Em I-Max, a platéia parece participar da ação, experimentando uma emoção similar à de um cinema de 180 graus. Mesmo assim, os fãs da animação Disney não ficarão desapontados com esta nova experiência: o próprio sobrinho de Walt Disney, Roy, gastou uma década produzindo *Fantasia 2000*, com a ajuda de 250 artistas, mostrando que a computação gráfica ainda vai precisar se desenvolver muito para acompanhar o lápis de um ser humano.

E humanidade é o elo entre os oito segmentos de *Fantasia 2000*. Tendo a Orquestra Sinfônica de Chicago e o maestro James Levine na condução, o desenho traz momentos sublimes que já o classificam acima do original – apesar de perder o apelo mais infantil.

Como na maioria dos projetos da Disney, há um grande apelo animal em *Fantasia 2000*. O primeiro deles é a interpretação de "The Pines of Rome", de Ottorino Respighi, mostrando as fantásticas desventuras de uma família de baleias (criadas com o auxílio de computadores) em oceanos recheados de água e ar. O queixo volta ao lugar com "Carnival of the Animals", de Camille aint-Saens, onde os flamingos são a estrela ao lado de um iô-iô. Apesar da música, o segmento é um dos menos inspirados. Já durante a "The Firebird", de Stravinsky, onde a natureza duela entre si pelo ciclo da vida, testemunhamos o momento mais tenso e épico do filme: a perseguição do pássaro de fogo atrás da elemental da água.

Antes de o espectador ser brindado pelo mesmo "O Aprendiz de Feiticeiro" do original – que parece mais granulado em I-Max –, o filme tem seu auge: uma homenagem à Nova York da década de 30, relembrada numa animação imaginativa que acompanha a inesquecível "Rhapsody in Blue", de George Gershwin. Talvez por isso é que a história da Arca de Noé, estrelada pelo Pato Donald e Margarida, perca o impacto que poderia ter tido ao som de "Pomp and Circumstance", de Sir Edward Elgar.

Fantasia 2000 vai estrear no circuito normal ainda entre os 15 filmes mais vistos do ano, alcançando a marca de 50 milhões de dólares apenas em poucas telas I-Max espalhadas pelos Estados Unidos. A concorrência? O também animado *Titan A.E.*, da Fox, e *Dinosaur*, da própria Disney – totalmente realizado em computação gráfica. Um confronto de estilos e gerações que dará as cartas daqui por diante.

Rodrigo Salem

28 DIAS

Columbia TriStar

Sandra Bullock e cia.: chapados e felizes

(*28 Days*, EUA, 2000) 103 min.

COM: Sandra Bullock, Viggo Mortensen, Dominic West, Elizabeth Perkins, Azura Skye, Steve Buscemi, Alan Tudyk

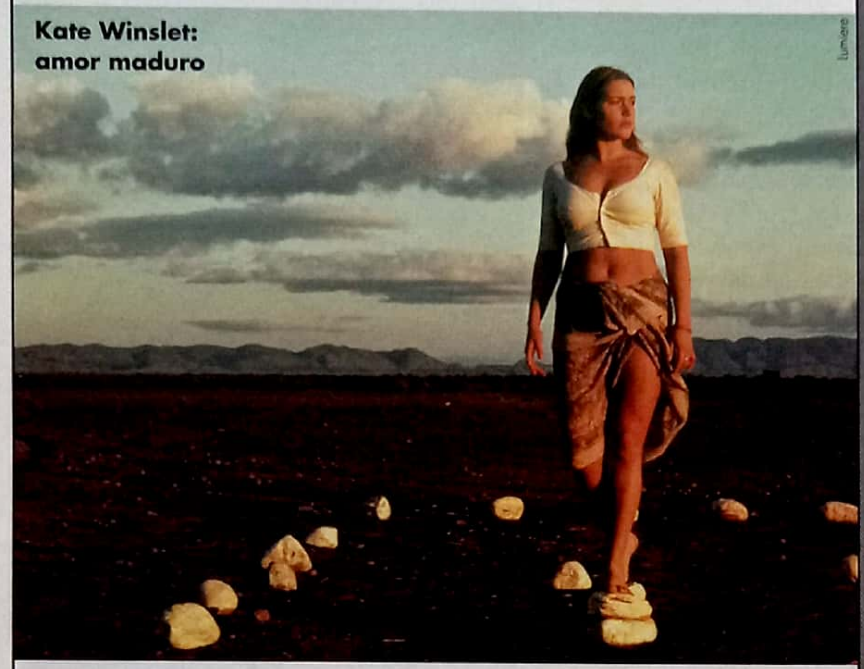
DE: Betty Thomas

www.sony.com/28days

Sandra Bullock não vive uma de suas melhores fases. Há poucos dias de lançar seu novo filme, a atriz recebeu a notícia da morte da mãe. Todas as entrevistas tiveram de ser remarcadas para depois da estréia de *28 Dias*. A produção deveria ser a volta da "namoradinha da América" ao seu posto. Segunda péssima notícia: as coisas não correram de acordo com o planejado. O filme deu de cara com o maior sucesso da pré-temporada do verão americano, o thriller *U-571*, e rendeu, em três semanas, minguados 28 milhões de dólares (sem trocadilhos).

Mas não precisa ficar com pena. *28 Dias* é com certeza um dos piores filmes da primeira metade do ano. Convenhamos, Sandra Bullock no papel de uma escritora que bebe feito uma esponja, causa os maiores desastres e é internada em uma clínica de desintoxicação não soava exatamente como uma aposta certeira. Se era para ser explicitamente grosseiro, a diretora Betty Thomas (de *O Rei da Baixaria* e *Dr. Dolittle*) deveria ter ousado mais. No entando, tudo o que ela fez foi repetir os típicos clichês do cinema moderno: entre os colegas de Sandra na clínica temos o homossexual afetado, a adolescente deprimida, o velho grosseiro com coração de ouro e o garanhão. Enquanto convive com tais figuras, ela ainda precisa acertar os ponteiros com o namorado boêmio (o irritante Dominic West) e com a irmã (Elizabeth Perkins), as duas balanças de suas bebedeiras. O filme é tão previsível e piegas que a única maneira de gostar é tomando uns tragos antes... ou depois.

FOGO SAGRADO



Kate Winslet: amor maduro

(*Holy Smoke!*, EUA, 1999) 114 min.

COM: Kate Winslet, Harvey Keitel, Pam Grier, Julie Hamilton, Tim Robertson, Sophie Lee

DE: Jane Campion

www.holysmokethemovie.com

Ruth era uma simples – e quase caipira – adolescente australiana que foi viver uma aventura com a melhor amiga na exótica e mística Índia. Em meio à pobreza e sujeira, ela fica fascinada pela fé desesperada dos seguidores de um dos tantos cultos criados naquele país. Fascinada não: Ruth torna mais uma jovem a ser hipnotizada pelos poderes das divindades hindus. Entregue ao fanatismo, ela despede-se da amiga, envia uma carta para a família e esquece de tudo o que viveu antes para se dedicar ao tal culto.

Quando seus parentes se dão conta do que está rolando com a garota, contratam um desprogramador: P.J. Waters, um "especialista" em trazer jovens de volta desse transe religioso. Ele rapta Ruth e se isola com ela numa fazenda desértica na tentativa de persuadi-la a voltar ao que era. Mas aí a coisa pega: quem seduz seu raptor – com idade para ser seu pai – é Ruth, que, de mocinha ingênua, revela ter muito pouco.

Até aí tudo bem, sabemos que a diretora de *O Piano*, Jane Campion, tem talento de sobra para conduzir uma história com tudo para render situações inusitadas e interessantes – algumas cenas são de cair o queixo. Mas a novidade se esgota quando Ruth e P.J. – Kate Winslet e Harvey Keitel, em atuações surpreendentes – ficam a sós: *Fogo Sagrado* fica chato, perde a razão e culmina em um final desinteressante. Uma pena, já que a metade inicial do filme indicava uma proposta ousada, bem ao estilo da diretora, que jamais se cumpre.

ENTRE AS PERNAS

(*Entre Las Piernas*, França/Espanha, 1999) 115 min.

COM: Victoria Abril, Javier Bardem, Carmelo Gómez, Juan Diego, Sergi López, Javier Albalá

DE: Manuel Gómez Pereira

O diretor Manuel Gómez Pereira ainda está bem longe de ser um Pedro Almodóvar, mas seu *Entre as Pernas* está no mesmo nível dos antigos filmes do mestre – quando ele pegava mais pesado na sexualidade e passeava pelo lado alternativo e bizarro da cidade grande. A presença de Victoria Abril (uma das estrelas preferidas de Almodóvar) e Javier Bardem (presente em *Carne Trêmula*) aumentam ainda mais as semelhanças. Tudo gira em torno de pessoas viciadas em sexo, que participam de um grupo de auto-ajuda. Dividindo as próprias experiências, eles tentam encontrar a cura para o problema – que muita gente não considera tão prejudicial assim. Victoria interpreta uma mulher que adora ter relações amorosas em público. Entre uma e outra cena mais ousada, o diretor faz com que a platéia se identifique com os personagens, por mais estranhos que possam parecer. O resultado é um filme que seduz pela atmosfera, com diálogos interessantes e algumas situações bastante surreais.

Bardem e Victoria: viciados em sexo

ROMEU TEM QUE MORRER

Warner

Jet Li: mais rápido que o pensamento

SET RECOMENDA

(*Romeo Must Die*, EUA, 2000) 115 min.

COM: LJet Li, Aaliyah, Isaiah Washington, Russell Wong, DMX, Delroy Lindo, Henry O.

DE: Andrzej Bartkowiak

www.romeomustdie.net

Quem ficava acordado até tarde da noite nos anos 80, não tinha outro programa preferido na televisão a não ser o inesquecível *Faixa-Preta*. A cada semana, a série mostrava as aventuras de um sujeito meio magrelo que lutava kung-fu como ninguém, tentando vingar a morte de um ente querido. Não importava roteiro, atuação ou fotografia: o que valia era a precisão dos golpes, a ação sem fim, a coregrafia marcial. E funcionava como uma beleza. É assim – e só assim – que *Romeu Tem Que Morrer*, primeiro filme americano do astro chinês Jet Li como protagonista, deve ser encarado. Ah, esqueça qualquer referência a *Romeu & Julieta*: de William Shakespeare, este Romeu não tem sequer um texto cuidadosamente escrito – substituído por gírias e palavrões. Mas quem se importa? Jet Li, uma máquina de fabricar golpes em alta velocidade, é Han, prisioneiro na China, que se liberta assim que recebe a notícia do assassinato do irmão em terras americanas. Num piscar de olhos, Han já está nos Estados Unidos atrás da gangue que teria cometido o crime. Por coincidência, ele rouba um táxi que estava sendo usado por Tricia (a rapper Aaliyah), filha do chefe da tal gangue. Os dois se unem para descobrir os verdadeiros culpados, mesmo com suas "famílias" em pé de guerra.

Inundado por uma trilha sonora hip-hop, o filme de estréia do diretor Andrzej Bartkowiak – que já havia trabalhado como diretor de fotografia de Li em *Máquina Mortífera 4* – não empolga tanto quanto poderia, exatamente pelo aspecto muito cômico dado às lutas, algo que Jackie Chan faz com mais naturalidade. Jet Li é simplesmente o sujeito que inspirou as lutas de *Matrix*, e a rapidez dos seus golpes não precisa de artimanhas engraçadinhas. Até mesmo o recurso de raios X criado pelo produtor Joel Silver para mostrar os ossos sendo quebrados em algumas cenas não acrescenta muito. Mas *Romeu Tem Que Morrer* funciona direitinho para nostálgicos: não são muitos os filmes de hoje onde até o simples ato de amarrar um pano na mão ensagüentada faz aquele barulho típico dos antigos filmes de kung-fu.

VOVÓ... ZONA

Fox

Disfarce medonho: Martin Lawrence na roupa da vovó

(*Big Momma's House*, EUA. 2000)

COM: Martin Lawrence, Nia Long, Paul Giamatti, Terrence Howard

DE: Raja Gosnell

www.bigmommashousemovie.com

Robin Williams conseguiu inflacionar seu salário depois de se enfiar em uma roupa de látex em *Uma Babá Quase Perfeita*. O mesmo vale para Eddie Murphy, que encarnou uma família de cinco rechonchudos em *O Professor Aloprado*. Parece que o comediante Martin Lawrence está seguindo a mesma lógica nesse *Vovó... Zona*, comédia dirigida por Raja Gosnell (*Esqueceram de Mim 3*) e planejada para transformar Lawrence em astro.

Ele interpreta um agente do FBI designado para proteger uma mãe solteira e seu pimpolho de um criminoso foragido. Para ser discreto, ele se disfarça como a avó da moça – o que, é claro, não dá muito certo. Lawrence é um sujeito engraçado, mas ainda está para provar se é capaz de segurar sozinho um filme em pleno verão gringo. Não que seu disfarce de vovó ajude muito: ele é medonho!

TENHA FÉ

SET RECOMENDA

(*Keeping the Faith*, EUA, 2000) 127 min.

COM: Edward Norton, Ben Stiller, Jenna Elfman, Anne Bancroft, Eli Wallach, Ron Rifkin, Milos Forman

DE: Edward Norton

studio.go.com/movies/keepingthefaith

Edward Norton. Reconhecidamente, um dos maiores atores da nova geração. Seus personagens nunca passam perto do óbvio ou do normal. O filme que recebe sua atenção dificilmente deixa o espectador sair do cinema com os nervos intactos – anote aí: *Clube da Luta*, *Cartas na Mesa* e *A Outra História Americana*. Então o que esperar de um projeto no qual Norton dirige a si próprio ao lado do amigo Ben Stiller? Subversão, no mínimo. Confronto ideológico-social, certamente. Pois é exatamente o contrário o que acontece em *Tenha Fé*, sua estréia na direção e no formato mais inesperado: comédia romântica.

Isso mesmo, você não precisa limpar os óculos ou esfregar os olhos. *Tenha Fé* prega a história de dois amigos de infância que crescem juntos: um se torna padre (Norton, sereno como sempre) e o outro vira rabino (Stiller, mais engraçado que em *Quem Vai Ficar com Mary?*). A terceira peça do quebra-cabeças surge nas curvas de Jenna Elfman (*EDtv*) – finalmente num papel à altura de sua beleza e energia –, uma ex-coleguinha de colégio que reaparece na vida da dupla e apronta uma confusão amorosa. Afinal, Stiller precisa se casar com uma moça judia para agradar à mãe e aos devotos, enquanto Norton já está casado com Jesus Cristo.

A situação rende boas piadas sobre religião e amor, mas não esperem discussões profundas sobre diferenças de filosofia, preconceitos e fé – assuntos que, mal-usados, podem arrasar qualquer produção. *Tenha Fé* mantém uma fórmula já conhecida, mas Edward Norton mostra um *timing* cômico de primeira, apoiado nas boas interpretações de todo o elenco e no roteiro leve de Stuart Blumberg, que estudou com o ator em Nova York. Acima de tudo, o filme é um daqueles que lhe deixa com um sorriso de orelha a orelha até dez minutos depois de sair do cinema. Coisa rara hoje em dia.

Buena Vista

Stiller e Norton: confusões amorosas

O PRIMEIRO MILHÃO

Fox

***Wall Street* versão 2000: ambição**

(*Boiler Room*, EUA, 2000) 119 min.

COM: Giovanni Ribisi, Vin Diesel, Nia Long, Tom Everett Scott, Jamie Kennedy, Scott Caan, Ben Affleck

DE: Ben Younger

www.boilermovie.com

Basta uma única cena para descobrir o espírito de *O Primeiro Milhão*: um grupo de jovens corretores de ações assistem ao filme *Wall Street* recitando, entre muitas gargalhadas, todos os diálogos entre Michael Douglas e Charlie Sheen. Ao invés de investir no jogo do poder visto na produção de Oliver Stone, o filme prefere se concentrar na moralidade e problemas familiares. Giovanni Ribisi (*O Resgate do Soldado Ryan*) interpreta Seth Davis, um jovem trambiqueiro que montou um pequeno cassino em seu apartamento. Pressionado pelo pai (Ron Rifkin), que é um importante juiz federal, ele tenta deixar de lado sua vida ilegal e sai em busca de um emprego de verdade. Acaba indo parar em uma firma que promete transformar seus empregados em milionários. A felicidade, porém, dura pouco. Embora mostre competência em sua função, Seth descobre que existe algo de errado na empresa. Fique atento para as calorosas discussões entre Ribisi e Rifkin e uma rapidíssima aparição de Ben Affleck. Apesar do excesso de falatório, o estreante Ben Younger segura bem o elenco e consegue prender a atenção.

PREMONIÇÃO

Sobreviventes do vôo 180: cara a cara com a morte

PlayArte

(*Final Destination*, EUA, 2000) 97 min.

COM: Devon Sawa, Ali Larter, Kerr Smith, Kristen Cloke, Chad Donella, Tony Todd

DE: James Wong

www.deathiscoming.com

Quando a New Line jogou o roteiro de *Premonição* – ainda chamado *Flight 180*, ou "Vôo 180" – nas mãos dos roteiristas/produtores James Wong e Glen Morgan, uma risada ecoou nos corredores do estúdio. Grandes responsáveis pelo sucesso da série *Arquivo X*, os dois amigos não conseguiram ler nem metade da história de mais um *serial killer* atrás de um bando de adolescentes bonitinhos. Mas os engravatados não deixaram a dupla descansar e ofereceram a direção para Wong, que aceitou sob uma condição: eles reescreveriam tudo do zero.

Assim, *Flight 180* virou *Premonição*, e o assassino virou uma entidade bem mais poderosa: a própria morte. Tudo acontece quando, antes de embarcar para uma viagem de férias para Paris ao lado de toda a classe, um adolescente (Devon Sawa) sonha que o avião vai explodir logo depois da decolagem e apronta a maior confusão a bordo. O dublê de vidente é expulso da aeronave e leva mais alguns colegas e uma professora junto – os quais se tornam únicos sobreviventes de um vôo que termina de forma trágica na frente de todos.

Mas isso é o começo de uma tragédia maior. Os jovens sortudos (como sempre um idiotão, um capitão do time de futebol, uma patricinha e uma gata metida a estranha) começam a morrer um por um sem razões específicas – dessa vez não há um maníaco atrás deles, ou mesmo paródias de filmes de terror sendo rodadas por perto. Por mais ilógico que pareça, eles deveriam ter morrido naquela viagem e a Dona Morte vai fazer de tudo para consertar o "erro".

Então espere por acidentes inusitados, atropelamentos repentinos e um final que escapa do previsível – características que levaram o filme a render incríveis 50 milhões de dólares. Apesar de não ousar e nem mudar a vida de ninguém, *Premonição* é surpreendentemente divertido.

ECLIPSE MORTAL

Vítimas do *Eclipse*: mortos ao escurecer

UIP

(*Pitch Black*, EUA, 2000) 108 min.

COM: Vin Diesel, Radha Mitchell, Cole Hauser, Keith David, Claudia Black, Simon Burke

DE: David Twohy

www.pitch-black.com

A ficção científica tomou formas tão intelectuais nos últimos anos que os filmes de baixo orçamento – carinhosamente chamados filmes B – quase se esgotaram. Mas de tempos em tempos um filme rompe a barreira da moda. É o caso de *Eclipse Mortal*, produção barata e sem astros, que dá um banho na péssima e pretenciosa superprodução *Missão: Marte* (de Brian DePalma). E mais: rendeu quase 40 milhões de dólares com uma campanha discreta e um diretor novato: David Twohy, que já havia assinado um ótimo filme no melhor estilo *Arquivo X*, *A Invasão*.

Eclipse Mortal se passa num mundo de três sóis, aparentemente deserto até que uma nave de transporte cai em seu solo. Entre os sobreviventes estão um prisioneiro de alta periculosidade (Vin Diesel, de *O Resgate do Soldado Ryan*), uma comandante insegura (Radha Mitchell), um xerife espacial de caráter duvidoso (Cole Hauser) e vários turistas estranhos. Seguindo uma lógica difícil de acreditar, o grupo encontra uma velha base e descobre que, mesmo com sol por todos os lados, a cada 20 anos o lugar é coberto por suas luas e fica às sombras. Claro que o tal eclipse acontece justamente no dia do acidente. É quando *Eclipse Mortal* revela suas melhores qualidades: a fotografia imaginativa (a cena do eclipse é fantástica) e os vilões do filme, monstros que só atacam no escuro.

Mesmo sem novidades e com diálogos que fariam o elenco de *Malhação* ficar com vergonha, *Eclipse Mortal* funciona quando a premissa irracional é comprada. Twohy mostra que pode chegar ao primeiro time quando conseguir atores competentes, grana e alguma ajuda no roteiro. O principal ele já tem: imaginação.

A RECONQUISTA

John Travolta se diverte no papel de um alienígena do mal nesta ficção científica de visual espetacular e roteiro para lá de equivocado

Por Roberto Sadovski

Alpha

A RECONQUISTA

Há pouco mais de uma década, John Travolta saía de um abismo de produções de terceira e voltava a brilhar em uma comédia bobinha: *Olha Quem Está Falando*. A "ressurreição" da carreira do astro de *Os Embalos de Sábado à Noite* parecia certa, mas não passou de fogo de palha: foram precisos mais meia-dúzia de anos e de um novato chamado Quentin Tarantino para que Travolta reconquistasse sua posição no topo da "cadeia alimentar" hollywoodiana.

E foi durante os seis anos entre *Pulp Fiction* – o filme que significou seu renascimento artístico e comercial – e o novo *A Reconquista* que o astro conseguiu acumular poder de fogo para fazer o que bem entendesse nas telas. Essa ficção científica baseada no livro *Campo de Batalha: Terra*, de L. Ron Hubbard é a prova do quanto Travolta manda no cinemão ianque – uma empreitada que custou 80 milhões de dólares aos cofres da Warner, estúdio que bancou a teimosia do ator. Ele assume o mesmo risco, já que colocou a cabeça a prêmio, assinando como produtor. *A Reconquista* é também a realização de um sonho de Travolta desde a sua primeira alardeada ressurreição com aquela comédia bobinha lembrada lá em cima.

DAVI E GOLIAS

Mas por que diabos tanto trabalho para levar o livro às telas? A resposta, com milhões de explicações, resume-se a um único fato: o autor de *A Reconquista*, L. Ron Hubbard, é também o fundador da cientologia, religião da qual Travolta faz parte. A partir daí começou a polêmica em torno do filme. Afinal, por que diabos patrocinar um espetáculo caríssimo só para satisfazer o ego de um homem e a propaganda de uma religião?

"*A Reconquista* não faz apologia à cientologia", explica o próprio Travolta. "Apesar de ser uma criação de Hubbard, o livro é uma ótima aventura de ficção científica, que reafirma valores como amizade, lealdade e liberdade. Daí veio meu interesse." Explicações à parte, o filme de fato pouco tem a ver com a controversa religião – mas também não é a tal "ótima aventura de ficção científica" que o astro tanto quis transpor para o cinema.

Dirigido pelo estreante Roger Christian, diretor da segunda unidade de *Star Wars: A Ameaça Fantasma*, *A Reconquista* narra a saga de Jonnie "Goodboy" Tyler, o humano que lidera a rebelião de sua raça contra conquistadores espaciais, os bizarros psychlos. No ano 3000, a Terra tornou-se um grande depósito de minérios saqueados pelos tais aliens. A humanidade, vencida há séculos em uma luta que durou míseros nove minutos, vive escondida em cavernas ou escravizada pelos saqueadores de outro mundo. "Civilização" é uma palavra que definitivamente pertence aos livros de história.

Nesse cenário desolador, John Travolta é Terl, o chefe de segurança dos psychlos na Terra, que não vê a hora de deixar nosso planeta – um lugar, segundo sua raça, que se assemelha ao inferno. Por causa de maquinações políticas – e de seu envolvimento com a mulher errada –, Terl é condenado a permanecer na Terra. Para tirar vantagem da situação, ele e seu assistente Ker (Forest Whitaker) planejam roubar da colônia um lote imensurável de ouro – o metal, valioso também no planeta natal dos psychlos, pode ser o passaporte de saída de Terl. Como ele não pode convocar seus subordinados para minerar o metal (um ato ilegal, já que ele não pretende entregá-lo ao administrador da colônia), o jeito é treinar alguns dos "homens-animais" para fazer o serviço sujo.

É aí que Jonnie Goodboy Tyler (Barry Pepper, de *O Resgate do Soldado Ryan*) entra na história. Ele não é como os outros escravos. Tem força de vontade, a idéia de liberdade ferve em suas veias e, mesmo não tendo a menor chance, ainda investe contra seus captores, como se Davi tentasse sair no braço contra Golias. Enxergando tais qualidades como resquícios de

1

4

Fotos: Alpha

Batalha na Terra: (1) O psychlo observa os humanos escravizados; (2) Terl pega para matar; (3) Terra, uma mina espacial; (4) Jonnie Goodboy Tyler desafia seus captores; (5) os rebeldes soltos no mato

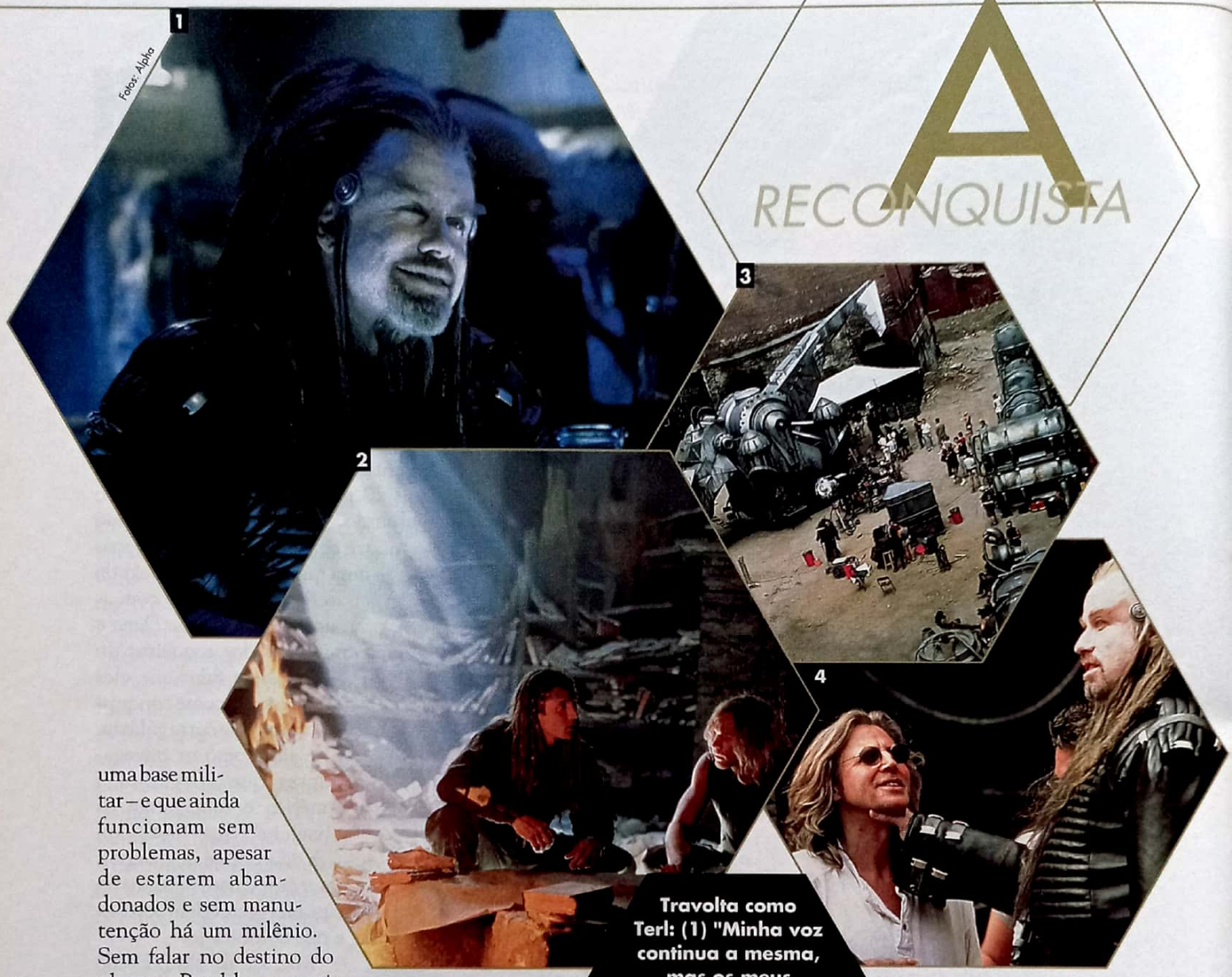
inteligência, Terl decide ensinar a linguagem dos psychlos ao jovem, além de como operar as naves e os equipamentos para a mineração. Mal sabia ele que estava plantando a semente de sua própria derrota.

BOTAS DO KISS

Se você tiver 12 anos vai adorar *A Reconquista*. Mais do que isso e começa a ficar difícil de engolir os rombos fenomenais de lógica e roteiro. Com um visual emprestado de dezenas de filmes – mais notadamente *O Planeta dos Macacos* e *Fuga de Nova York* –, a aventura deixa a sutileza de lado após uns 20 minutos e descamba para o absurdo. Logo de cara, não há como não rir com o visual dos alienígenas – uma mistura dos dreadlocks da criatura de *O Predador* com as roupas do pessoal de *Duna* e as botas dos roqueiros do Kiss. Sem falar que eles não agem como conquistadores de outra galáxia, e sim como os navegadores que chegaram à América e subjugaram os "selvagens" que moravam aqui. A diferença é que, depois de esgotar os recursos naturais do planeta, eles pretendem destruí-lo, e não colonizá-lo.

Mas são os absurdos do roteiro que minam a credibilidade de *A Reconquista*. Exemplos? Depois de anos vivendo como bichos em cavernas, os humanos aprendem, em menos de uma semana, como pilotar jatos Harrier escondidos em

A RECONQUISTA



Travolta como Terl: (1) "Minha voz continua a mesma, mas os meus cabelos..."; (2) conhecimento perdido; (3) o set de *A Reconquista*; (4) Travolta e o diretor Roger Christian

uma base militar – e que ainda funcionam sem problemas, apesar de estarem abandonados e sem manutenção há um milênio. Sem falar no destino do planeta Psychlo, que vira poeira na seqüência mais inacreditável da ficção científica. E você pensava que ver um Macintosh invadir o sistema de computadores de uma nave alienígena – como já vimos no igualmente absurdo *Independence Day* – era o cúmulo do exagero...

Já Travolta, no papel de Terl, encarna à perfeição o papel de "conquistador" – e isso está longe de ser um elogio. Seu personagem, assim como todos os psychlos, perde tempo dando gargalhadas e enchendo a cara no bar local, dando espaço para os rebeldes liderados por Tyler aprenderem suas fraquezas e planejarem a retomada do planeta. É quase impossível acreditar que um astro do porte de Travolta tenha se submetido a essa verdadeira humilhação – e o que é pior, ter insistido no projeto mesmo com o roteiro capenga. Em cena, porém, é claro que ele está se divertindo, feliz da vida por ter provado do que é capaz em Hollywood. Difícil será o astro manter sua posição. Depois de ser massacrado pela crítica, *A Reconquista* faturou pouco mais de 12 milhões de dólares em sua estréia americana, ficando bem atrás de *Gladiador* (que estreou uma semana antes) e caminhando para um resultado aquém do esperado. Um fracasso na vida de um astro não significa que ele tenha perdido seu poder, mas no caso de John Travolta e *A Reconquista* a situação é ainda pior: de uma forma ou de outra o filme ganha uma continuação até 2002 (só a metade do livro foi adaptada nessa primeira parte). Das duas uma: ou ele encontra um roteirista melhor, ou volta a contracenar com bebês-falantes para garantir o pagamento das contas. Hollywood pode ser cruel com seus filhos pródigos.

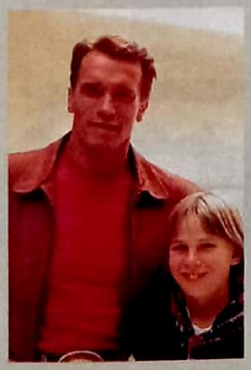
(Battlefield: Earth, EUA, 2000) ***Direção:*** *Roger Christian.* ***Com*** *John Travolta, Barry Pepper, Forest Whitaker, Kim Coates, Sabrine Karsenti, Richard Tyson, Kelly Preston. 110 min. www.battlefieldearth.net*

EU TENHO A FORÇA

Olha só que tipo de filme sai do ego dos astros

HUDSON HAWK: O FALCÃO ESTÁ À SOLTA

Na virada dos anos 80 para os 90, Bruce Willis estava com a corda toda. Ele havia feito uma espetacular transição das comédias românticas ("herança" dos anos à frente da série *A Gata e o Rato*) para os filmes de ação (*Duro de Matar*, o que mais?), era sinônimo de grandes bilheterias e tinha os produtores a seus pés. Foi quando colocou uma idéia na cabeça: "homenagear" o clássico *Ladrão de Casaca*. Mas ele se deu mal. *Hudson Hawk* é um filme sem pé nem cabeça, que não homenageia nada, não tem ação e nem graça, e só serviu de desculpa para Willis viajar pela Europa. Resultado? Um fracasso nas bilheterias.



O ÚLTIMO GRANDE HERÓI

Tudo bem, temos de admitir que essa aventura, alardeada como o "último filme de ação" de Schwarza, é bastante divertido. Mas depois do sucesso de *O Exterminador do Futuro 2*, o astro do queixo de bidê achou que tinha o toque de Midas e deixou que o roteiro se tornasse uma ode a seu ego – ei, uma das peças de marketing do filme era uma estátua sua do tamanho de um edifício de dez andares. A imprensa internacional não gostou e caiu matando, arrasando *O Último Grande Herói* antes mesmo de sua estréia. Quando foi lançado, ninguém estava mais interessado no que Schwarzenegger tinha a dizer – também, uma semana antes, um furacão chamado *Jurassic Park* havia aterrissado nos cinemas. Fazer o quê?

AS LOUCAS AVENTURAS DE JAMES WEST

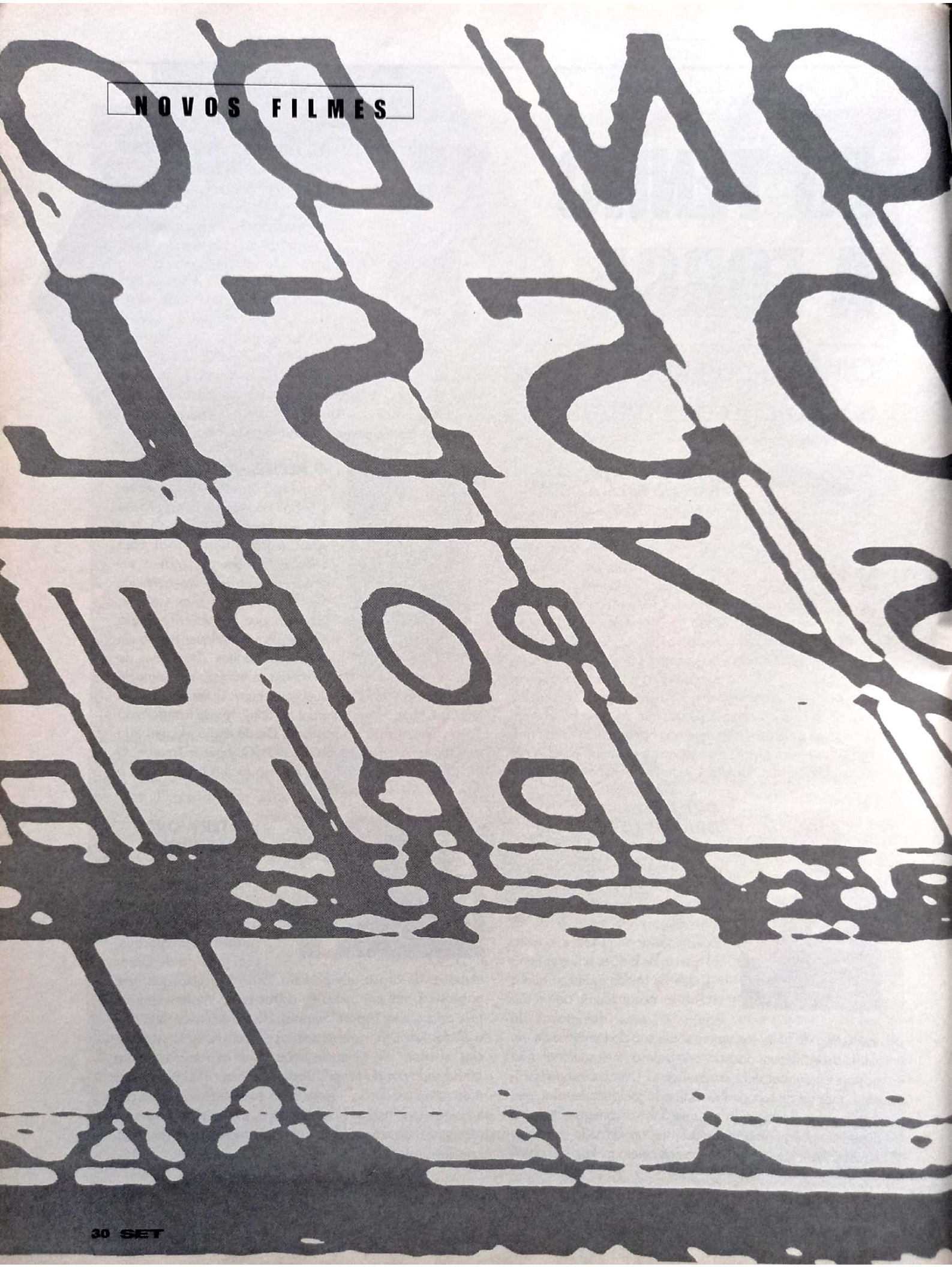
Will Smith é um sujeito muito legal, mas ele devia ter ficado quieto antes de anunciar que o feriado do 4 de julho, período mais lucrativo para colocar filmes no cinema durante o verão americano, era dele. Tudo bem, o sujeito não estava mentindo: em 1996, ele arrebentou em *Independence Day*; no ano seguinte, foi a vez de *Homens de Preto*. Mas nada justifica este *As Loucas Aventuras de James West*, um filme megalomaníaco que arranhou a reputação de todos os envolvidos – de Smith ao diretor Barry Sonnenfeld –, que, de tão ruim, virou sinônimo de bomba. Bem feito.

O PENTELHO

Ele veio do nada em 1994 com o bobalhão *Ace Ventura*, provou que era bom em *Debi & Lóide* e virou astro internacional com *Batman Eternamente*. Mas o sucesso repentino teve conseqüências desastrosas para Jim Carrey: achando que o público pagaria para vê-lo em qualquer papel, ele embolsou inéditos 20 milhões de dólares e embarcou nesta comédia de humor negro na pele de um sujeito detestável. Quebrou a cara: *O Pentelho* foi um fracasso, fez cabeças rolarem na Sony, quase transformou Carrey em sucesso do passado. Desde então ele tem tido cuidado em alternar papéis ousados (*O Show de Truman, O Mundo de Andy*) com filmes de riso fácil (*O Mentiroso*, o novo *Me, Myself & Irene*).

WATERWORLD – O SEGREDO DAS ÁGUAS

Dança com Lobos fez muito bem e muito mal à carreira de Kevin Costner. Bem porque, com uma pá de Oscar embaixo do braço, ele poderia tocar o projeto que bem quisesse. E mal por causa de coisas como *Waterworld*: na pele de produtor (e protagonista), ele entrou em conflito com o diretor Kevin Reynolds e com os executivos da Universal – eles queriam um filme de ação; Costner, uma aventura "conduzida por palavras". Depois de torrar 200 milhões de dólares na produção – rodada na costa havaiana, um dos lugares mais instáveis do mundo –, ele teve de engolir a recepção morna do público e o bombardeio da crítica. Pensa que ele aprendeu?



o hotel de um milhão de dólares

Mel Gibson em um filme de arte? Wim Wenders fazendo cinema comercial? E o que Bono tem a ver com isso? A resposta está em um dos lugares mais inusitados que o cinema já visitou

Por Juliana Pereira

o hotel de um milhão de dólares

Um roqueiro de primeira que quer ser roteirista, um astro hollywoodiano que tenta entrar para o clubinho dos alternativos, uma modelete que sonha em ser atriz, um diretor alemão que necessita desesperadamente de um bom filme: todos se encontraram no *Hotel de Um Milhão de Dólares* na esperança de realizar seus desejos.

A saga começou há 12 anos em Los Angeles quando o líder do U2, Bono, ainda cultivava as longas madeixas. Ele descobriu o hotel ideal para gravar o videoclipe da música "Where The Streets Have No Name" e, ao mesmo tempo, a inspiração para criar uma história sentimental e insólita. Uma história para ser vista na telona. "Eu e The Edge (*guitarrista do U2*) achamos difícil acreditar que estávamos na cobertura de um lugar chamado 'Hotel de Um Milhão de Dólares'", lembra. "Lugares com nomes poéticos são coisas bastante americanas, e que mais parecem títulos de livros ou peças esperando pacientemente para serem criados."

Foi o que Bono fez com a ajuda do roteirista Nicholas Klein. O resultado são as memórias e "viagens" de Bono "costuradas" com experiência e criatividade por Klein. Como na ocasião em que Edge acreditou que poderia pular o vazio de 3 metros e meio entre o prédio do tal hotel e o do vizinho. Além disso, Klein pensou em aproveitar uma frase que sempre quis usar no início de algum filme – "Depois que eu pulei, me dei conta de que...". Estava pronta a seqüência inicial de *O Hotel de Um Milhão de Dólares*.

A dupla seguia criando compulsivamente enquanto novos personagens – tão estereotipados como os hóspedes do Hotel – aderiam à idéia. Primeiro, foi o diretor intelectual europeu (perdão pelo pleonasmo), Wim Wenders (que iria trabalhar com Klein em *O Fim da Violência*). Ele e Bono se encontraram nas filmagens do videoclipe "Night and Day", de Cole Porter, que o U2 regravara para o projeto *Red Hot + Blue*. Na época, o alemão ainda estava gozando o sucesso de seu *Asas do Desejo* e mesmo assim não hesitou em aceitar a direção do argumento de um estreante. Haviam pensado até nos atores que interpretariam o casal principal: Sean Penn, como o narrador Tom Tom, e Winona Rider, no papel de seu objeto de desejo, Eloise.

"Lugares com nomes poéticos são coisas bastante americanas, parecem títulos de livros esperando para serem criados", diz Bono, vocalista do U2 e autor do roteiro

ANJOS E DESEQUILIBRADOS

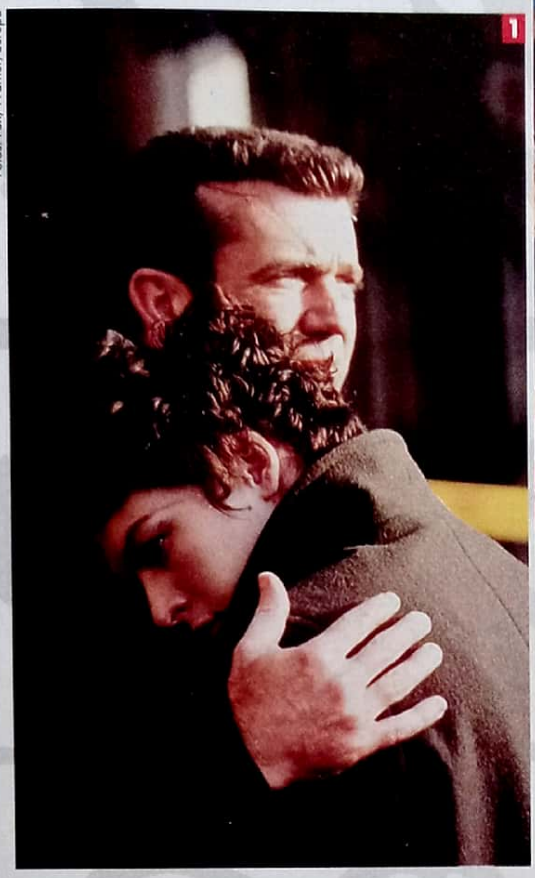
Tudo bem, eles tinham uma grande história, um megadiretor e celebridades que ainda por cima eram bons atores, em mente. Só faltava o dinheiro – e esse pequeno detalhe fez o roteiro passar por muitas mãos em Hollywood –, chegaram a fazer piada com a falta de investidor para o projeto e o apelidaram de *O Hotel de Um Bilhão de Dólares*, título já inflacionado para o dia em que fosse produzido. Enquanto o filme não saía, o U2 mudava sua cara, sua proposta e seu som (eles deixaram a descoberta da América de lado e deram um empurrão bem-vindo aos novos sons eletrônicos europeus). Ao mesmo tempo, a banda estreitava relação com Wim Wenders, emprestando títulos e canções a seus filmes, como *Até o Fim do Mundo* e *Tão Longe, Tão Perto*.

A espera terminou quando o roteiro parou nas mãos do proprietário da produtora Icon, um astro de filme de ação à caça de algum projeto alternativo: Mel Gibson. Ele se envolveu com a produção depois de ganhar prestígio da crítica com *Coração Valente*, mas sem ainda se livrar do estigma de herói de filmes de ação – um "título" difícil de sair quando você recheia seu currículo com títulos como *Teoria da Conspiração*, *Máquina Mortífera 4* e *O Troco*. Tempo entre o nascimento da idéia e o interesse de um produtor? Quase uma década.

Gibson bancou a história e, como recompensa (e merecimento) ganhou o personagem do investigador do FBI Skinner, que só segura a cabeça sobre os ombros com a ajuda de uma "coleira". A essa altura, Sean Penn e Winona Ryder já estavam ocupados com outros projetos e foram substituídos por um casal mais jovem e "moderno": a modelo e aspirante a boa atriz Milla Jovovich e um ex-figurante e aspirante a protagonista Jeremy (mais lembrado por seu papel de um soldado que se acovarda em *O Resgate do Soldado Ryan*).

Jeremy Davies topou interpretar Tom Tom, um desequilibrado que deveria estar internado num hospital psiquiátrico – mas, por falta do mesmo, se hospeda no Hotel de Um Milhão de

Fotos: Fox/Warner/Europa



***Hotel* de malucos: (1) Mel Gibson, um agente do FBI, consola a lacrimosa Milla Jovovich; (2) Milla (de novo!) nos braços do esquisito Jeremy Davies; (3) o diretor Wim Wenders**

Dólares. Como ele, vários outros personagens sensíveis, bizarros e simpáticos transitam pelos corredores do prédio decadente e depredado por não ter outro lugar para onde ir. E é lá que ele cruza com Eloise e se apaixona por ela, a quem define como anjo. "Eu não posso morrer porque não existo", rebate Eloise.

SINFONIA VISUAL

A tranqüilidade desses personagens – caricaturais demais para parecerem reais – é perturbada pela estranha morte de um junkie morador do hotel e, por coincidência, melhor amigo de Tom Tom: Izzy. Uma morte que ninguém consegue definir se foi suicídio ou assassinato. O encarregado de desvendar o tal mistério é Skinner, que parece se misturar com a maior naturalidade entre os habitantes do hotel. Enquanto ele procura pistas e pressiona suspeitos, Bono e Wenders nos levam a um passeio pela vida miserável, mas encantadora e emocionante, desses *freaks* ao som de canções do U2 e da Million Dollar Hotel Band – a banda irlandesa é responsável por quatro das 16 canções da belíssima trilha sonora. A sinfonia visual continua até o assassino confessar seu crime de maneira tranqüila e inusitada.

Foram precisos dez anos até que um produtor se interessasse pelo projeto. Seu nome? Mel Gibson, que fisgou o papel de Skinner, um agente do FBI encarregado de investigar o crime

Mas é importante lembrar que, apesar de o nome de Gibson estampar os cartazes (nada poderia ser mais óbvio), essa nova produção não é, nem por um minuto, um filme de ação. Quem espera o astro fazendo o que faz melhor deve conferir *O Patriota* – apesar de ser um drama, é também um típico filme de verão. O trabalho de Wim Wenders foi feito para outro público, aquele que foge dos multiplexes e acompanha os lançamentos de festivais como o de Berlim – onde, por sinal, *O Hotel de Um Milhão de Dólares* teve sua estréia.

O roqueiro provou que pode sim escrever um bom roteiro, mas Mel Gibson foi pouco natural em seu personagem tranqüilão. Já Milla Jovovich atuou apenas decentemente e Wim Wenders... bem, não é dessa vez que ele vai emplacar o sucesso de *Paris, Texas*. Não que isso desmereça *O Hotel de Um Milhão de Dólares*. Do jeito que ficou, ele só é um lugar muito menos atraente que aquele restaurante de beira de estrada.

(The Million Dollar Hotel, Alemanha/Inglaterra/EUA, 2000) ***Direção:*** *Wim Wenders.* ***Com*** *Mel Gibson, Jeremy Davies, Milla Jovovich, Jimmy Smits, Peter Stormare, Amanda Plummer, Gloria Stuart, Julian Sands. 122 min. www.milliondollarhotel.com*

BEM-VINDO À 4ª DIMENSÃO.

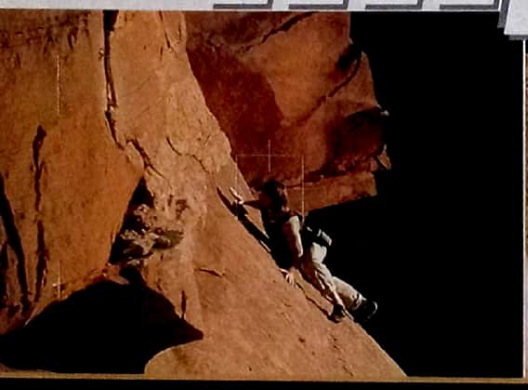
★ A dimensão da maxiimagem: superproduções HBO com imagem de cinema.
★ A dimensão do hipersom: filmes e shows com som de CD.
★ A dimensão dos megassucessos: filmes premiados, atores consagrados, grandes sucessos de público e crítica que você só vê na HBO.
★ A dimensão da ultra-emoção: produções originais HBO e filmes inéditos com qualidade digital.

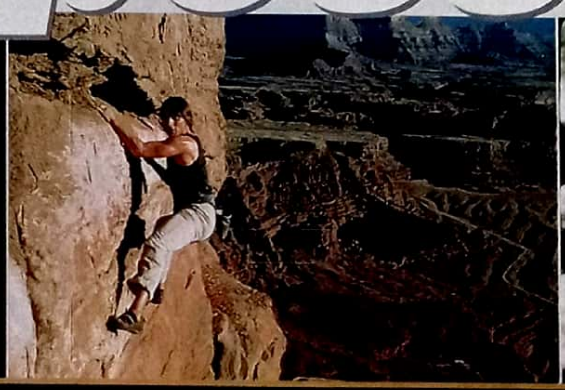
A DIRECTV™ e o símbolo retangular são marcas registradas pela DIRECTV International, Inc.
HBO is a trademark of Home Box Office, a Time Warner Entertainment Company.

HBO é digital só na DIRECTV™.

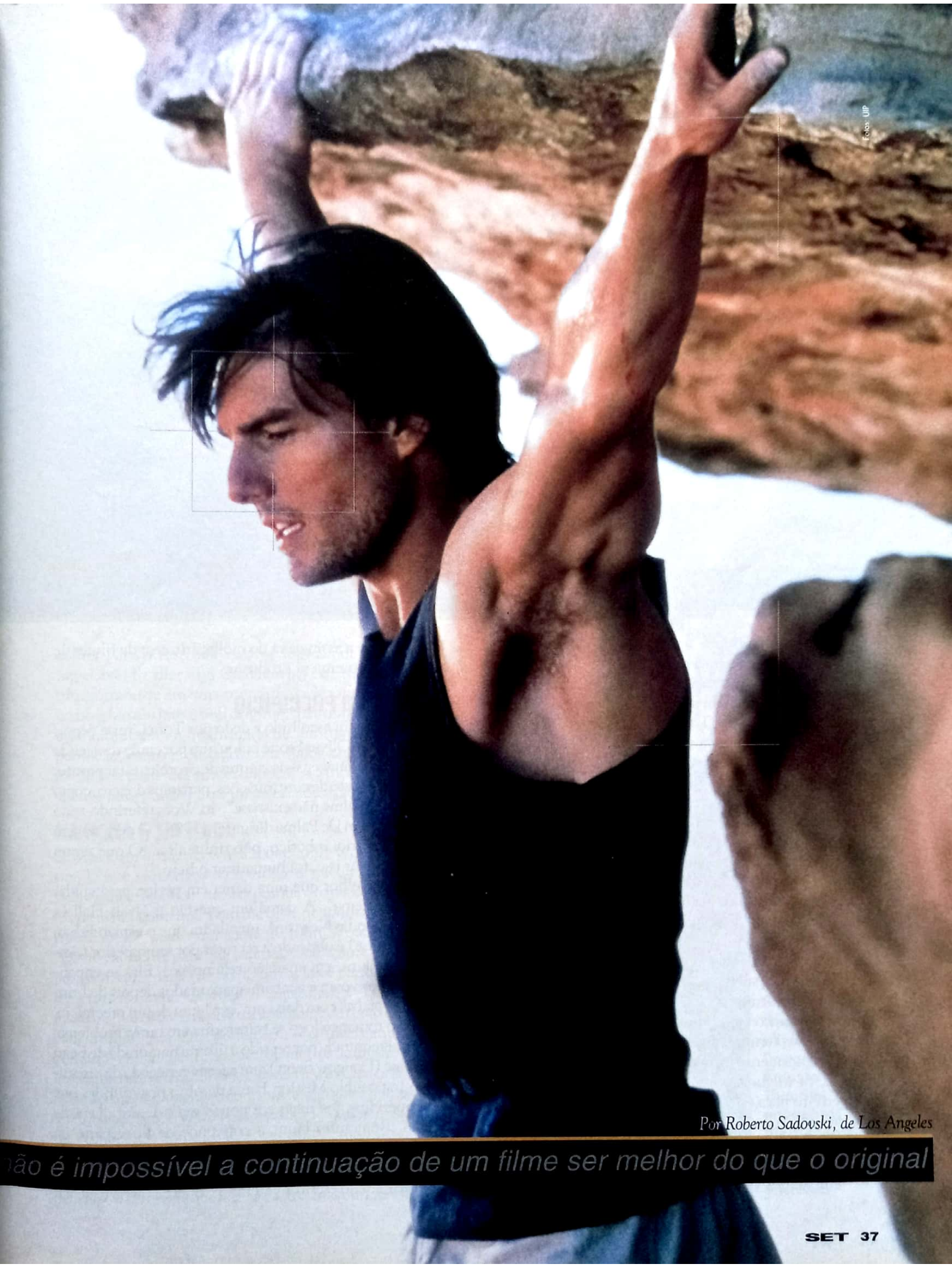
[HBO® DIRECTV]

missão impossível 2





Tom Cruise e John Woo provam com esta aventura de cair o queixo q



Fotos: UIP

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

ão é impossível a continuação de um filme ser melhor do que o original

missão impossível 2

O amor está no sangue: Tom Cruise e Thandie Newton debatem um problema mortal

"Como não gosto de continuações, partimos do zero, como se o primeiro

"Não é possível criar um herói sem deixar algumas cicatrizes", suspira o diretor chinês John Woo com sua voz grave e rouca. "Infelizmente, as companhias de seguro não deixaram que Tom corresse tantos riscos quanto ele queria." O "Tom" a quem ele se refere é Tom Cruise, astro de cinema profissional e – claro – herói em *Missão Impossível 2*, uma das poucas continuações de um filme de sucesso que consegue superar o original. Mesmo sem nenhuma cicatriz.

Tudo no novo filme é superlativo: o orçamento (um pouco mais de 100 milhões de dólares), as lutas (as melhores já coreografadas para um filme de John Woo), as cenas de ação (uma perseguição de motocicletas vai deixar muita gente procurando o queixo no chão) e... o tempo que *M:I-2* levou para ficar pronto. Se a idéia original da Paramount era fazer do filme sua primeira superprodução do novo milênio, um roteiro que demorou para sair do papel e – principalmente – as cenas de ação boladas por Woo e Cruise atrasaram em quase seis meses sua chegada ao cinema. Para ter uma idéia do ritmo das filmagens, basta dizer que elas terminaram uma semana antes da primeira data de lançamento da aventura, 17 de dezembro.

Mas foi melhor assim. *Missão Impossível 2* é o filme perfeito para encabeçar o disputado verão americano, durante o qual são lançados os mais caros e ambiciosos "filmes-pipoca" do ano. Ele traz perseguições, lutas, efeitos especiais bacanas e romance (sim, romance!) embalados com a estampa do astro mais caro de Hollywood e a assinatura do melhor diretor de filmes de ação que o cinema já produziu.

PINBALL NO PRECIPÍCIO

John Woo foi escolhido a dedo por Tom Cruise depois que seu amigo Oliver Stone pulou fora por causa da agenda apertada das filmagens – isso antes de o roteiro estar pronto. "Como não gosto de continuações, partimos do zero, como se o primeiro filme não existisse", diz Woo, referindo-se ao filme que Brian De Palma dirigiu em 1996. "O personagem de Tom era frio, robótico, não tinha alma. O que tentei fazer fui mudar isso, foi humanizar o herói."

E nada melhor que uma dama em perigo para cuidar desse "problema". A dama em questão é Nyah Hall (a inglesa Thandie Newton), uma ladra que o espião Ethan Hunt (Cruise) é obrigado a recrutar por seu superior (Anthony Hopkins, em aparição relâmpago). Eles se encontram, faíscas voam e acabam apaixonados depois de brincarem de *pinball* com dois carrões à beira de um precipício.

Mas o romance logo se transforma em outro problema: Nyah foi recrutada por ter sido a última namorada de Sean Ambrose (Dougray Scott), um agente renegado da organização Impossible Mission Force de olho nos milhões que um supervírus que mata em pouco mais de um dia pode render. Relutante, Hunt a convence de fazer parte da arapuca, mas o plano não dá certo e ele se vê encarregado de salvar a mulher que ama – e, de quebra, o mundo.

Nas mãos do escritor veterano Robert Towne (que vai

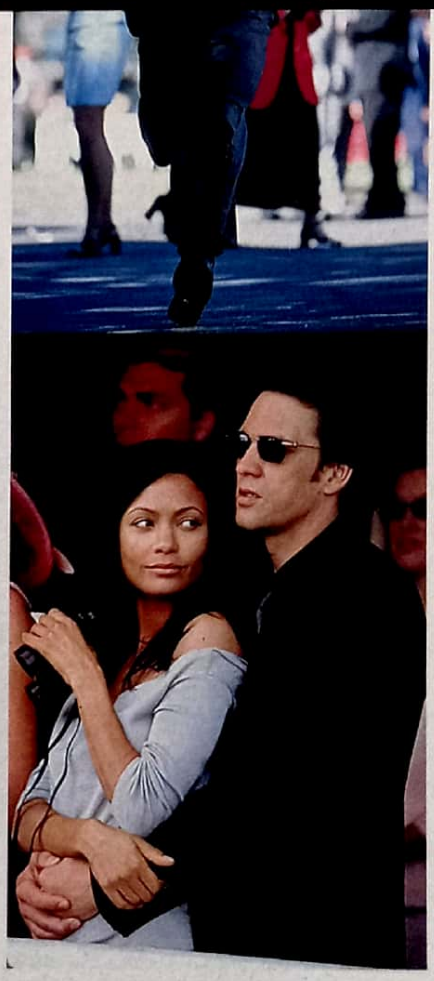
filme não existisse", conta John Woo, referindo-se ao original de 1996

colher para o resto da vida os louros por ter escrito o impecável thriller noir *Chinatown*), esse fiapo de roteiro transformou-se em uma trama cheia de ramificações que, como o *Missão Impossível* original, se torna confusa a certa altura, tamanha a quantidade de informação. Em compensação somos premiados com diálogos que, ao contrário de boa parte dos filmes-pipoca, são inteligíveis, e não apenas uma ponte entre uma cena de ação e outra.

NA HORA E NA RAÇA

Mas é em seqüências assim que John Woo, um sujeito tímido que sequer gosta de dirigir e aprecia um estilo de vida calmo e pacífico, mostra porque é o melhor no que faz. "A primeira coisa que Tom me disse quando começamos a trabalhar foi 'quero um filme de John Woo'", comenta. "Então caprichei para que cada cena de ação, cada tomada perigosa, cada perseguição de carros fosse perfeita." E logo na primeira cena de *Missão Impossível 2* Tom Cruise mostrou que estava disposto a colaborar de todas as formas para atingir essa tal "perfeição" – o que significou se pendurar em um penhasco de 700 metros de altura, pilotar uma moto em altíssima velocidade (e sem capacete) e sair no braço com Dougray Scott sem apelar para dublês.

"Quando você vê o Tom escalando aquele penhasco no começo do filme, não é um dublê, não são efeitos especiais", se anima o diretor. "É ele mesmo, preso apenas por um cabo quase invisível, escondido no meio das pedras." Woo revela que não só o astro, mas um cameraman →

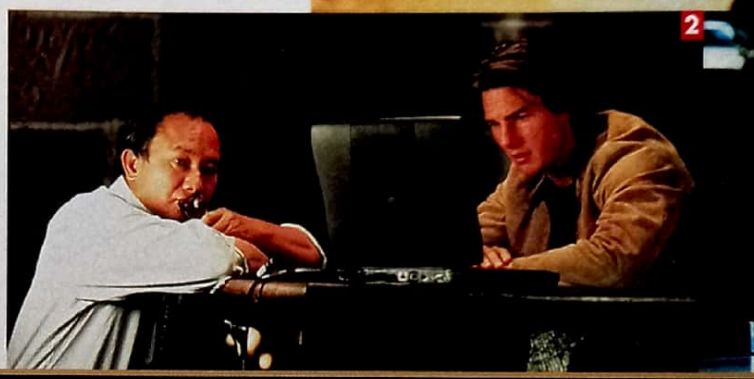


Fotos: UIP

Gente alinhada: Dougray Scott amassa Thandie, enquanto Ving Rhames (*acima*) corre atrás de encrenca

missão impossível 2

Fotos: UIP



Exército de um homem só: (1) Cruise, ás do motociclismo; (2) John Woo diz para Tom como as coisas são; (3) espionagem industrial

Tom Cruise não encarou treinamento algum para as cenas de luta: obse

também teve de se pendurar no precipício para alcançar um ângulo melhor. "Quando perguntava ao coordenador dos dublês se tudo estava correndo bem, ouvia aquela voz vindo por trás das rochas, 'estou bem, John, roda logo a cena'", continua. "Até o salto de uma pedra para outro platô ao lado foi feita por Tom."

As proezas físicas do sr. Cruise não pararam na escalada – que, inclusive, lhe rendeu alguns arranhões: são as cenas de luta que mais impressionam. John Woo conta que bastava uma demonstração dos dublês de como cada golpe deveria ser aplicado e o astro repetia, se arrebentava todo no chão e saía feliz. E não foi como o pessoal de *Matrix*, que treinou por meses antes de as câmeras rodarem uma polegada de celulóide: ele não teve nenhum treinamento especial, a coisa era toda feita na hora e na raça.

EXPECTATIVA ERRADA

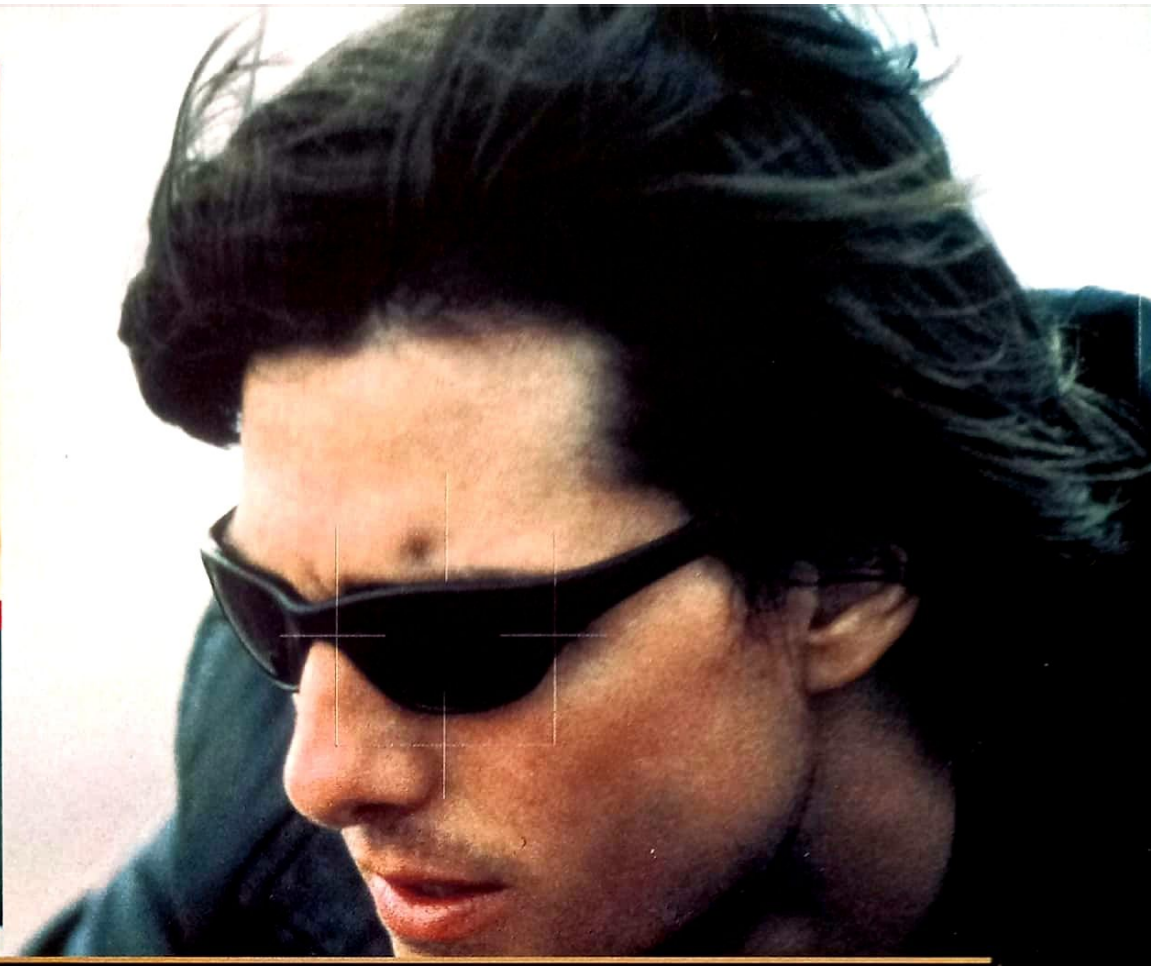
Apesar dos riscos e dos atrasos durante as filmagens, foi na pós-produção que *Missão* se tornou, de fato, *Impossível*. Cruise, que também assina o filme como produtor, varou noites com John Woo, Paula Wagner e até com o diretor Stuart Baird (*Momento Crítico*) – convocado às pressas para ajudar a montar o filme – para cortar algumas cenas sem comprometer a história. Quando o trabalho terminou, *Missão Impossível 2* havia sido reduzido de suas três horas originais para pouco mais de duas horas.

Mesmo assim, Woo garante que o filme que chegou aos cinemas é exatamente o que ele queria fazer, e não o que os engravatados do estúdio encomendaram. "O que fizemos foi eliminar alguns diálogos redundantes, que explicavam demais a trama", revela. "É bom manter o mistério, um certo charme." Curiosamente, alguns diálogos retirados do próprio trailer foram para no chão da sala de edição.

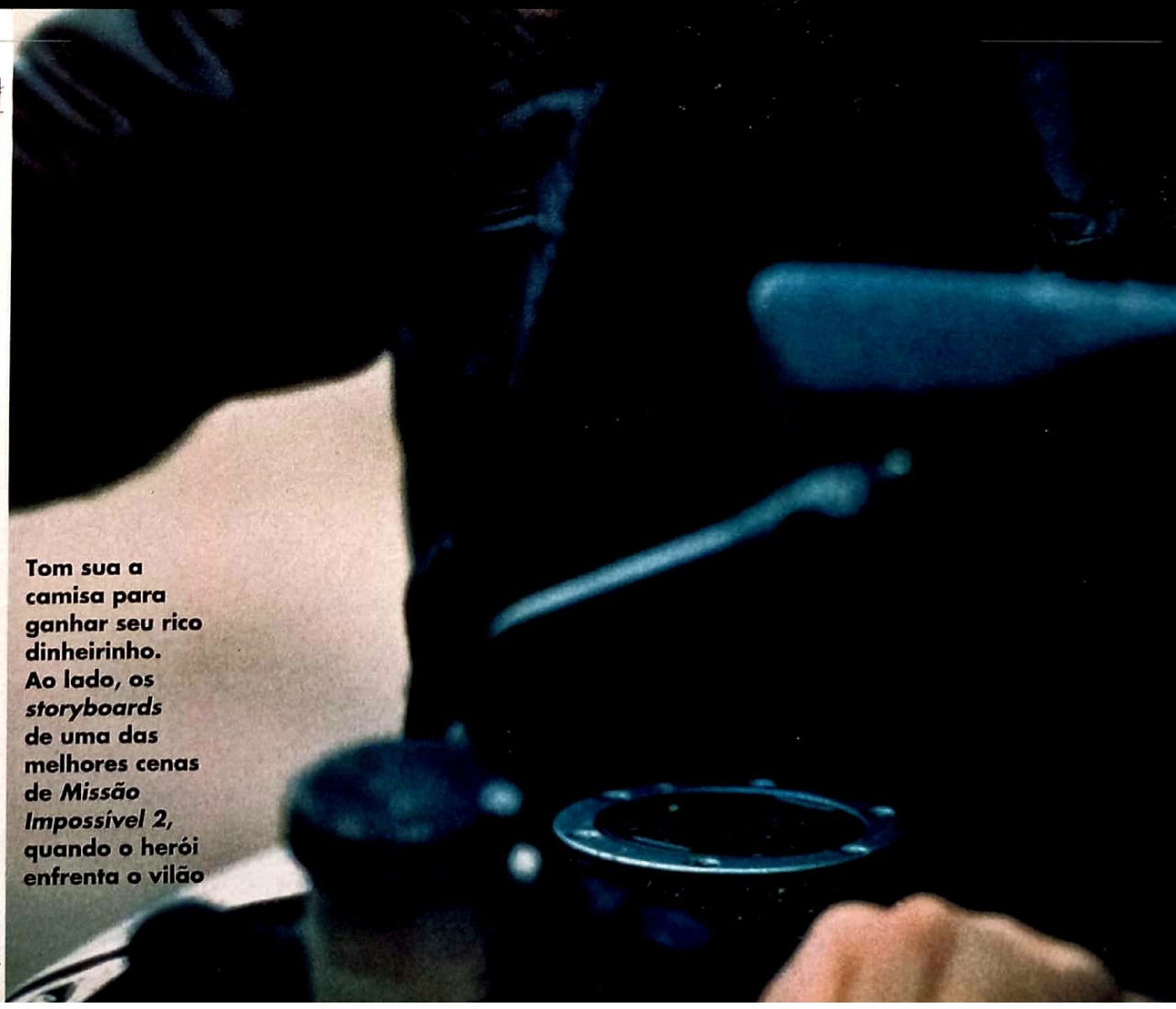
Resta agora ver como o público vai reagir ao novo Tom Cruise, afastado dos "filmões" desde que decidiu passar dois anos ao lado da mulher Nicole Kidman e do diretor Stanley Kubrick fazendo *De Olhos Bem Fechados* – um filme que, segundo o astro, foi recebido com a expectativa errada de uma platéia que esperava algo completamente diferente (como Cruise e Kidman transando em cena), e que terá seu mérito reconhecido em uma futura revisão.

"Expectativa errada" com certeza não será o problema aqui, já que *Missão Impossível 2* dá exatamente o tipo de satisfação que o público cobra do astro desde seu último sucesso, *Jerry Maguire*, lançado no longínquo 1997. Mas, por mais difícil que seja o desafio, Tom Cruise, hoje um astro maduro e com os pés no chão, provou que está à altura. Ou como Anthony Hopkins coloca a certa altura para um relutante Ethan Hunt: "Isso não é 'missão difícil', é 'missão impossível'. 'Difícil' para você é como dar um passeio no parque".

(Mission: Impossible 2, EUA, 2000) **Direção:** *John Woo.* **Com** *Tom Cruise, Dougray Scott, Thandie Newton, Ving Rhames, Richard Roxburgh, John Polson, Brendan Gleeson, Radé Sherbedgia, Anthony Hopkins. 126 min. www.missionimpossible.com*



vava os dublês, tomava fôlego e repetia os movimentos com precisão



Tom sua a camisa para ganhar seu rico dinheirinho. Ao lado, os *storyboards* de uma das melhores cenas de *Missão Impossível 2*, quando o herói enfrenta o vilão

DIA 28 DE JUNHO NAS LOCADORAS.

STIGMATA

O MENSAGEIRO PRECISA SER SILENCIADO.

DUBLADO E LEGENDADO

EXCLUSIVO! Após o filme assista uma outra versão para o final!

PATRICIA ARQUETTE (Amor à Queima-Roupa)

GABRIEL BYRNE (Fim dos Dias)

JONATHAN PRYCE (Ronin)

Mais de 1,6 milhões de espectadores!

(fonte: Feneec/Jornal do Vídeo)

O filme foi considerado "ótimo" na opinião dos espectadores, segundo pesquisa realizada pelo Datafolha.

Metro Goldwyn Mayer HOME ENTERTAINMENT

STIGMATA ©1999 METRO-GOLDWYN-MAYER PICTURES INC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. ARTE & DESENHO ©2000 MGM HOME ENTERTAINMENT INC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Distribuído pela MGM Home Entertainment Inc. Disponível exclusivamente pela Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc.

PROM

Fe

EL PODE SE

Metro Goldwyn Mayer HOME ENTERTAINMENT

SE

Part

São 20 fitas para

1. Participação:
1.1 - O premiado será o autor da criação.
1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todo
quando houver) preenchidos de forma legível, com le
Caixa Postal 26.593 – CEP 04311-900 – São Paulo o

2. Critérios:
2.1 - O concorrente poderá participar com uma respo
para a promoção "Stigmata", ou se preferir com as
2.2 - Para participar, o concorrente deverá enviar pe
utilizando no máximo 10 (dez) linhas, a(s) resposta(s
não fosse do jeito que você é?"; "Stigmata" – "Qual
2.3 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamer
2.4 - A avaliação será baseada nos seguintes critéri
2.5 - A avaliação final e a escolha definitiva dos gan

3. Premiação:
3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respost
pela comissão julgadora.
3.2 - Os autores das 10 (dez) melhores frases de ca
referente ao tema da promoção.
3.3 - As fitas serão enviadas aos ganhadores, por c

4. Divulgação:
4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de
de 2.000.
4.2 - Os participantes vencedores deste concurso a
Fox Home Entertainment - Brasil a usar suas image
em qualquer outro tipo de mídia e peças promocion
concordarem automaticamente com a cessão dos
premiados à Editora Peixes e à 20th Century Fox H
organizadores deste concurso possam fazer uso de

5. Considerações:
5.1 - Este concurso tem caráter exclusivamente cu
subordinado a qualquer modalidade de sorte ou so
5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações
de forma soberana e irrecorrível pela comissão julg
5.3 - É vedada a participação de funcionários (pare
Entertainment - Brasil e de qualquer outras pesso

OÇÃO
FRASE
ITA

S
SER
AS.

T

cipe!

s melhores frases.

dados do autor (nome e endereço completos, e-mail,
e fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para a
e-mail: set@edpeixes.com.br até o dia 10/08/2000.

ara a promoção "Clube da Luta" ou com uma resposta
espostas.
reio, pelo e-mail da Revista Set ou pessoalmente,
pergunta(s) :"Clube da Luta" – "Como você seria se
final você daria ao filme?"
língua portuguesa.
ela ordem: criatividade e adequação ao tema.
es acontecerá no dia 14/08/2000.

cada promoção, cuja colocação será estabelecida

moção receberão como prêmio uma fita VHS do filme

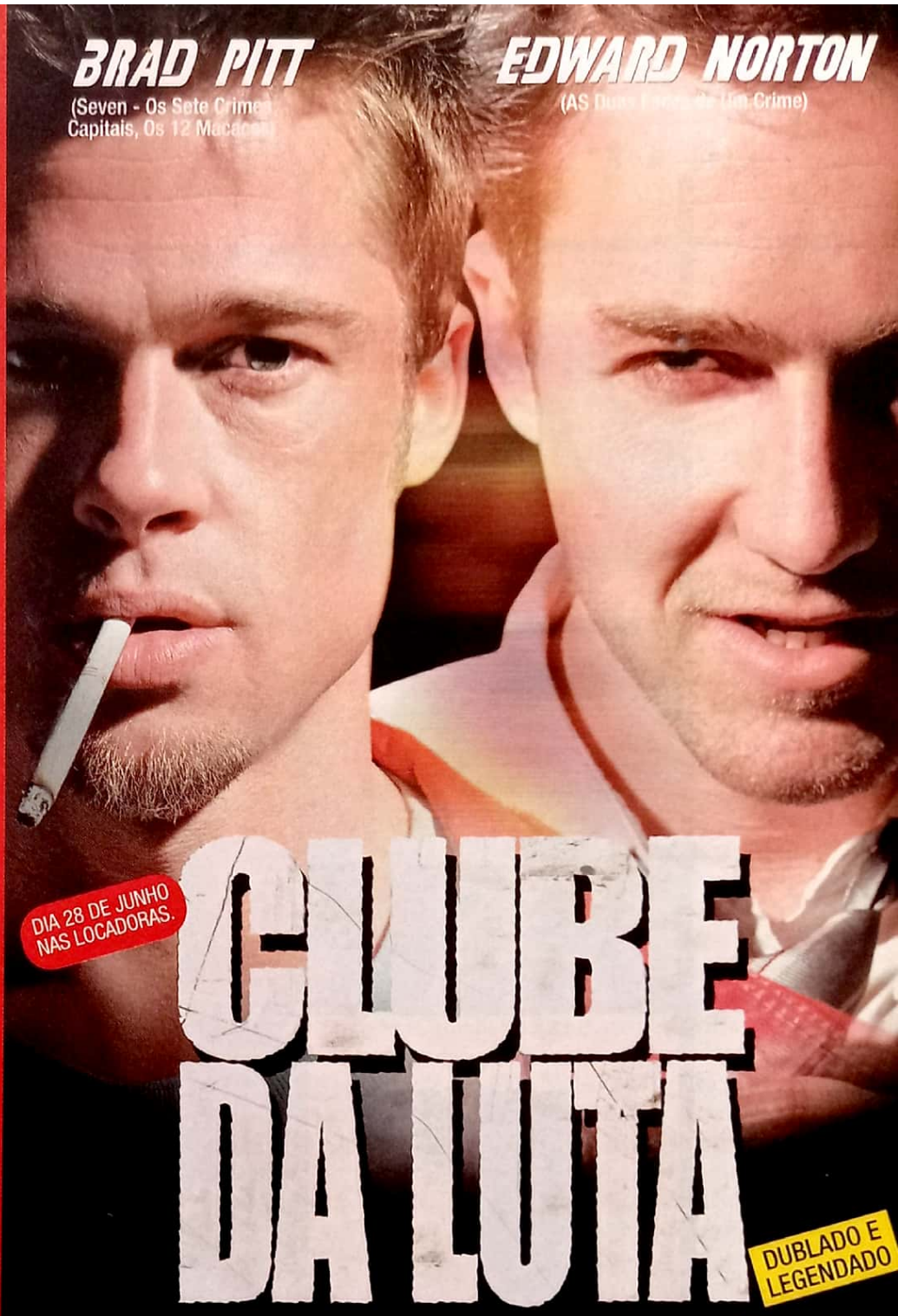
até 45 dias após a publicação dos resultados.

úncio, publicado na Revista Set do mês de setembro

n automaticamente a Editora Peixes e a 20th Century
nes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e
a a divulgação do resultado da promoção, além de
autorais eventualmente existentes sobre os textos
ertainment - Brasil, sem nenhum ônus para que os
terial livremente e da forma que melhor lhes convier.

ão estando vinculado à compra de produtos, nem
t. 30 do Decreto-Lei No 70952/72).
vistas neste regulamento serão julgadas e decididas

amiliares) da Editora Peixes, 20th Century Fox Home
vidas na organização deste concurso.



DIA 28 DE JUNHO NAS LOCADORAS.

CLUBE DA LUTA

DUBLADO E LEGENDADO

"Quanto você conhece de si mesmo se você nunca entrou numa luta?" (Tyler Durden)

©1999 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. ©2000 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

REGENCY

MAKING OF

no interior d

Viagens no tempo, labirintos subterrâneos e a Internet tornaram a pequena Castro, no interior do Paraná, serviu de palco para

Fotos: Christian Christoforo/Divulgação

Sós terra

se sinônimo de aventura quando s filmagens de *Os Xeretas*

Quietinho, no interior do Paraná, acaba de ser rodado um longa-metragem de um gênero raro no Brasil: uma aventura infanto-juvenil. Bem, não tão quietinho, porque foi nossa primeira produção cinematográfica com making of transmitido on-line, direto pela Internet. E esse recurso tecnológico não serviu como simples estratégia de divulgação: sem o computador pessoal, a microcâmera e a Internet, não existiria a própria trama que agita *Os Xeretas*.

As filmagens se iniciaram em 29 de março, para durar 33 dias de, em média, 12 horas diárias de trabalho – uma pauleira. Mas a ação, é claro, havia começado bem antes do primeiro grito de "Ação!". Na caçada às locações, o diretor Michael Ruman e a produtora paulistana Magia Filmes encontraram, em janeiro de 1999, a paranaense Castro (a 160 km de Curitiba e 500 km de São Paulo), que nasceu como parada de tropeiros. Lá se satisfizeram várias exigências do roteiro de Ruman e Cláudio Galperin: cidade pequena, mas não muito (são 60 mil habitantes), ruas e prédios históricos (século 18) bem preservados, clima ameno e simpatia. Até o acaso contribuiu para a escolha de Castro: um dos cenários pedidos era uma encosta de montanha, e foi exatamente aquela que, com 18 metros de altura, se mantém intocada como paredão de um enorme depósito de calcário, construído no Morro do Ferro – entre os que mais vibraram com o achado, estava o diretor de arte Antônio de Freitas, criador de cenários dos programas de TV *Castelo Rá-Tim-Bum*, *Cocoricó* e *Disney Club*.

Daí em diante, deu-se a largada para os trabalhos de definição das locações, bolação e construção dos cenários, muitas batalhas de produção. E uma grande novidade: enquanto outros filmes rodados fora dos grandes centros só utilizam mão-de-obra local em funções menores, →

Por Bruno de André, de Castro

mistério no interior da terra

a produção de Os *Xeretas* fez uma parceria com o Serviço Nacional do Comércio – Senac – para treinar e formar técnicos. Assim, a partir dos três cursos teóricos e workshops organizados de abril a agosto de 1999, saíram de Castro e região 72 dos 102 integrantes da equipe técnica e de suporte para o filme. O cinema paranaense ainda é bem pequeno e precisa de mais gente para ser feito, mas a iniciativa traz um objetivo claro e uma aposta sincera: se *Os Xeretas* ficar bom como se espera, a infra-estrutura estará montada na cidade para realizar uma seqüência para a telona e uma série para a telinha (a TV Cultura de São Paulo é co-produtora do filme).

MÃES POSTIÇAS

Nesta aventura que promete detonar outras, o centro do enredo é um mistério que deverá ser solucionado por três garotos entre 12 e 13 anos — Duda (Fábio Lins), Nick (José Luiz Batistella) e Tato (José Eduardo Gomes): na pacata Castro, aparece vagando uma menininha assustada, muda e com um estranho símbolo tatuado no braço. Os Xeretas, como são conhecidos os guris, pedem ajuda a uma mulher reservada e mística, Alana (Ana Lúcia Torre), que leva um susto e revela: a tatuagem é igual a de um medalhão de 4 mil anos, que acaba de ser roubado de um museu em São Paulo! Os suspeitos do crime são o Prof. Stegner (Francisco Cuoco) e seu assistente Estopa (Roberto Arduin), que... estão a caminho de Castro! E, justamente agora, o briguento Erasmo (Fábio Cruz) e sua turma preparam uma nova encrenca contra os Xeretas, seus rivais na escola. Esse é só o começo de uma aventura em que um desconhecido labirinto subterrâneo e uma viagem pelo tempo guardam partes do enigma.

Os sete garotos que interpretam a turma dos Xeretas e a turma do Erasmo tiveram, antes de entrar em cena, um gostinho do suspense da trama: selecionados entre mais de 300 candidatos, eles passaram por um mês de ensaios e, só então, foram informados de qual era o papel de cada um. "Eu quis observá-los no dia-a-dia e lhes dei muitas cenas que tinham pouco ou nada a ver com os personagens da história", conta o diretor Ruman. "Precisava ver como reagiam a situações diferentes, sem se prenderem a um só papel e sem terem chance de compor maneirismos para um personagem fixo."

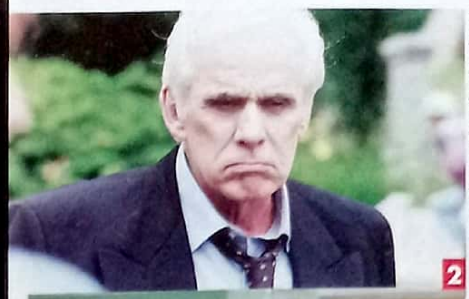
No mês em que os sete ficaram "concentrados" numa casa da cidade – mesmo o castrense José Eduardo Gomes só via sua família nos dias de folga –, o pique não foi de férias: os ensaios eram constantes, a produção contratou professores para manter em dia as matérias da escola e duas responsáveis pelo trabalho de elenco, Simone Ogassawara e Márcia Moreira, serviram todo o tempo de "mães postiças". Para o diretor, o método de ensaios e a convivência permitiram que os meninos ficassem mais soltos e ágeis para atuar, e as amizades e as turmas "rivais" foram se formando com naturalidade.

Já encontrar a misteriosa menina da tatuagem, foi um parto. Depois de 35 testes em Curitiba e Castro, nada. Fala Fernando Philbert, segundo assistente de direção: "Quase todas pareciam pequenos clones de Carla Perez e Feiticeira, de roupinha curta e sandalinha da moda, gestos ensaiados. Tentavam crescer muito antes do tempo. A gente ficava triste, cadê aquela espontaneidade de ser criança?". Nem duas semanas faltavam para começar a filmar e, afinal, ela apareceu ali mesmo, em Castrolanda, o bairro holandês da cidade: Jessyka Barth se comportava como seus 9 anos pediam, era moleca de subir em árvore, um pouco tímida, mas brincalhona e, surpresa!, assistia a pouquíssima TV e nem sabia o que era esse tal de "cinema".

Tecnologia pode ser grego para Jessyka, mas é o grande barato para o xereta Nick. Craque no computador, é ele quem pesquisará na rede mundial para ajudar a mística Alana a decifrar os símbolos e origem da me-

Para o diretor de *Os Xeretas*, a Internet não é só um instrumento de divulgação, mas uma peça fundamental na trama da aventura

Nas ruas, em frente do computador, e posando para a posteridade: *Os Xeretas* prometem muita diversão



Fotos: Christian Christófaro/Divulgação

***Xeretas* a caminho da telona: (1) ação no paredão do Morro do Ferro; (2, 3, 4) Francisco Cuoco, o vilão da trama, procurando encrenca; (5) ele tem a força!; (6) diretor e equipe conferem as imagens do dia**

nina perdida. E, nas reviravoltas da trama, Nick terá chance de usar seus conhecimentos para funcionar como um "mestre de RPG": em frente ao monitor no seu quarto, ele tentará guiar o amigo Duda que, levando imagens para Nick por uma microcâmera presa ao boné, percorrerá os túneis perigosos de uma mina abandonada, com os vilões Stegner e Estopa no seu encalço.

MULTIDÃO EM REDE

Mesmo durante as filmagens, o uso constante da tecnologia foi incluído no treinamento de José Luiz Batistella para interpretar Nick. Quando não estava em cena, ele era um dos operadores de câmera para o making of. E o pioneirismo de filme brasileiro com making of transmitido em tempo real, ao lado de um chat com o elenco, funcionou bem. Já no primeiro sábado de abril e de filmagem, o site www.osxeretas.com.br registrou uma bela platéia, com 2 mil e poucos acessos – só para comparar, o *Programa do Jô*, com todo o peso de propaganda da Rede Globo, recebeu no dia seguinte à estréia cerca de 300 mensagens por e-mail. Agora, com *Os Xeretas* em fase de montagem, o site traz uma edição do making of e, além de entrevistinhas gravadas com o elenco e das dez páginas informativas, deverá estampar notícias novas sobre a finalização do filme.

Da equipe técnica, quem confessa uma curiosidade especial por assistir ao filme pronto é o diretor de fotografia Cláudio Portioli. Entende-se: do invejável currículo de cerca de 120 produções fotografadas por Portioli, esta é sua segunda aventura infanto-juvenil, depois de *O Detetive Bolacha contra o Gênio do Crime*, no longínquo 1971. É esperar: o lançamento deve acontecer em 1º de janeiro de 2001, por coincidência o mesmo dia em que, neste ano, entrou nos cinemas o *Castelo Rá-Tim-Bum*, dirigido por Cao Hamburger – e montado justamente por Michael Ruman, que agora estréia na direção de um longa-metragem cuja idéia inicial vem de um curta seu de 1994. Título daquele curta: *Os Xeretas*. ■

EMOCIONE-SE...

www.londonfilms.com.br

LONDON MULTIMÍDIA
Rua Oswaldo Del Nero, 207 - Vila Progresso - Jundiaí - SP
Fone: (011) 7397-2412 - e-mail: london@kyotec.com.br
London Films e o logo London Films são marcas registradas da London Multimídia Ltda. Todos os direitos reservados.
Conteúdo © 2000 - Laser Art (Layout & Design) - Todos os direitos reservados.

dvd@londonfilms.com.br

TELEMARKETING
(11) 7321-1328
(11) 7321-1497
(11) 7321-1506
(11) 7397-2412
(11) 437-6187

ESTES DISCOS POSSUEM CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS:

★ MENUS INTERATIVOS ★ BIOGRAFIAS
★ HISTÓRIA ★ INFORMAÇÕES TÉCNICAS

SIMULTÂNEO
VHS DVD VÍDEO

DVD VIDEO

Um lugarejo distante.
Um castelo maldito.
A Ressureição do Vampiro.

ESTE DISCO CONTÉM CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS:

- MENUS INTERATIVOS
- MAKING OFF
- IMAGENS DE BASTIDORES
- ENTREVISTAS
- ACESSO DIRETO AOS CAPÍTULOS
- IDIOMAS: INGLÊS, FRANCÊS E PORTUGUÊS
- LEGENDADO EM PORTUGUÊS
- ORIGINAL EM FORMATO LETTERBOX - WIDESCREEN
- MASTER DIGITAL

CHRISTOPHER LEE

DRACULA

O PRÍNCIPE DAS TREVAS

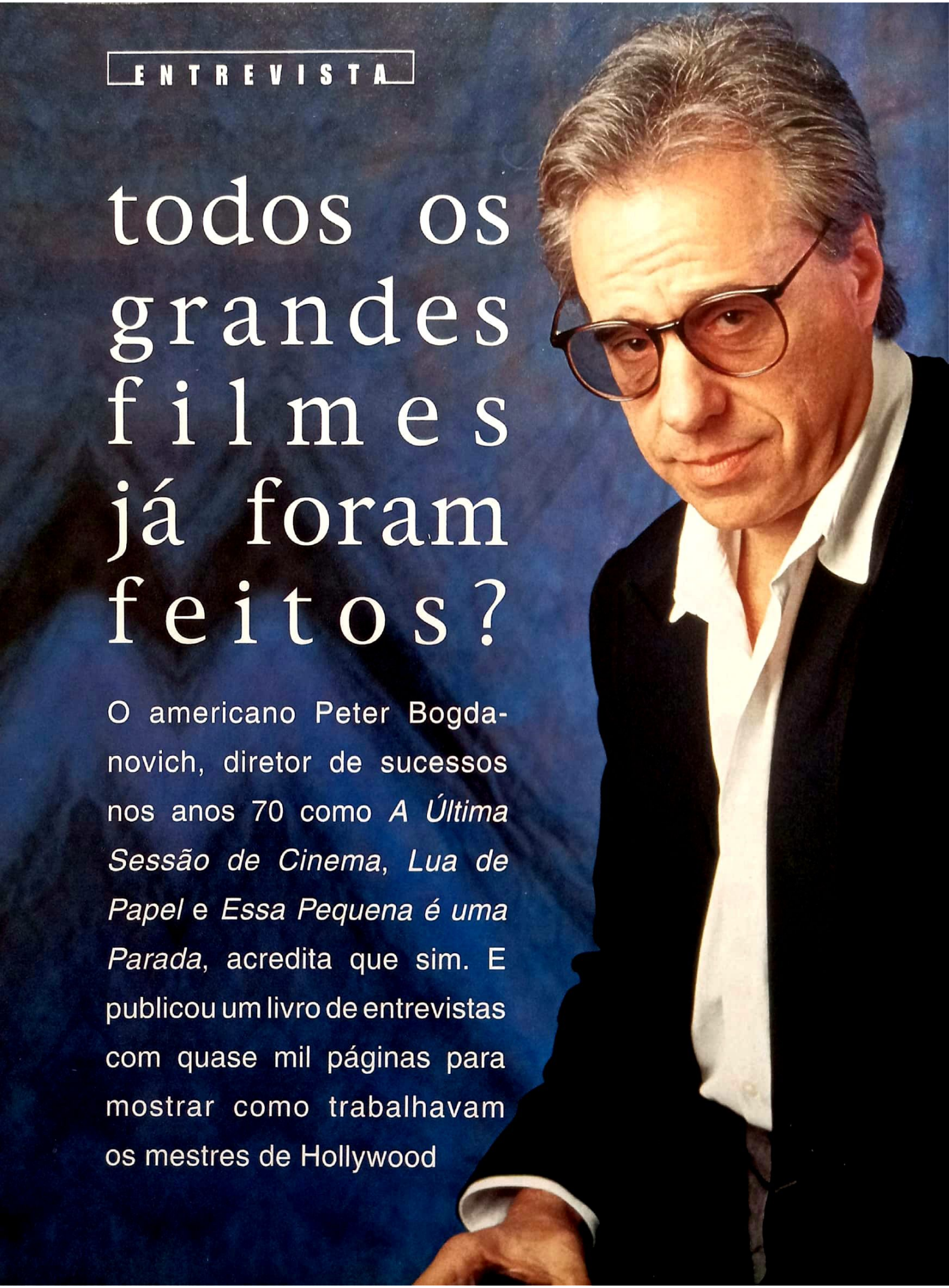
BARBARA SHELLEY ANDREW KEIR

DIREÇÃO TERENCE FISHER

ENTREVISTA

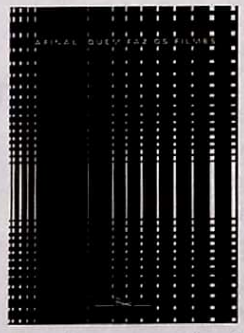
todos os grandes filmes já foram feitos?

O americano Peter Bogdanovich, diretor de sucessos nos anos 70 como *A Última Sessão de Cinema*, *Lua de Papel* e *Essa Pequena é uma Parada*, acredita que sim. E publicou um livro de entrevistas com quase mil páginas para mostrar como trabalhavam os mestres de Hollywood



PETER BOGDANOVICH

Por Sérgio Rizzo



Ele nasceu em Nova York, filho de mãe austríaca judia e pai sérvio católico, mas bem poderia ser francês. Veja se não combina: imaginemos um café às margens do Sena, em Paris, no final dos anos 50. A *Nouvelle Vague* já estava em campo para defender as cores da Política dos Autores. Em uma ponta da mesa, François Truffaut e Claude Chabrol discutem o último filme de John Ford. Na outra, Jean-Luc Godard procura convencer algumas garotas da grandeza do cinema de Howard Hawks. No meio, um jovem atento, que sonha escrever para a revista *Cahiers du Cinéma*, acompanha embevecido as conversas. "Se eu vivesse em Hollywood", pensaria ele, "gostaria de conhecer esses gênios sobre os quais o pessoal aí está falando." E mais Alfred Hitchcock, Fritz Lang, Josef von Sternberg... Enfim: os maiores, aqueles que ergueram o cinema clássico americano.

Sortudo, o Peter Bogdanovich. Como ele era americano e não francês, esteve sempre mais próximo de seus ídolos do que Truffaut, Chabrol e Godard. Quando começou a escrever sobre cinema, na década de 60, pôde até conhecer vários deles. E, como também queria fazer filmes, seguiu o conselho do pai, o pintor Borislav Bogdanovich: "se pretende aprender algo", dizia ele, "vá atrás de quem mais entende do assunto, fique ao seu lado vendo como trabalha e pergunte, pergunte muito". *Afinal Quem Faz os Filmes* (Companhia das Letras, 978 páginas, R$ 62,00) traduz essa obsessão pelos bastidores do cinema. São 16 entrevistas de Bogdanovich com alguns dos principais nomes de Hollywood, entre eles Lang (1890-1976), Hawks (1896-1977) e Hitchcock (1899-1980). É como entrar na máquina do tempo e descer em Los Angeles nos tempos áureos da indústria cinematográfica americana, quando se corria o risco de trombar com John Wayne ou Greta Garbo nos corredores dos estúdios – ou mesmo na rua. →

PETER BOGDANOVICH

Ler *Afinal Quem Faz os Filmes* é como entrar em uma máquina do tempo até a Hollywood dos grandes estúdios, do *star system*, um mundo no qual não é difícil esbarrar com gênios, como Howard Hawks e mitos do porte de John Wayne, na esquina

Alguns dos entrevistados, como Allan Dwan (1885-1981) e Raoul Walsh (1887-1980), nasceram junto com a própria invenção do cinematógrafo. E, com exceção de Sidney Lumet (1924), todos conheceram a primeira encarnação do cinema, quando não havia som e as imagens precisavam dar conta de tudo. Em entrevista à SET, por telefone, de Los Angeles, Bogdanovich afirmou lamentar que hoje o áudio tenha função mais importante do que o visual na maioria dos filmes. "Entendido como arte, o cinema não tem nada a ver com isso", garante. Os cineastas que aparecem em seu livro se distinguem, segundo ele, por dois aspectos: sempre deram primazia à imagem, e impregnam todos os seus filmes com uma "personalidade" particular.

Ao tocar no assunto, Hawks foi quem lhe sugeriu, sem querer, o título do livro. "Gosto de quase todo mundo que faz a gente perceber quem diabos fez o filme", explicou. "Não gosto daqueles que pegam filmes já preparados por outros para fazer e não têm nenhuma individualidade. Porque o diretor é o contador da história e deve ter o seu próprio método para contá-la." O preferido de Bogdanovich nesse quesito não está no livro, pois morreu cedo: é o alemão Ernst Lubitsch (1892-1947), o grande mestre da comédia sofisticada.

Em seu livro, você diz que *A Viúva Alegre* (1934), de Ernst Lubitsch, é um dos dez melhores filmes de todos os tempos. Quais são os outros nove?

Não sei (*risos*). Não gosto desse tipo de coisa, comparar maçãs com laranjas. Há obviamente cineastas que estão acima da média, como Lubitsch. Em um determinado nível, elevado, não importa dizer o que é melhor. Lubitsch é certamente um dos melhores, e o meu favorito. Se você quer entrar nesse jogo, Jean Renoir foi o maior diretor do Ocidente, e Kenji Mizoguchi, com base em meu conhecimento limitado, o maior do Oriente.

Afinal, *Quem Faz os Filmes* dedica um olhar carinhoso ao passado do cinema, que Bogdanovich considera esquecido pelas novas gerações de cineastas. As entrevistas resgatam um modo de filmar que já não existe, re-gido pela estrutura industrial do *studio system*, de um lado, e pelo culto aos mitos do *star system*, de outro. Além disso, era uma terra de autodidatas. Sem escolas ou programas de formação, todos aprenderam a fazer filmes na prática. Tentativa e erro, tentativa e erro... até, finalmente, acertar. O livro traz inúmeras histórias de "descobertas" feitas intuitivamente, desde onde posicionar a câmera em determinadas cenas até como obter um certo resultado dos atores. Nesse aspecto, o capítulo dedicado a Hitchcock é insuperável: o diretor inglês não só pesquisava com obsessão e perfeccionismo os recursos técnicos e de linguagem mais adequados a seus propósitos, como também era extremamente didático ao falar sobre o conhecimento adquirido.

Um olho no passado, mas o outro no futuro: Bogdanovich também se mostra antenado com o que nos espera.

Você faz elogios no livro a Wes Anderson (*Três É Demais*) e Edward Burns (*Os Irmãos McMullen*, *Nosso Tipo de Mulher*), que chama de "new kids on the block". O que acha da nova geração de cineastas americanos?

Anderson é um dos melhores, muito original, fácil de distinguir visualmente, e tem uma personalidade incomum. Vi os dois primeiros filmes de Burns e são maravilhosos, melhores nos diálogos e nas interpretações do que nas imagens, mas muito bons.

Joel e Ethan Coen?

Eles são muito talentosos. Gosto muito dos seus filmes, são bem interessantes.

David Fincher?

Nunca vi nenhum filme dele. Não vi *Clube da Luta*.

Paul Thomas Anderson?

Só vi *Boogie Nights*. Não vi *Magnólia*. Acho que é talentoso.

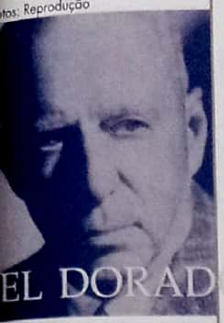
A tecnologia digital determinará o futuro do cinema?

Jean Cocteau disse que o cinema não se tornaria arte até o momento em que o material necessário para fazer filmes fosse tão fácil de obter e manusear quanto o lápis e o papel. Não concordo com ele, mas entendo o significado. A única esperança do cinema é que filmes pequenos, pessoais, independentes, provoquem impacto nas bilheterias e alterem a percepção da indústria. Filmes, como *Meninos Não Choram*, que são muito fortes e corajosos, descompromissados, complicados, perigosos. É assim que as coisas podem mudar. Tudo o que torne o material mais acessível e fácil de usar só pode ajudar. Teremos mais cineastas amadores, sim, e aí deverá ocorrer uma coisa interessante. O pintor Auguste Renoir, pai de Jean, lamentou a invenção da fotografia porque acreditava que ela acabaria com a pintura amadora, o que de fato ocorreu. Segundo Renoir, sem passar pelas dificuldades da criação, as pessoas esqueceriam o quão difícil é pintar. Talvez o vídeo e a explosão digital tornem possível fazer filmes por mil dólares, tipo "Alugue o material por um fim de semana e faça um filme". Então, os amadores verão como o cinema é difícil.

Você viu *A Bruxa de Blair*?

Sim.

tos: Reprodução



HOWARD HAWKS

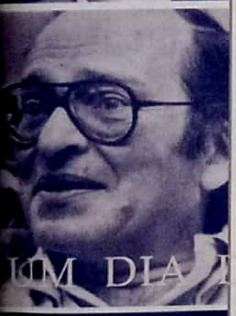
EL DORADO • SCARFACE • RIO VERMELHO

JEAN RENOIR

UMANA • A GRANDE ILUSÃO

RAOUL WALSH

NEGRO • O LADRÃO DE BAGDÁ



SIDNEY LUMET

DE CÃO • REDE DE INTRIGAS

ALFRED HITCHCOCK

PO QUE CAI • PSICOSE

FRITZ LANG

MULHER • M – O VAMPIRO DE DUSSELDORF

E o que achou?

Muito interessante para ouvir no rádio (*risos*).

Bogdanovich surge na verdade como o 17º personagem do livro. No texto introdutório, "A arte do relâmpago", ele explica ao leitor o que guiou a escolha dos cineastas e quais foram as circunstâncias em que os entrevistou. Mas aproveita o espaço para fazer uma rigorosa auto-avaliação de sua própria carreira, a partir do início no teatro, como ator e diretor, desconhecido por muita gente. Depois, foi crítico e repórter de várias publicações americanas, programador de salas de cinema e cineasta-prodígio em Hollywood, com o estouro sucessivo de *A Última Sessão de Cinema* (1971), *Essa Pequena É Uma Parada* (1972) e *Lua de Papel* (1973).

Os dias ruins começaram com o fracasso de *Muito Riso e Muita Alegria* (1981), que lhe drenaram os 5 milhões de dólares que havia poupado até então. E prosseguiram com o assassinato de sua terceira mulher, a modelo e atriz Dorothy Stratten (antes, foi casado com a figurinista Polly Platt e com a atriz Cybill Shepherd). As colunas de fofocas adoraram quando ele anunciou, em 1988, seu casamento com L.B. Stratten, irmã mais nova de Dorothy. "Poucos entenderam esse relacionamento sem recorrer a noções superficiais de substituição e reposição. Mas por que deveriam?", diz. Sem filmar para o cinema desde *Um Sonho, Dois Amores* (1993), Bogdanovich dedicou-se nos últimos anos a dirigir telefilmes. Um desperdício.

Um jornalista americano disse que você é uma figura original na indústria do cinema: um artista com alma de acadêmico, ou vice-versa. O que acha dessa classificação?

Limitada (*risos*).

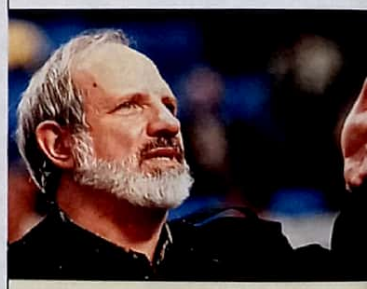
O que prefere? Ver filmes, fazê-los ou escrever sobre eles?

Não há discussão: prefiro fazê-los. Número um, bem à frente das outras coisas. Gosto de filmar; é a minha parte favorita. Todo o resto é preparação. ■

PSICOS

Psycho, Alfred Hitchcock, 1960

Tudo bem. Ninguém esperava um filme melhor que essa verdadeira obra-prima de Alfred Hitchcock quando o diretor Gus Van Sant o desafiou a fazer uma refilmagem. Mas a "homenagem" quadro-a-quadro recebe, quando muito, o rótulo de "experiência curiosa". O resultado desastroso se deu em boa parte por causa do elenco para lá de equivocado, um escorregão que tentamos resolver em nossa versão. Mas será que *Psicose* precisava ser atualizado?



DIREÇÃO: Brian De Palma

O melhor imitador de Hitchcock bem que merece a chance de se redimir. Afinal, seus melhores filmes são homenagens (sem aspas mesmo) de vários "Hitchcocks". *Dublê de Corpo*, com o sujeito testemunhando um assassinato de sua janela, é inspirado em *Um Corpo Que Cai*. E o homem que mata, vestido de mulher, em *Vestida para Matar* é uma idéia emprestada, você sabe de que filme. Se ele não fizer a mesma bobagem de Van Sant (que praticamente xerocou cada frame do original), a gente até perdoa *Missão: Marte*.

A SET lança um desafio: sugerir novos nomes para o clássico *Psicose* (que sejam diferentes dos publicado nesta edição) e imaginar um elenco e diretor para a comédia *Assassinato por Morte* – uma divertida sátira ao gênero dos filmes de detetive. Para facilitar, ao lado, você tem a foto dos personagens principais. A melhor sugestão para cada um deles (que não implica na publicação integral dos escolhidos) será premiada com um DVD oferecido pela Columbia, dos respectivos filmes. Envie as sugestões até o dia 30 de junho e boa sorte!

E O filme que deu um novo sentido aos finais-surpresa provou que, apesar das "cópias-carbono" em circulação por aí, Mestre do Suspense só existe um

NORMAN BATES (Anthony Perkins, Vince Vaughn): EDWARD NORTON

Desde quando o frágil Norman tem físico de jogador de futebol americano, como o parrudo Vince Vaughn? Se nosso psicopata é uma mistura paradoxal de fragilidade e perigo, então Edward Norton é seu intérprete ideal. Afinal, ele demonstrou ambas as qualidades como o assassino esquizofrênico de *As Duas Faces de Um Crime* e como o burocrata palerma, com fúria suficiente para mandar a monotomia para aquele lugar à custa de muita porrada, em *Clube da Luta*. Está aí o sujeito perfeito para interpretar um psicótico assustador e cativante.

Fotos: Divulgação

MARION CRANE (Janet Leigh, Anne Heche): NICOLE KIDMAN

Ok, o que precisamos aqui? Uma estrela de primeira, bonita e sensual, alguém que a platéia jamais pensaria que seria retalhada logo na primeira metade do filme. Anne Heche? De jeito nenhum! A senhora Tom Cruise é tudo aquilo lá em cima, e pode, sem problemas, parecer cabecinha-de-vento e esconder uma faceta maquiavélica, sim. Sem falar que Nicole Kidman é boa atriz, algo que a insossa Anne ainda tem de provar.

LILA CRANE (Vera Miles, Julianne Moore): JULIANNE MOORE

Não há personagem ruim ou difícil para Julianne Moore. Ela tira de letra qualquer bomba ou obra-prima que lhe joguem nas mãos e incrivelmente passou imaculada pela crítica implacável ao remake de Van Sant. Ela se encaixa perfeitamente como a astuta irmã mais velha, preocupada com a caçula desmiolada. E Deus sabe como Julianne achou tempo para fazer o novo *Psicose*: ela parece estar em um novo filme a cada pulso cardíaco.

SAM LOOMIS (John Gavin, Viggo Mortensen): BRAD PITT

Viggo Mortensen fez um amante quase assexuado pelo qual poucas mulheres seriam capazes de cometer a sandice que Marion encarou. Se é para seduzir alguém do sexo feminino e provocá-la a realizar loucuras, então que se faça bem-feito com o irresistível chamariz de bilheterias Brad Pitt. Sem falar que ele poderia repetir com Ed Norton a química de *Clube da Luta* quando Sam e Norman se atracam.

DETETIVE MILTON ARBOGAST (Martin Balsam, William H. Macy): BOB HOSKINS

Lembra do baixinho truculento que fez o investigador de *Uma Cilada para Roger Rabbit*? ...ele mesmo, Bob Hoskins, convocado para fazer o detetive que encara o psicótico Norman Bates. Arbogast tem de ser um sujeito simpático e durão. Nada contra o talentoso William H. Macy, que faz a parte do "simpático" sem maiores problemas. Mas ele é frágil demais para incorporar um detetive durão, que a platéia teria de acreditar ser capaz de derrubar Bates.

SRA. BATES (bonecos nas duas versões): JESSICA TANDY

Um boneco feioso fez a cadavérica senhora Bates no filme de Hitchcock. Já na versão de Van Sant, um *dummie* caprichado fez as vezes da mamãe sem vida do pimpolho Norman. Mas é claro que De Palma quer a perfeição! Então nada mais lógico que substituir os bonecos, com todo o respeito e o perdão da brincadeira, pela magistral Jessica Tandy. E olha que, nesse caso, dispensamos até a maquiagem.

SAM DIAMOND (Peter Falk)

SIDNEY WANG (Peter Sellers)

DICK CHARLESTON (David Niven)

MILO PERRIER (James Coco)

LIONEL TWAIN (Truman Capote)

JESSICA MARBLES (Elsa Lanchester)

A ENTREVISTA QUE NÃO ACONTECEU

O dia em que a estrela de *...E o Vento Levou* deixou meia-dúzia de jornalistas na mão

Por Dulce Damasceno de Brito

Em dezembro de 1939, uma comitiva de Hollywood chegou a Atlanta para a que foi considerada a maior *première* da história do cinema. Passaram-se 60 anos e *...E o Vento Levou* atravessa gerações com seu valor artístico e emocional. Mas, antes mesmo da sua filmagem, o mundo acompanhou a saga do produtor David Selznick para encontrar a intérprete para Scarlet O'Hara, a tempestuosa heroína do livro de Margaret Mitchell. Praticamente todas as estrelas da época foram testadas para o papel. E causou espanto quando Selznick contratou a (então) desconhecida Vivien Leigh, de 25 anos, que, além de tudo, era inglesa. O tempo provou a acertada escolha e ninguém pode imaginar outra atriz, como Scarlett, senão a vibrante Vivien, que acabou levando o Oscar em 1939. Ela receberia seu segundo Oscar em 1951 por um papel totalmente diferente: o da atormentada Blanche du Bois de *Uma Rua Chamada Pecado*. Ironicamente Vivien tinha um traço em comum com Blanche na vida real: também era maníaco-depressiva.

Filha de pais ingleses, Vivian Hartley nasceu em Darjeeling, na Índia – que ainda era possessão inglesa –, em 5 de novembro de 1913. Ainda adolescente, mudou-se para Londres, onde foi educada em um colégio de freiras. Foi sua colega, a futura atriz Maureen O'Sullivan, quem a aconselhou a mudar o "a" do nome para o "e" quando ambas resolveram seguir a carreira artística. O sobrenome foi do advogado Herbert Leigh Holman, com quem Vivien se casou em dezembro de 1932, logo após fazer 19 anos. Aos 20, ela teve a filha Suzanne e, aos 22, estreava em pequenos papéis no teatro e no cinema da Inglaterra. Em 1937, conheceu Laurence Olivier durante uma filmagem e apaixonou-se. Ambos casados, só obteriam seus divórcios anos depois, em agosto de 1940, quando consumaram a união em uma cerimônia civil no rancho de um amigo. Durante quase 20 anos, Vivien e Olivier fizeram dupla também no cinema e no teatro. Em 1953, ela voltou a Hollywood para estrelar *No Caminho dos Elefantes*, com Peter Finch, sob a direção de William Dieterle. As filmagens tiveram lugar nas plantações de chá do Ceilão (atual Sri-Lanka). O clima úmido e o contato com os animais afetaram a saúde da estrela, que contraiu tuberculose. Ninguém sabia disso quando a equipe regressou a Hollywood para concluir as filmagens. Os produtores receberam centenas de pedidos de entrevistas com Vivien, mas a estrela alegou problemas de saúde e só concordou em receber seis jornalistas no set – um por vez. Eu era a única latino-americana da lista. Lembro-me bem que estava escalada para uma tarde de terça-feira, mas na noite da segunda-feira anterior, o noticiário da TV mostrou uma cena que parecia saída de um filme: Laurence Olivier acompanhando a maca levada por dois enfermeiros com sua esposa, sedada, para embarcar no avião com destino a Londres: a estrela tivera um ataque histérico em pleno set e os médicos a proibiram de voltar ao trabalho. Avisado do ocorrido, Olivier voara de Londres a Los Angeles para levá-la de volta. Elizabeth Taylor foi contratada para substituir Vivien e, devido à semelhança entre ambas, as cenas do Ceilão com a primeira intérprete foram mantidas. Depois disso, Vivien fez apenas mais três filmes e, em 1960, concedeu o divórcio a Olivier. Em 1962, com seu novo amor Jack Merivale, ela realizou uma turnê teatral pela Austrália e América do Sul com as peças *Twelfth Night* e *A Dama das Camélias*, que representou em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Vivien Leigh morreu no dia 8 de julho de 1967 aos 53 anos, vítima de uma hemoptise da tuberculose, tal qual uma das suas personagens: a Marguerite Gautier de *A Dama das Camélias*. ■

Reprodução

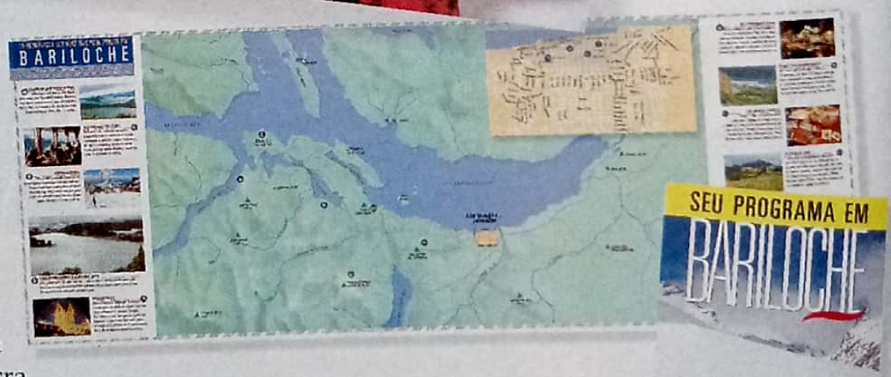
Fotos: Arquivo Pessoal

Vivien em três tempos: (1) com Laurence Olivier; (2) ao lado de Clark Gable em *...E o Vento Levou*; (2) em cena de *César e Cleópatra*

SANDRA BULLOCK
"Velocidade Máxima"
CRAIG SHEFFER
"Perseguição em Chicago"
Um filme explosivo e sensual situado no coração da selva amazônica.
A atriz favorita dos EUA em seu filme mais provocante.
Um Filme de Luis Llosa,
o mesmo Diretor de "Ananconda" e "O Especialista"
INFERNO SELVAGEM
Fire On The Amazon
PROCURE NA SUA LOCADORA
FLASHSTAR HOME VIDEO

Próxima Viagem: Escócia.

Venha provar. Vai descer redondo.



Venha conquistar a Escócia, o país que foi feito para aquecer a inteligência, o corpo e o espírito. E concorra a uma viagem para lá. Veja também: o melhor da bem-humorada Bariloche, um passeio pelo deserto de Atacama no Chile e pelo Balneário de Puerto Vallarta no México.

GRÁTIS

Mapa Guia de Bariloche.

O que fazer em 6 dias na capital do inverno.

REVISTA
próximaviagem
A melhor viagem da sua vida.

EDITORA PEIXES

SET CINEMA EM CASA

VÍDEO & TV POR ASSINATURA

VIDEOLANÇAMENTOS

BRAD PITT E EDWARD NORTON SAEM NO BRAÇO NO EXCEPCIONAL *CLUBE DA LUTA*

DVD

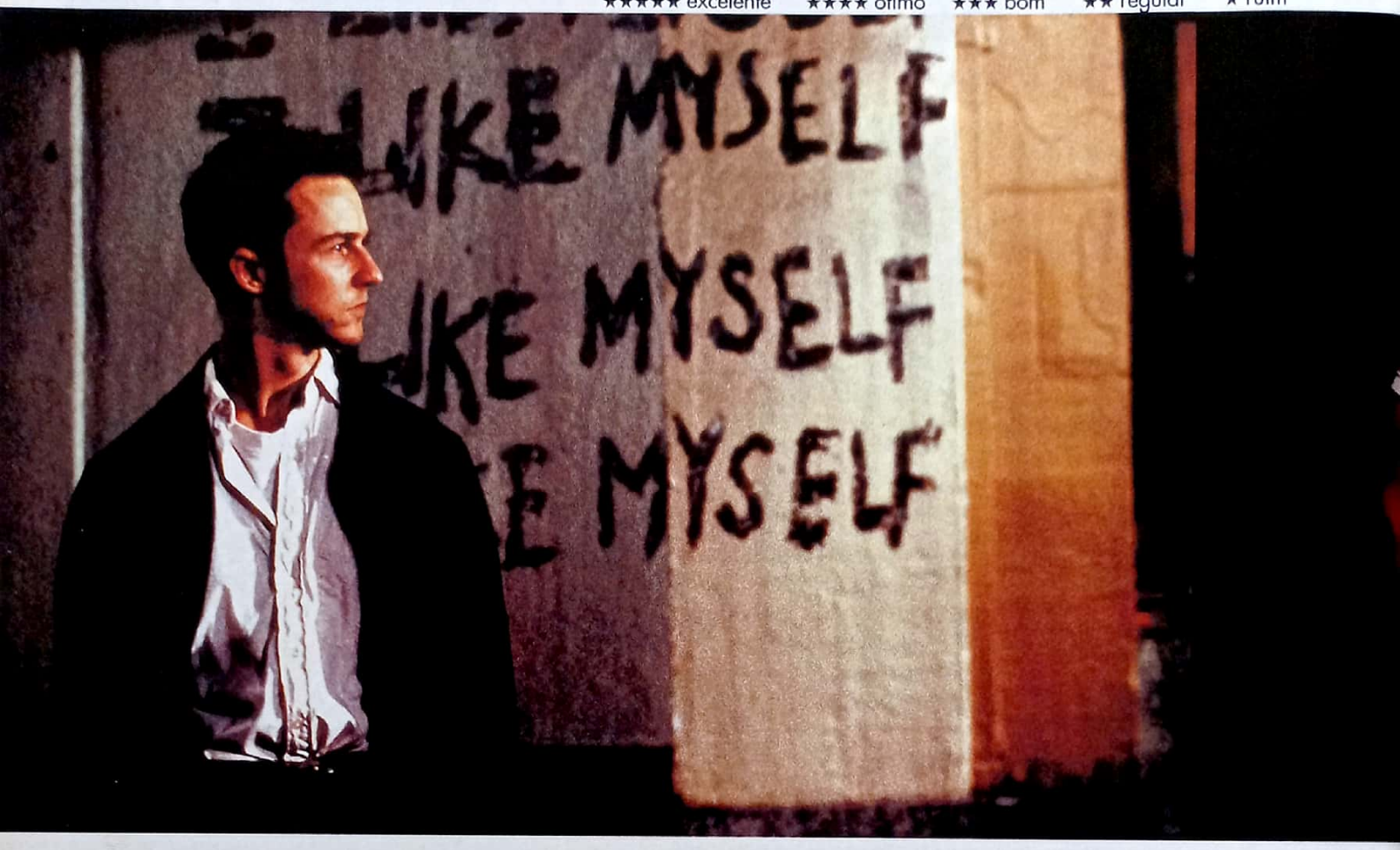
A SÉRIE *ALIEN* CHEGA NO FORMATO COM NOVIDADES DO OUTRO MUNDO

CINEMA PARA GUARDAR

CONFIRA ESTES LIVROS QUE SE TORNARAM (OU VÃO SE TORNAR) FILMES

TOM HANKS INVADE SUA TV PAGA EM **O RESGATE DO SOLDADO RYAN**

★★★★★ excelente ★★★★ ótimo ★★★ bom ★★ regular ★ ruim



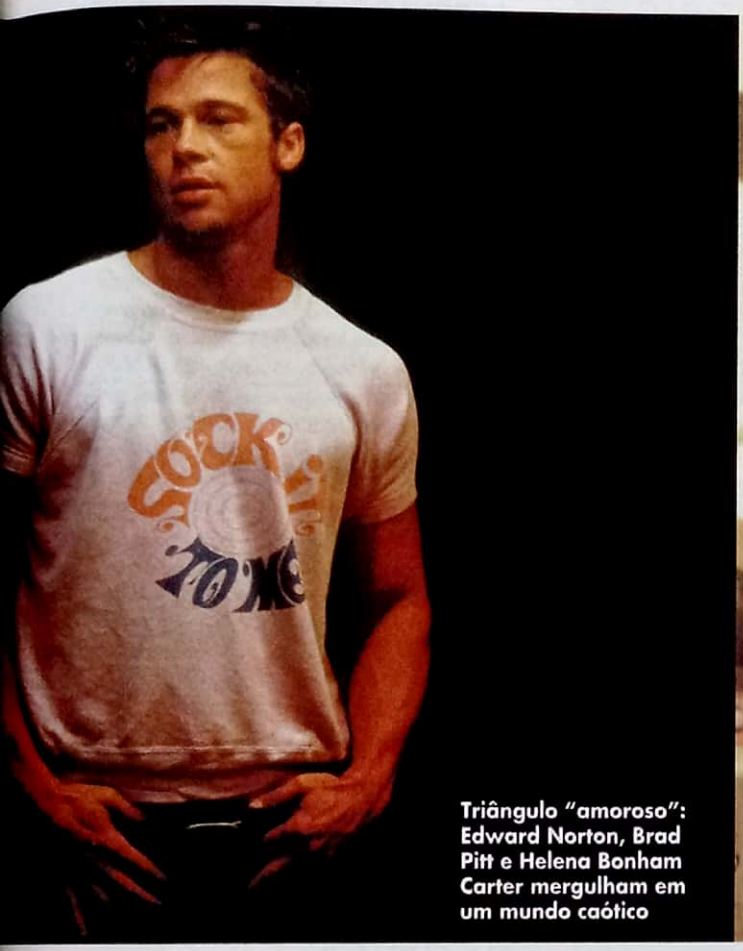
CLUBE DA LUTA

Quem adora *Clube da Luta* fica até triste quando ouve ele ser descartado como "uma bobagem". Já que são razoáveis as chances de ouvir críticas do gênero, é bom se munir de argumentos para defender o filme. Vamos lá. Embora seja adaptado de um livro do mecânico Chuch Palaniukh, *Clube da Luta* é um desses filhos que tem a cara do pai – no caso, o diretor David Fincher, que concebeu também o terceiro filme da série *Alien* e *Seven*. Os dois não são tão diferentes assim.

No centro de ambos está o terrível mal-estar provocado pela sensação de que não se pode controlar as circunstâncias em que se vive, e o fato de que elas às vezes se tornam tão insuportavelmente opressivas que desumanizam as pessoas presas a elas. Em *Alien*^{3}, Sigourney Weaver convivia com todo tipo de sordidez e desesperança num planeta-prisão. No final, teve de se matar para evitar que a epidemia avançasse: o mal já estava dentro dela. Em *Seven*, o detetive vivido por Brad Pitt perde a mulher para um assassino psicopata por causa de seu próprio pecado capital: a ira.

Em *Clube da Luta*, o narrador interpretado pelo extraordinário Edward Norton está em uma armadilha semelhante. Tem emprego, tem dinheiro e mora bem, mas não sabe onde foi parar sua alma. Não tem de onde tirar prazer, a não ser da visão da morte próxima, que busca incansavelmente nas reu-

Fox



Triângulo "amoroso": Edward Norton, Brad Pitt e Helena Bonham Carter mergulham em um mundo caótico

David Fincher coloca Brad Pitt e Edward Norton trocando sopapos em um filme polêmico, violento e chocante – e de deixar qualquer um nocauteado, hipnotizado e praticamente sem fala

niões de ajuda a doentes terminais que freqüenta. A luz nessa penumbra em que vive o narrador é Tyler Durden (Brad Pitt), um sujeito provocativo e anárquico que ele conhece num avião. Tyler sugere ao narrador que é possível se sentir vivo: basta abrir mão de todas as frescuras materiais a que ele se apegou (segundo ele, elas são as rédeas curtas com que o "sistema" controla a todos nós) e aprender a brigar – literalmente.

Aí começam as acusações a *Clube da Luta*. Diz-se que o filme é violento e gratuito porque glorifica a pancadaria. É fácil discordar. Para os personagens do filme, a graça da coisa não está em bater, e sim em apanhar – ou seja, em baixar a guarda e sair do casulo, em parar de se proteger. Além disso, o filme é o primeiro a reconhecer que essa filosofia é tosca. Fincher demonstra que, levada às últimas conseqüências, ela gera fascismo e misoginia. A verdadeira tese do filme é que os homens precisam se reencontrar sim, mas para aprender a conviver com as mulheres. Sem elas, são incompletos. Bonito, não?

O que é realmente bacana é que Fincher se coloca dentro do filme. Não está falando só dos outros, mas de si mesmo também. O resultado é um filme visceral, que erra muito, mas com tanta paixão e tanta coragem que não é possível imaginá-lo sem seus tropeços. A única pena é que o vídeo achata boa parte da imensa criatividade visual do diretor. Ainda assim, há muito o que ver. É só baixar a guarda.

Sofia Marin

★★★★★

(Fight Club, EUA, 1999)
Direção: *David Fincher.*
Com *Edward Norton, Brad Pitt, Helena Bonham Carter, Meat Loaf Aday, Jared Leto.*
139 min. Fox.

CASTELO RÁ-TIM-BUM

infantil ★★★★

Fotos: Columbia TriStar

Bruxo-mirim: Nino tenta levar o livro falante na conversa

(Brasil, 1999) ***Direção:*** *Cao Hamburger.* ***Com*** *Marieta Severo, Rosi Campos, Sergio Mamberti, Diegho Kozievitch, Pascoal da Conceição, Matheus Nachtergaele. 108 min. Columbia TriStar.*

Apesar das Xuxas da vida insistirem no contrário, existe vida inteligente no cinema para a gurizada feito no Brasil. A maior prova é este *Castelo Rá-Tim-Bum*, versão da premiada série de TV, que em celulóide se transformou em uma aventura para lá de caprichada. Cao Hamburger, criador do *Castelo* e diretor do filme, marcou um golaço por um motivo muito simples: ele não complicou as coisas. O roteiro lida com preocupações reais de pessoas extraordinárias, como o menino diferente que só quer ser igual a todos os outros. Tudo bem que, no caso, o menino é um feiticeiro de 300 anos que mora em um suntuoso castelo ao lado dos tios, bruxos. Apesar de suas obrigações com a família, Nino quer mais é jogar bola na rua – e é essa vontade que abre espaço para a malvada bruxa Losângela se apossar do livro de feitiços da boazinha Morgana. Para consertar o estrago, Nino conta com a ajuda de novos coleguinhas e descobre o valor da amizade e das tradições familiares. A história é contada em uma produção de primeiro mundo, com efeitos especiais bacanas, cenários belíssimos e um cuidado incomum para o atual padrão dos filmes brasileiros. Com *Castelo Rá-Tim-Bum*, Cao Hamburger eliminou qualquer desculpa que nossos cineastas tinham para não capricharem em seus trabalhos. Um filmaço.

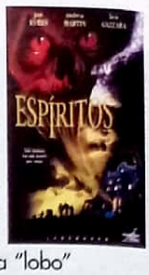
Roberto Sadovski

SEGREDOS DE BASTIDORES

Extras no DVD: 50 minutos de making of

Mesmo arrancando calorosos elogios da crítica e do público, *Castelo Rá-Tim-Bum* acabou ficando atrás de *Xuxa Requebra* e *O Trapalhão e a Luz Azul* na batalha das bilheterias. Agora que o filme está sendo lançado simultaneamente em vídeo e DVD, é hora de corrigir essa injustiça. A versão em DVD está recheada de extras. Além de menus animados e o trivial, o título traz um documentário de bastidores com nada menos que 50 minutos. De quebra, vários trailers estão também disponíveis – do próprio *Castelo* e de outros títulos, como *O Pequeno Stuart Little*, *Muppets do Espaço* e outros. A única restrição é a opção única em formato de tela normal, e não widescreen. Um mero detalhe em um DVD que é um arraso.

ESPÍRITOS



terror ★

Se você é daqueles que encara um filme pela simples curiosidade de ver onde uma sinopse "meia-boca" vai dar, ok, vá em frente. O protagonista de *Espíritos*, Ben Stiles, é mais ou menos como o menino mentiroso que gritava "lobo" sem parar: quando ele esteve em perigo de verdade, ninguém mais acreditou. Depois de pregar peças sobrenaturais em coleguinhas, Ben vê mesmo um fantasma e decide ajudá-lo. Para lá de fraquinho. *J.P.*

(Believe, EUA, 2000) ***Direção:*** *Robert Tinnell.* ***Com*** *Ben Gazzara, Christopher Heyerdahl. 97 min. Imagem.*

O CINEASTA DA SELVA

documentário ★★★

Alternando imagens verídicas com depoimentos e algumas tomadas encenadas, este documentário resgata a obra e a vida de Silvino Santos (1886-1969), um português que chegou ao Brasil em 1900 e se transformou em cineasta pioneiro no registro de aspectos do Amazonas. Apesar de um certo autodeslumbramento em momentos com José de Abreu, a sensível seleção e edição realizadas por Santos fazem dessa esclarecedora evocação uma poética declaração de amor ao cinema. *A.S.*

(Brasil, 1997) ***Direção:*** *Aurélio Michiles.* ***Com*** *José de Abreu, Denise Fraga, Gilmar de Souza, Telma dos Santos. 87 min.*

ERA UMA VEZ NA CHINA 3

aventura ★★★

Aproveitando a estréia de *Romeu Tem Que Morrer* nos cinemas brasileiros, que tal conferir alguns filmes do astro Jet Li disponíveis em vídeo? O mais recente lançamento é este *Era Uma Vez na China 3*, produção de 1994, onde Li é um mestre do kung-fu que acaba no meio de uma guerra entre escolas de artes marciais na antiga China. Embora bastante exagerado – com saltos impossíveis e vôos sobre-humanos –, o filme deve agradar aos fãs do gênero. *R.M.*

(Once Upon a Time in China III, Hong Kong, 1994) ***Direção:*** *Tsui Hark.* ***Com*** *Jet Li, Rosamund Kwan. 112 min. Reserva Especial.*

SEDUTORA E FATAL

ficção ★

Em 2028, uma superassassina produzida por uma agência de espionagem e segurança vai à caça de rebeldes do sistema. Muda de lado ao conhecer um garotinho que lhe desperta os instintos maternais. Resumindo: uma bobagem feita para TV, início de série que já está no terceiro longa-metragem. Serve acima de tudo como veículo para a beleza da atriz Bobbie Phillips, de rosto perfeitamente inexpressivo, como um bom ciborgue matador deve ser. *M.S.*

(Chameleon, EUA, 1998). ***Direção:*** *Stuart Cooper.* ***Com*** *Bobbie Phillips, Eric Lloyd, Philip Casnoff. 89 min. CIC.*

O TRAPALHÃO E A LUZ AZUL

infantil ★★★

Depois de *O Fantasma Trapalhão* (que, apesar de ter agradado à criançada, mais parecia um especial de TV), Renato Aragão mostrou que ainda tem pique para embarcar em uma produção mais ambiciosa. Prova disso é este *O Trapalhão e a Luz Azul*, onde o comediante interpreta um assistente de palco de um cantor de rock (André Segatti) que é transportado para uma dimensão paralela. Apesar de perder um pouco de tempo em clipes musicais, participações especiais e coisas do gênero, fica claro a boa intenção do roteiro e o esforço de Aragão – que ainda continua engraçado mesmo repetindo as piadas de sempre. O visual e os cenários bacanas acabam fazendo a diferença.

Ricardo Matsumoto

Imagem

Didi faz rir: humor dos velhos tempos

(Brasil, 1999) ***Direção:*** *Paulo Aragão e Alexandre Boury.* ***Com*** *Renato Aragão, Dedé Santana, André Segatti, Danielle Winits, Adriana Esteves, Roberto Guilherme. 80 min. Imagem.*

AS LOBAS

comédia ★★★ inédito no cinema

Europa

União: mulheres à beira da loucura

A exemplo de Pedro Almodóvar (porém sem o brilho dele), o também espanhol Alvaro Fernandez Almero mostra-se hábil e mordaz para retratar a alma feminina. E como o consagrado cineasta, ele faz isso juntando três mulheres de diferentes gerações em um único dia cheio de absurdos. Sem dinheiro para o aluguel, a vendedora Sol (Ana Alvarez) junta-se à madura Virgínia (Beatriz Carvajal). As duas unem-se a Patrícia (Penelope Cruz), uma garota com 17 anos que viaja em busca do amado. Elas acabam parando em uma lanchonete onde rolam os momentos mais hilariantes desse caloroso filme, com ótimas atrizes que também dão vez à melancolia.

Alfredo Sternheim

(Brujas, Espanha, 1996) ***Direção:*** *Alvaro Fernandez Almero.* ***Com*** *Penelope Cruz, Ana Alvarez, Beatriz Carvajal, Kiti Manber, Neus Asensi, Roberto Cairo. 87 min. Europa.*

OS VÍDEOS MAIS ALUGADOS

1	Armadilha (Fox)	com Sean Connery
2	Um Lugar Chamado Nothing Hill (CIC)	com Julia Roberts
3	A Filha do General (CIC)	com John Travolta
4	Destinos Cruzados (Columbia)	com Harrison Ford
5	Instinto (Buena Vista)	com Anthony Hopkins
6	O Paizão (Columbia)	com Adam Sandler
7	A Casa Almaldiçoada (CIC)	com Liam Neeson
8	A Bruxa de Blair (Europa)	com Heather Donahue
9	O Suspeito da Rua Arlington (Columbia)	com Jeff Bridges
10	Vírus (PlayArte)	com Jamie Lee Curtis

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos durante o mês de maio

ESQUENTANDO O ALASCA

comédia ★★ inédito no cinema

Buena Vista

Elenco de primeira: desperdício de talentos

David E. Kelley é hoje considerado o midas da TV. Criador de séries como *Ally McBeal* e *O Desafio*, o marido de Michelle Pfeiffer tem colecionado Emmys – o Oscar da televisão americana. Em sua quarta incursão como roteirista de cinema (são seus *Para Gillian no Seu Aniversário* e *Pânico no Lago*), porém, ele erra ao dar um tratamento simplório aos inúmeros personagens deste filme que não escapa do rótulo "sessão da tarde". Kelley escreve em parceria com Sean O'Byrne. Inventaram Mystery, no Alasca, espécie de cidade do Velho Oeste, só que no gelo. Temos o xerife, o prefeito, o galã, a esposa pacata, enfim, todo o clã. Aos sábados, no entando, eles deixam a rotina de lado para desfrutar da paixão local: o hóquei. Quando Mystery entra no mapa com a possibilidade do aclamado New York Rangers realizar uma partida na cidade, os habitantes têm suas vidas transformadas. A idéia é simpática, o elenco é de primeira, mas o roteiro parece ter sido afetado pelo gelo polar. Nem mesmo o diretor Jay Roach (de *Austin Powers*) conseguiu injetar uma certa malícia na trama, inofensiva demais.

Suzana Uchôa Luberê

(Mystery, Alaska, EUA/Canadá, 1999) ***Direção:*** *Jay Roach.* ***Com*** *Russell Crowe, Hank Azaria, Mary McCormack, Burt Reynolds, Colm Meaney, Lolita Davidovich, Ron Eldard. 119 min. Buena Vista.*

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3311-0200
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
California	(11) 452-5800
CIC	(11) 3021-7300
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 3845-6670
Estação	(21) 537-9222
Europa	(11) 7295-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3676-0409
Fox	(11) 3021-0655
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	0800-555872
Top Tape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	(11) 820-6777

DOGMA

comédia ★★★

Affleck e Damon: prontos para a matança

Paris

(EUA, 1999) **Direção:** Kevin Smith. **Com:** Ben Affleck, Matt Damon, Linda Fiorentino, Chris Rock, Alan Rickman, Salma Hayek. 130 min. Paris.

Em sua curta carreira no cinema, *Dogma* foi logo classificado como herege e uma baboseira sem tamanho. Nem uma coisa, nem outra. O filme apenas obedece ao estilo consagrado pelo diretor Kevin Smith (*O Balconista* e *Procura-se Amy*): diálogos em profusão e inúmeras referências ao mundo pop. A única diferença é que seus personagens foram inspirados na *Bíblia*. Loki (Damon) e Bartleby (Affleck) são dois anjos condenados por Deus a viverem eternamente no Estado americano de Wisconsim. Até que eles ficam sabendo de uma igreja em Nova Jersey, que lhes dá uma chance de retornarem ao paraíso. O problema é que, se assim o fizerem, os anjos vão provar que Deus é falível – o que poderia resultar no fim do mundo. A solução atende pelo nome de Bethany (Fiorentino), uma descendente da Virgem Maria que trabalha em uma clínica de abortos. No final das contas, *Dogma* é um filme bacana. Principalmente se você conhecer todas as referências do diretor.

Sérgio Martins

SAIBA MAIS **A atriz Salma Hayek deve ter se arrependido de sua participação em *Dogma*. No lançamento em vídeo, a moça pediu para ser retirada do cartaz oficial.... Alanis Morissete entrou na onda também e vetou suas fotos para divulgação no papel de Deus. Que coisa, não?**

O DEGOLADOR

suspense ★

Bela policial é obrigada a se fazer passar por isca de um assassino serial, mas acaba se apaixonando pelo principal suspeito, um adepto malhado do sexo sadomasoquista (interpretado por David Chokachi, um astro da série *Baywatch*). Terão também os sádicos um coração de ouro? Este telefilme produzido por Roger Corman e filmado na Irlanda é um *erotic thriller* tímido e modesto, que oferece boas doses de sangue e de mutilações, além dos seios fartos de Athena Massey. Supérfluo. *Ch.P.*

(Criminal Pursuit, EUA/Irlanda, 1996) **Direção:** *Howard Mc Cain.* **Com** *Athena Massey, David Chokachi. 93 min. Penta.*

SORRISO DA MORTE

suspense ★★

Ann-Margret já não traz a beleza de seus anos áureos, mas ela é o que há de melhor nesse filme irregular sobre uma senhora excêntrica que tenta incriminar seu violento e bêbado marido pela morte de uma moça retardada. Ela complica ainda mais as investigações de uma detetive quando começa a desmentir suas próprias afirmações. As reviravoltas da trama são inteligentes, mas falta uma certa ousadia do diretor, que se contenta com o tradicional. *S.U.I.*

(Happy Face Murders, EUA, 1999) **Direção:** *Brian Trenchard-Smith.* **Com** *Ann-Margret, Marg Helgenberger, Henry Thomas, Nicholas Campbell, Rick Peters. 98 min. CIC.*

O COLECIONADOR DE OSSOS

suspense ★★ também em DVD

Columbia TriStar

Parceiros: Washington e Angelina

Antes de receber o Oscar de coadjuvante por *Garota, Interrompida*, Angelina Jolie divertiu-se com o personagem da policial que persegue um assassino serial astuto, que remove pedaços de ossos de suas vítimas. Já Denzel Washington, antes de perder o Oscar de ator por *Hurricane – O Furacão*, personificou um policial veterano, que vira mestre da novata. Por fim, o diretor Phillip Noyce, um tanto distante dos bons dias de *Perigo Real e Imediato*, orquestrou aqui um espetáculo com doses fartas de sadismo, que poderiam ser relevadas diante do bom ritmo da película, não fosse o final patético ao som de "Don't Give Up", com Peter Gabriel e Kate Bush.

Christian Petermann

(The Bone Collector, EUA, 1999) **Direção:** *Phillip Noyce.* **Com** *Denzel Washington, Angelina Jolie. 118 min. Columbia TriStar.*

A HISTÓRIA DE NÓS DOIS

drama ★★★

Pode um casamento sobreviver a 15 anos de convivência? Rob Reiner tenta responder à questão ao narrar os pormenores da crise enfrentada pelo casal Bruce Willis e Michelle Pfeiffer. A montagem dinâmica, que alterna flashbacks, depoimentos, cenas de bate-papo e, claro, brigas, forma uma colcha de retalhos dos problemas mais comuns do casamento. É impossível não se identificar com alguns dos sintomas que levam a vida a dois a um doloroso processo de decomposição. O público pode ter reclamado, com razão, de uma certa pieguice que ronda todo o filme. Mas o diretor contorna as obviedades ao conduzir a história com leveza, e fazer com que Willis e Michelle pareçam autênticos na pele de adultos que, às vezes, agem como duas crianças mimadas.

Suzana Uchôa Itiberê

Warner

Willis e Michelle: relações cortadas

(The Story of Us, EUA, 1999) **Direção:** *Rob Reiner.* **Com** *Bruce Willis, Michelle Pfeiffer, Rita Wilson. 94 min. Warner.*

ATÉ QUE A VIDA NOS SEPARE

drama ★★

A cidade de São Paulo é na verdade a maior estrela da estréia na direção do publicitário José Zaragoza (que faz uma ponta como o dono da loja com o qual Betty Gofman flerta). Alguns dos principais contrastes da metrópole alimentam o dia-a-dia de cinco amigos que escondem seus problemas afetivos, mas se vêem obrigados a lidar com eles. Pena que o roteiro de Leopoldo Serran não consiga fazer com que os personagens despertem muito interesse. Prevalece, no tratamento de suas angústias, uma certa frieza, que a fotografia e os cenários – em geral, belos apartamentos com vistas panorâmicas da cidade – acentuam. Cabe ao bom elenco o mérito de contornar a falta de brilho dos diálogos e de algumas situações, dando mais vida a essa crônica paulistana.

Warner

Júlia: linha cruzada

Sérgio Rizzo

(Brasil, 1999) **Direção:** *José Zaragoza.* **Com** *Alexandre Borges, Betty Gofman, Júlia Lemmertz, Marco Ricca, Murilo Benício, Norton Nascimento. 109 min. Warner.*

A VIAGEM

drama ★★

Fox

Encrencadas: Claire e Kate vão em cana

O grande problema de *A Viagem* é ser muito parecido com o eficiente drama *Pela Vida de Um Amigo* – lançado em vídeo pela Warner no ano passado. A única diferença é que a história se passa na Tailândia (e não na Malásia) e são duas garotas ao invés de três homens. As férias das "patricinhas" Alice (Claire Danes) e Darlene (Kate Beckinsale) acabam de forma abrupta quando a dupla é acusada de contrabando de drogas. Considerado crime gravíssimo no país, elas acabam indo em cana. Bill Pullman interpreta Hank Green, um advogado americano que tenta descobrir uma forma de libertá-las. Claire e Kate se esforçam, mas tudo acaba caindo nos clichês dos filmes de prisão com direito a choros e revoltas.

Ricardo Matsumoto

(Brokedown Palace, EUA, 1999) **Direção:** *Jonathan Kaplan.* **Com** *Claire Danes, Bill Pullman. 100 min. Fox.*

QUANDO TUDO COMEÇA

drama ★★★

Reflexo de uma tomada de consciência típica de virada de século, dois filmes neo-realistas foram premiados no ano passado por registrar a precariedade do ensino da população carente. O chinês *Nenhum a Menos*, de Zhang Yimou, venceu o Leão de Ouro em Veneza. Antes disso, porém, o francês *Quando Tudo Começa* arrebatou menções especiais em Berlim. O diretor Bertrand Tavernier narra as desventuras do diretor de um jardim-de-infância no interior da França, que luta contra a miséria de seus alunos e a ineficiência burocrática dos governantes. Apesar de contundente e sincero em sua denúncia, o filme assume um tom ingênuo e paternalista que mina muitas de suas boas intenções.

Christian Petermann

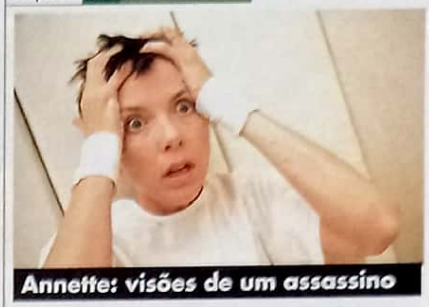
Cult Filmes

Tavernier: crítica social ingênua

(Ça Commence Aujourd'Hui, França, 1999) **Direção:** *Bertrand Tavernier.* **Com** *Philippe Torreton, Maria Pitarresi, Nadia Kaci, Françoise Bette. 117 min. Cult Filmes.*

A PREMONIÇÃO

suspense ★★ também em DVD



CIC

Annette: visões de um assassino

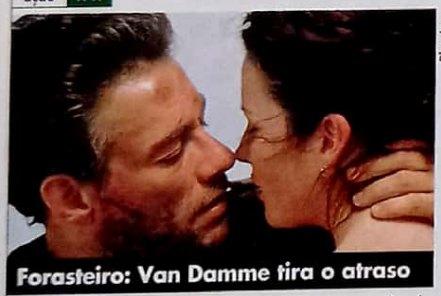
Tendo assinado uma lista de filmes admiráveis, desde *Traídos pelo Desejo* ao recente *Fim de Caso*, o irlandês Neil Jordan prova que não está livre de cometer alguns deslizes na carreira. Este thriller é o maior de todos, sem dúvida. Conta a história de uma mulher, Claire (Annette Bening), que sonha com os crimes de um assassino serial. Sua paranormalidade não convence a polícia, e quando sua filha se torna uma das vítimas, Claire entra definitivamente em parafuso. O filme padece da síndrome de várias fitas de suspense: vai muito bem até quando o culpado aparece; então a história descamba, e misturam-se coisas que nada têm a ver com o enredo para tentar se resolver tudo rapidamente e com bastante ação.

Marcos Smirkoff

(In Dreams, EUA, 1999). **Direção:** *Neil Jordan.* **Com** *Annette Bening, Aidan Quinn, Stephen Rea. 99 min. CIC.*

INFERNO

ação ★★



PlayArte

Forasteiro: Van Damme tira o atraso

O fundo do poço. Não existe outro modo de definir este filme do belga Jean-Claude Van Damme. E não só para ele, que está precisando de um filme que preste urgentemente, mas também para o diretor John G. Avildsen, responsável por *Rocky, Um Lutador* e pelo adolescente *A Hora da Verdade*. *Inferno* não poderia ter um título mais feliz. É assim: ao perseguir uma gangue que roubou sua moto e o deixou para morrer no deserto, um estranho chega a uma cidade no meio do nada para levar justiça – e, no processo, traçar todas as donzelas do lugar. Explosões tão inexplicáveis quanto o roteiro, levam a um final ruim de dar dó que a gente adivinha a milhas de distância. Vale pela curiosidade mórbida.

Roberto Sadovski

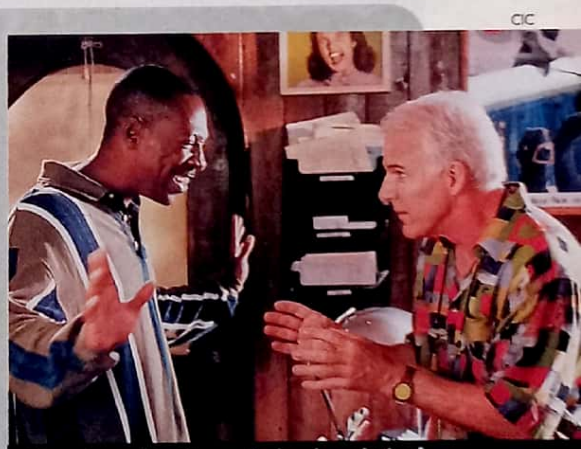
(Coyote Moon, EUA, 1999) **Direção**: *John G. Avildsen.* **Com** *Jean-Claude Van Damme, Pat Morita. 96 min. PlayArte.*

OS PICARETAS

comédia ★★★★ também em DVD

Na lista de comédias sobre Hollywood, esta é uma das melhores entre as feitas nos últimos tempos. Steve Martin se sai esplendidamente bem como ator e como autor do argumento. Ele é Bob Bowfinger, um pobre cineasta em decadência que resolve investir seu tempo e seus golpes baixos no roteiro de seu contador. Para isso monta uma pequena e dedicada equipe, mas não consegue contratar o astro Kit Ramsey (Eddie Murphy). À revelia dele, resolve filmá-lo em situações forjadas que, depois, através de montagem, são inseridas por Bowfinger na sua realização. Um sósia de Kit (Murphy novamente) também é utilizado. Nesse festival de trapaças, onde a jovem Daisy (Heather Graham) se dá alguns dias e algumas transas para se transformar em estrela, Martin é o elemento condutor de uma bem-humorada descrição do excesso de confiança, temores, sonhos e egos exacerbados que convivem na capital do cinema. Dinâmico e engraçado desde aquele início com a cadela Betsy demonstrando sua descrença no dono, o filme caminha para um epílogo que não poupa certa moda do atual cinema norte-americano.

CIC



Murphy e Martin: química irresistível

Alfredo Sternheim

(Bowfinger, EUA, 1999) **Direção:** *Frank Oz.* **Com** *Steve Martin, Eddie Murphy, Heather Graham, Terence Stamp, Robert Downey Jr., Christine Baranski, Jamie Kennedy. 98 min. CIC.*

Foto: Divulgação

O que você tem visto de bom em vídeo?

Por causa da correria do dia-a-dia não tenho tempo para assistir a vídeo. O último filme que vi foi *A Outra História Americana*. Aluguei por causa do ator Edward Norton, que está maravilhoso. Apesar de ser um filme violento, ele passa uma mensagem muito importante: o valor da família. O filme é bem-feito. Me prendeu do começo ao fim.

Gabriela Duarte atriz

UM SINAL DE ESPERANÇA

drama ★★ também em DVD

Fotos: Columbia

A vida é chata: Williams não convence como Roberto Benigni

(Jakob the Liar, EUA/Hungria/França, 1999). **Direção:** *Peter Kassovitz.* **Com** *Robin Williams, Armin Mueller-Stahl, Alan Arkin, Hannah Taylor-Gordon. 120 min. Columbia.*

Lançado inoportunamente depois de *A Vida É Bela*, *Um Sinal de Esperança* não conseguiu se igualar à fama do filme de Roberto Benigni. Ainda mais porque não pinta o holocausto com tintas tão leves e diluídas quanto o italiano, o que é um mérito em uma época em que surgem vozes tentando reduzir a dimensão do macabro crime nazista. A história se passa no gueto de uma cidadezinha polonesa em 1944. Jakob Hyem (Williams), ao esperar por uma punição, por acaso escuta no rádio dos alemães notícias sobre as tropas russas chegando às vizinhanças da cidade. Conta o que ouviu a um amigo, e logo todo o gueto pensa que ele tem um rádio escondido, quando o que ele oculta, na verdade, é uma menina que escapou do trem da morte. Notando que se mentir manterá alto o moral no gueto, Jakob segue inventando histórias que seus amigos aumentam sem parar, e que não passam despercebidas aos nazistas. Desnecessariamente longo, o filme compensa a interpretação padronizada de Williams com os talentos de Armin Mueller-Stahl, Bob Balaban e Alan Arkin.

Marcos Smirkoff

SANTO WILLIAMS?

Será que Robin Williams perdeu seu faro para o sucesso? Depois de levar o Oscar de ator coadjuvante pela interpretação em *Gênio Indomável* e o sucesso de *Patch Adams*, o ator mergulhou em um inferno astral no ano passado. Primeiro, veio este *Um Sinal de Esperança* (que nem chegou aos cinemas brasileiros) e, logo depois, o caríssimo *O Homem Bicentenário*. Ambos decepcionaram nas bilheterias. Com sua hilariante apresentação no Oscar (cantando a música do longa-metragem de *South Park*), quem sabe sua sorte não começa a mudar? Os próximos projetos de Williams são *The Interpreter* – dirigido mais uma vez por Chris Columbus – e *Don't Hurry, He Won't Get Far on Foot*, de Gus Van Sant (o mesmo de *Gênio Indomável*) – nesse último, ele vive um alcoólatra que fica tetraplégico depois de um acidente de carro e se torna um cartunista de sucesso.

PÂNICO NA ESTRADA

aventura ★

Que isto sirva de lição para todo astro de série de TV que tenta a sorte no cinema. Uma das deusas de *Baywatch*, a morena Yasmine Bleeth chega ao fundo do poço nesta produção para a TV. Ela interpreta uma corretora de imóveis barbeira ao volante, que provoca a fúria de um caminhoneiro – que passa a persegui-la. Se essa moda pega no Brasil, não sobrariam mais filhos de ministros e jogadores de futebol para contarem a história... S.M.

(Road Rage, EUA, 1998) **Direção:** *Deran Sarafian.* **Com:** *Yasmine Bleeth, John Wesley Shipp. 120 min. Europa.*

MICKEY OLHOS AZUIS

comédia ★★★ também em DVD

Este fracasso retumbante no cinema é uma comédia romântica que funciona em vídeo. No gênero "exageradamente apalermado, charmoso e simpático", Hugh Grant foi, sem dúvida, o grande astro dos anos 90. Grant é um leiloeiro britânico (óbvio!), que descobre que o pai de sua noiva é um mafioso novaiorquino. No confronto com a italianada, a correção ética e o sotaque dos ingleses "perfeitos" que Grant personifica serão motivos de chacota. Ch.P.

(Mickey Blue Eyes, EUA, 1999) **Direção:** *Kelly Makin.* **Com** *Hugh Grant, James Caan. 102 min. Warner.*

ELMO NA TERRA DOS RABUGENTOS

infantil ★★★ inédito no cinema também em DVD

Indicado apenas para crianças bem pequenas, *Elmo na Terra dos Rabugentos* é uma aventura bastante inocente, estrelada por um personagem da série *Vila Sésamo*. É uma pena que a garotada de hoje não tenha a menor idéia da importância do programa de TV (precursor de *Os Muppets*) que revelou Garibaldo e a dupla Ênio e Beto. Apesar do humor bem bobinho, vale pela nostalgia. R.M.

(The Adventures of Elmo in Grouchland, EUA, 1999) **Direção:** *Gary Halvorson.* **Com** *Mandy Patinkin. 73 min. Columbia.*

MOLLY – EXPERIMENTANDO A VIDA

drama ★★ inédito no cinema

Histórias sobre autistas são obrigadas a trazer algo mais, desde que *Rain Man* esgotou o "módulo básico" sobre o tema. Mas esse drama – que, aliás, cita em um diálogo o filme de Barry Levinson – não vai além disso, ao contar a história de um publicitário obrigado a cuidar da irmã. Sempre luminosa, Elisabeth Shue esforça-se para fazer da "sua" autista uma personagem que não lembre a de Dustin Hoffman. S.R.

(Molly, EUA, 1998) **Direção:** *John Duigan.* **Com** *Elisabeth Shue, Aaron Eckhart, Jill Hennessy. 102 min. Warner.*

POKÉMON – O FILME

infantil ★★

Warner

Pokémon e Ash: bobagem milionária

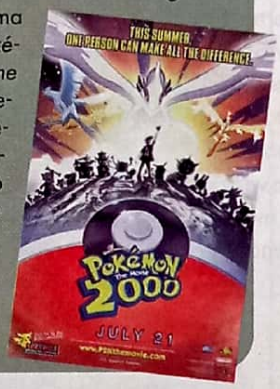
Grande bobagem esse *Pokémon – O Filme*, e pobres crianças que acreditam ser esta a melhor opção para gastar seu tempo na infância. A história é uma seqüência de violência atrás da outra, e os valores dos personagens maniqueístas são completamente deturpados: tem o lado bom e o lado mau – quem é do bem jamais será do mal, mas quem é mau sempre aprende a se tornar bom. A trilha sonora é chata ao extremo, isso sem contar com os ruídos repetitivos dos tais monstrinhos. Se você é pai, meus pêsames. E, se você é filho, peça ao seu pai para alugar (ou comprar) um desenho melhor.

Juliana Pereira

(Pokemon - The First Movie, Japão/ EUA, 1998/99) **Direção:** *Michael Haigney e Kunohiro Yuyama.* **Com** *vozes originais de Veronica Taylor, Racheal Lillis. 75 min. Warner.*

BRINDES & EXTRAS

Lançamento simultâneo em vídeo, venda direta e DVD, *Pokémon – O Filme* mostra porque cerca de 2 milhões de espectadores lotaram os cinemas brasileiros para conferirem as aventuras dos famosos "montros de bolso". Para começar, o título (tanto em VHS e DVD) virá acompanhado de um card importado do personagem Mewtwo – criado especialmente para o filme – e de algumas figurinhas de brinde. Além disso, as duas versões trazem extras bem interessantes, como o curta-metragem *As Férias de Pikachu* (que foi exibido nos cinemas), o inédito *A História da Origem de Mewtwo* e uma prévia de *Pokémon – O Filme 2000*, que chegará aos cinemas brasileiros em julho deste ano, e deve mobilizar os fãs, tirando, é claro, o sono dos pobres pais.



VENDA DIRETA

TRILOGIA INDIANA JONES

Existem filmes que, mesmo na centésima vez que você assiste, nunca perdem seu charme. É o caso da série estrelada pelo heróico arqueólogo Indiana Jones. Steven Spielberg e George Lucas pegaram o espírito dos antigos filmes de aventura e deixaram o público sem fôlego em *Caçadores da Arca Perdida*, *Indiana Jones no Templo da Perdição* e *Indiana Jones e a Última Cruzada*. A CIC colocou no mercado uma caixa que reúne os três filmes – com imagem e som remasterizados e com direito a um segmento de dez minutos com entrevistas com Lucas, Spielberg e o ator Harrison Ford, além de cenas de bastidores. Em cada uma das fitas, os três falam sobre o respectivo capítulo e revelam muitas curiosidades. Se não bastasse, você ganha a primeira fita da série de TV *As Aventuras do Jovem Indiana Jones* (a distribuidora irá lançar os demais episódios nos próximos meses). Assim, como nos filmes para o cinema, cada fita traz uma introdução de Lucas. Obrigatório para sua filmoteca. *R.M.*

CIC

OUTROS LANÇAMENTOS

A Warner é a distribuidora que está colocando o maior número de filmes em venda direta. Entre os lançamentos estão *Gremlins 2 – A Nova Geração*, *Intriga Internacional*, *Joe e as Baratas*, *Loucademia de Polícia*, *O Tesouro de Sierra Madre* e alguns títulos mais recentes, como *Crime Verdadeiro* e *Máfia no Divã*. A CIC lança um título da série *Beavis & Butt-Head* e o bacana *Irresistível Paixão*, estrelado por George Clooney e Jennifer Lopez. A Versátil coloca no mercado dois musicais: *Aretha Franklin* e *B.B. King Live in Africa*.

O VERÃO DE SAM

drama ★★★

Europa

Tensão: Leguizamo em uma calorosa discussão

O verão de 1977 em Nova York foi o mais quente da história da cidade e também o mais bizarro: pessoas morrendo de calor, enlouquecendo, racionamento de água e energia elétrica, pouca polícia para muitos crimes. Foi o verão de Sam – apelido de um serial killer que matava mulheres morenas bonitas. Mas para o protagonista da trama, Vinny, tudo estava bem desde que ele continuasse a ser o tal da vizinhança – ele tinha um bom emprego, uma mulher belíssima, arrasava nas pistas de dança, era cabeleireiro da mulherada e ainda levava quase todas para a cama. Ah! E seus vizinhos trogloditas o respeitavam por isso. Durante uma das puladas de cerca, Vinny escapa por pouco de se tornar mais uma vítima do filho de Sam, e isso desencadeia sua busca paranóica ao criminoso. Ele envolve os amigos e desconfia de um outro (o ótimo Adrien Brody, como um punk guitarrista de uma banda podreira que faz michê para ajudar no orçamento). Spike Lee deu o tom nervoso daquele verão com uma camêra inquieta, personagens eticamente questionáveis e alternou a trilha sonora entre dançante e pesada. O resultado é uma ótima história contada bem ao espírito do conteúdo.

Juliana Pereira

(Summer of Sam, EUA, 1999) **Direção:** *Spike Lee.* **Com** *Mira Sorvino, Ben Gazzara, John Savage, John Leguizamo, Adrien Brody, Anthony LaPaglia, Michael, Badalucco. 141 min. Europa.*

A avaliação não se limita ao filme, mas também às informações adicionais contidas no DVD

ATAQUE ALIENÍGENA

Segundo o slogan do primeiro *Alien*, "no espaço ninguém pode ouvir você gritar". Bem, agora nem na sala de estar: com todos os quatro filmes sendo lançados em DVD, a remixagem em Dolby Digital com certificado THX deixou a tetralogia com um som de arrepiar. A imagem em widescreen anamórfico de *Alien* (79), *Aliens – O Resgate* (86), *Alien*^{3} (92) e *Alien: A Ressurreição* (98) também está cristalina, beneficiando sensivelmente os dois primeiros títulos, mais antigos. São esses, aliás, que têm o material extra mais interessante: *Alien* vem com narração de Ridley Scott e dez cenas cortadas (inclusive a famosa seqüência em que um dos tripulantes está preso num casulo, para ser incubado pelo monstro); *Aliens* ganhou os 12 minutos a mais da versão européia (onde vemos a origem da menina Newt e mais cenas de ação); centenas de desenhos de produção e um making of sobre a Rainha Alien. São exatamante os filmes mais novos – e mais fracos – que ficam devendo em termos de material extra. Seria interessante ter ouvido o comentário de David Fincher (*Seven*) sobre seu polêmico *Alien*^{3}, no qual o diretor e o estúdio Fox discordaram em quase tudo. Mas toda a tetralogia ganhou belíssimos menus 3D que emulam o cenário dos filmes a que se referem. Ver os quatro títulos de uma tacada só apenas reafirma a crença de que a série deveria ter parado em *Aliens – O Resgate*. *Alien*^{3} e 4 só refilmam, de uma certa forma, o primeiro filme – ninguém além de James Cameron trouxe uma nova abordagem à saga do oitavo passageiro.

André Gordirro

Fotos: Columbia

★★★★ *(Alien, EUA, 1979)* ***Direção:*** *Ridley Scott.* ***Com*** *Tom Skerritt, Sigourney Weaver. 116 min. (Aliens, EUA, 1986)* ***Direção:*** *James Cameron.* ***Com*** *Sigourney Weaver, Michael Biehn. 137 min.* ★★★ *(Alien*^{3}*, EUA, 1992)* ***Direção:*** *David Fincher.* ***Com*** *Sigourney Weaver, Charles Dance. 115 min. (Alien Resurrection, EUA, 1997)* ***Direção:*** *Jean-Pierre Jeunet.* ***Com*** *Sigourney Weaver, Winona Ryder. 108 min. Fox.*

EXCALIBUR

aventura ★★

Warner

Épico: combates realistas

Arrebatadora e delirante versão do cineasta John Boorman (*Amargo Pesadelo* e *Inferno no Pacífico*) da lenda do Rei Arthur e da busca pelo Santo Graal. Como é habitual na obra do diretor, a ênfase da trama está nos aspectos barrocos e violentos da história – um recurso que, de certa forma, aproxima *Excalibur* do recente *Gladiador*, outra tentativa de adaptar o conceito de filme épico para os tempos modernos. O senso de espetáculo que caracteriza o gênero é mantido (a fotografia, os cenários e os figurinos de época são dignos de nota), mas os combates corporais, justas e lutas de espada são encenados de forma absolutamente realistas. É uma pena que o lançamento não contemple nenhum recurso extra, além do obrigatório menu de seleção de cenas e legendas em mais de um idioma. *E.T.*

(Excalibur, ING/EUA, 1981). ***Direção:*** *John Boorman.* ***Com*** *Nigel Terry, Helen Mirren e Nicol Williamson. 140 min. Warner.*

... E O VENTO LEVOU

romance ★★

Este drama inesquecível, vencedor de nove Oscar, dispensa apresentação. Dirigido por Victor Fleming e estrelado por Vivien Leigh (Scarlett O'Hara) e Clark Gable (Rett Butler), *..E o Vento Levou* não é apenas um marco na história do cinema. É, também, uma visão épica, luxuosa e empolgante da Guerra Civil americana. O filme teve um dos históricos de produção mais complicados de todos os tempos (além de Fleming, George Cukor, Sam Wood e até o produtor David O. Selznick dirigiram algumas de suas seqüências). O resultado foi compensador: a fita foi um sucesso de público e de crítica e, revista hoje, mostra ter resistido heroicamente à passagem do tempo. No entanto, o seu lançamento em DVD só proporcionará aos fãs uma qualidade de imagem e de som superior à oferecida pelo VHS. Nem sequer o trailer de cinema foi incluído no DVD – o que, parafraseando Boris Casoy, é uma vergonha. *E.T.*

Warner

Gable e Vivien: história de amor

(Gone With The Wind, EUA, 1939). ***Direção:*** *Victor Fleming.* ***Com*** *Vivien Leigh e Clark Gable. 220 min. Warner.*

O FIO DA SUSPEITA

suspense ★★★

Columbia

Surpresa: Bridges e Glenn no tribunal

Um dos melhores thrillers da década de 80, cujo enredo parece ter sido inspirado na obra do mestre Alfred Hitchcock. Acusado de ter matado a esposa, um homem (Jeff Bridges) contrata os serviços de uma experiente advogada (Glenn Close) para defendê-lo perante o tribunal. Uma reviravolta na trama surpreenderá a protagonista e o público – que, antes da metade do filme, já estará roendo as unhas, em franca expectativa. Em DVD, o filme de Richard Marquand ganha poucos (mas atraentes) extras: além dos triviais recursos de seleção de cenas e legendas em vários idiomas, o lançamento contempla trailers e cenas inéditas, além de notas sobre o elenco e o diretor. Merece uma espiada. *E.T.*

(Jagged Edge, EUA, 1985). ***Direção:*** *Richard Marquand.* ***Com*** *Glenn Close, Jeff Bridges e Peter Coyote. 108 min. Columbia.*

A Ressurreição: o clone de Sigourney

O Resgate: exército de extermínio

Alien: monstro para lá de assustador

CLUBE DOS CAFAJESTES

comédia ★★★

Columbia

Belushi: festa de arromba

(*National Lampoon's Animal House*, EUA, 1978). **Direção:** John Landis. **Com** John Belushi, Tim Matheson e Kevin Bacon. 108 min. Columbia.

Na década de 80, filmes sobre estudantes em busca de sexo e diversão tornaram-se um lucrativo modismo – quem não se lembra de tranqueiras como *Porky's* e *A Vingança Dos Nerds*? Pois é a *O Clube dos Cafajestes* que este subgênero de comédias infanto-juvenis deve a sua existência. Utilizando um elenco afiado (capitaneado pelo humorista John Belushi, mais junkie do que nunca), o diretor John Landis (*Os Irmãos Cara-de-Pau*) realizou um dos poucos (senão o único) filmes sobre o assunto, os quais realmente prestam. Ambientada na década de 60, a trama gira em torno de um só tema: as humilhações às quais um bando de veteranos bebaços e gazeteiros submetem os calouros de uma universidade. E dá-lhe guerras de comida, trotes radicais e uma hilariante "festa da toga", à qual Belushi comparece fantasiado de Imperador Nero. Atenção aos extras: Livro do Ano – Uma Reunião de Cafajestes, menu musicado, trailer de cinema, notas de produção e notas sobre o elenco e os realizadores. Bacana.

Eduardo Torelli

OS DVDS MAIS ALUGADOS

1	A Máscara do Zorro (Columbia) com Antonio Banderas
2	O Paizão (Columbia) com Adam Sandler
3	O 13º Andar (Columbia) com Craig Bierko
4	O Suspeito da Rua Arlington (Columbia) com Jeff Bridges
5	Ed TV (Columbia) com Matthew MacConaughey
6	O Troco (Warner) com Mel Gibson
7	Soldado Universal – O Retorno (Columbia) com Jean-Claude Van Damme
8	Os Miseráveis (CIC) com Liam Neeson
9	Código para o Inferno (Columbia) com Bruce Willis
10	Shakespeare Apaixonado (CIC) com Gwyneth Paltrow

OS DVDS MAIS VENDIDOS

1	Matrix (Warner) com Keanu Reeves
2	Fogo contra Fogo (Warner) com Robert De Niro
3	Rolling Stones – Bridges to Babylon (Warner) com Rolling Stones
4	As Loucas Aventuras de James West (Warner) com Will Smith
5	Space Jam (Warner) com Michael Jordan
6	Cidade dos Anjos (Warner) com Nicolas Cage
7	Contato (Warner) com Jodie Foster
8	Máfia no Divã (Warner) com Robert De Niro
9	American Pie (Paris) com Jason Biggs
10	Um Crime Perfeito (Warner) com Michael Douglas

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos durante o mês de maio

ADORÁVEIS MULHERES
EDIÇÃO DE COLECIONADOR

drama ★★★★

Fotos Columbia

Nostalgia: diversão em família

(Little Women, EUA, 1994). **Direção:** *Dennis Hopper.* **Com** *Winona Ryder, Susan Sarandon, Gabriel Byrne. 118 minutos. Columbia.*

Quarta versão para o cinema do romance de Louisa May Alcott (o livro também inspirou a realização de alguns telefilmes e até de um seriado de TV). Esta adaptação de *Little Women* é uma das melhores, com Winona Ryder no papel da protagonista Jo March – uma jovem e aguerrida aspirante a escritora que, no século 19, combate os dogmas sociais vigentes para tentar se lançar a uma carreira que, na época, era predominantemente masculina. Susan Sarandon, Claire Danes, Gabriel Byrne e Eric Stoltz também esmeram-se na caracterização de seus personagens. O filme, por si só, já era bom – a diretora Armstrong imprimiu à narrativa um tom nostálgico e melancólico, que muito raramente descamba para a pieguice –, e a sua reconstituição de época, primorosa; mas há outras razões para celebrar o lançamento de *Adoráveis Mulheres* em DVD: os extras são fantásticos, assim como os menus de apresentações especiais ou de seleção de cenas. Eis algumas das atrações à parte: making of produzido pela HBO, cenas inéditas, jogos, galeria de figurinos e de cenografia e comentários da diretora. A escritora Louisa May Alcott teria adorado.

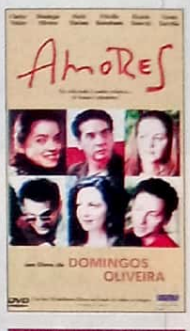
Eduardo Torelli

SOBRENOME RELÂMPAGO

Afilhada do filósofo do psicodelismo, Timothy Leary, Winona Horowitz escolheu o sobrenome artístico de uma forma bastante peculiar. Quando o diretor David Seltzer perguntou ao telefone como ela queria que seu nome aparecesse nos créditos de seu filme de estréia, *A Inocência do Primeiro Amor*, seu pai estava ouvindo um de seus cantores prediletos, Mitch Ryder (seu primeiro nome foi dado em homenagem à cidade em que nasceu). Aos 12 anos, entrou para um curso de teatro e fez um teste de vídeo para o filme *Deserto em Flor*. Foi reprovada, mas Seltzer gostou do que viu e escalou a jovem para sua produção seguinte: justamente *A Inocência do Primeiro Amor*. *Adoráveis Mulheres* rendeu uma indicação ao Oscar de melhor atriz para Winona Ryder – ela também concorreu por sua participação em *A Época da Inocência* (1993) e, depois de ir ao espaço em *Alien: A Ressurreição*, voltou à Terra no drama *Garota, Interrompida*.

OUTROS LANÇAMENTOS

COLUMBIA: Além dos lançamentos simultâneos com o vídeo, a distribuidora coloca uma seleção de bons títulos no mercado. Entre os destaques estão dois filmes onde o diretor Bob Rafaelson trabalhou com Jack Nicholson: *Cada Um Vive Como Quer* e *O Dia dos Loucos*. Já *Os Lords de Flatbush* é curioso por trazer Sylvester Stallone em início de carreira. Quem gosta de humor pastelão, vai dar boas gargalhadas com Os Três Patetas em uma coletânea de curtas. Completam o pacote a comédia de ação *Alta Tensão*, *Junior*, *O Mito das Digitais* e *Quem É Harry Crumb*.



FOX: Além da série *Alien*, há opções para todos os gostos com *Arquivo X – O Filme*, *Coragem Sob Fogo*, *Reação em Cadeia* e *Broken Arrow – A Última Ameaça* (filme dirigido por John Woo e estrelado por John Travolta e Christian Slater).

VERSÁTIL: Além da produção nacional *Amores* (dirigido por Domingos Oliveira), o selo traz dois musicais: *Aretha Franklin* e *B.B. King – Live in Africa*.

WARNER: A distribuidora está lançando o clássico *Gigi*, dirigido por Vincent Minnelli, o primeiro *Loucademia de Polícia* e *O Primeiro Pecado Mortal* – com Frank Sinatra e Faye Dunaway. Ainda no pacote estão (sem contar os simultâneos com vídeos) *Beleza Negra*, *Esqueça Paris* e *Fantasmas de Guerra* (estrelado por Bruce Willis).

GIOVANNI RIBISI

BEN AFFLECK

NIA LONG

Não há nada mais excitante que ganhar muito dinheiro...
Ou correr muitos riscos.

PlayArte PICTURES APRESENTA

O PRIMEIRO MILHÃO

(Boiler Room)

Uma visão nua e crua dos bastidores do mais importante mercado mundial.
O verdadeiro retrato do sonho americano.

JUNHO NOS PRINCIPAIS CINEMAS.

NEW LINE CINEMA

www.boilermovie.com

PlayArte HOME VIDEO

Hanks em *Ryan*: no meio do horror da guerra

Fotos: Divulgação

O RESGATE DO SOLDADO RYAN

Nem mesmo as reduzidas dimensões da tela de TV amenizam o impacto das cenas iniciais, quando os Aliados invadem a Normandia – o famoso Dia "D" – em *O Resgate do Soldado Ryan*. Spielberg realizou uma das mais grandiosas e realistas seqüências já feitas na história do cinema. Não é à toa que este retrato de uma história particular em plena Segunda Guerra Mundial lhe rendeu o segundo Oscar como diretor. Tom Hanks também recebeu indicação por sua comovente atuação como o capitão John Miller, mas perdeu a estatueta para o italiano Roberto Benigni. Em meio a um dos períodos mais conturbados da história mundial, Hanks e seu batalhão são escalados para achar o soldado James Ryan (Matt Damon), único sobrevivente de quatro irmãos que foram à Guerra, e mandá-lo a salvo de volta para casa. *O Resgate do Soldado Ryan* equilibra à perfeição muita adrenalina a passagens de extrema sensibilidade. Imperdível!

(Saving Privite Ryan, EUA, 1998) ***Direção:*** *Steven Spielberg.* ***Com*** *Tom Hanks, Edward Burns, Tom Sizemore, Jeremy Davies, Matt Damon. 170 min.*

TC1 Dias 25, 19h30; 26, 12h50; 29, 23h30; 30, 10h30.

Sobe

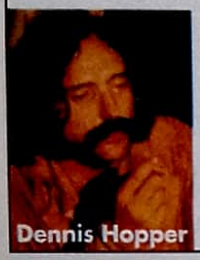
PSN: O novo canal de esportes nem bem foi lançado e já está fazendo sucesso. O destaque fica para a transmissão ao vivo dos jogos de futebol da Libertadores da América. E mais: o PSN tem exclusividade nas transmissões dos jogos das equipes do Corinthians e do Palmeiras.

Desce

FILMES CORTADOS: A TNT e a FOX têm o péssimo hábito de mutilar os filmes que exibem. A TNT veta cenas violentas e sexuais, já a FOX não explica muito bem os critérios – algumas vezes, o canal corta até mesmo seqüências de ação inteiras sem razão aparente.

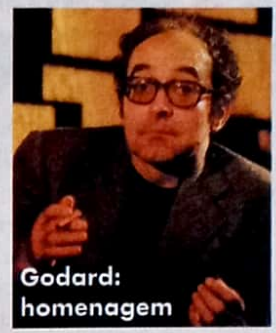
FONTE BEATNIC

Quando Jack Kerouac escreveu sobre suas experiências existenciais com seu amigo e inspirador Neal Cassady, no livro *On The Road*, não tinha idéia das dimensões e proporções que sua obra atingiria. Foi um marco para a cultura pop, a "Bíblia" de uma geração, a alavanca para uma reviravolta na sociedade americana que originou movimentos como o hippie. A HBO apresenta o documentário **A Fonte**, de Chuck Workman, que retrata o movimento beatnic, incluindo entrevista com os colegas de Kerouc, Willian Burroughs e Allen Ginsger, além de clipes, depoimentos e leitura de trechos da obra dos três autores por Johnny Depp, Dennis Hopper e John Tuturro.


Dennis Hopper

HBO Dia 26, 20h30.

HOMENAGEM DE GÊNIO


Godard: homenagem

O Eurochannel presta uma merecida homenagem a um dos maiores gênios que o cinema já conheceu, Jean-Luc Godard. Serão exibidos todas as quartas-feiras dois filmes na seqüência do diretor, entre eles alguns inéditos no canal: ***Alphaville***, ***Made in USA***, ***Passion***, ***Prenome Carmen***, ***Acossado***, ***O Pequeno Soldado***, ***Tempo de Guerra*** e ***O Demônio das Onze Horas.***

Eurochannel *Alphaville* e *Acossados* Dia 7, 22h (reprise de *Alphaville* Dia 8, 15h).

Made in USA e *O Pequeno Soldado* Dia 14, 22h (reprise de *Made in USA* Dia 15, 15h).

Passion e *Tempo de Guerra* Dia 21, 22h (reprise de *Passion* Dia 22, 15h).

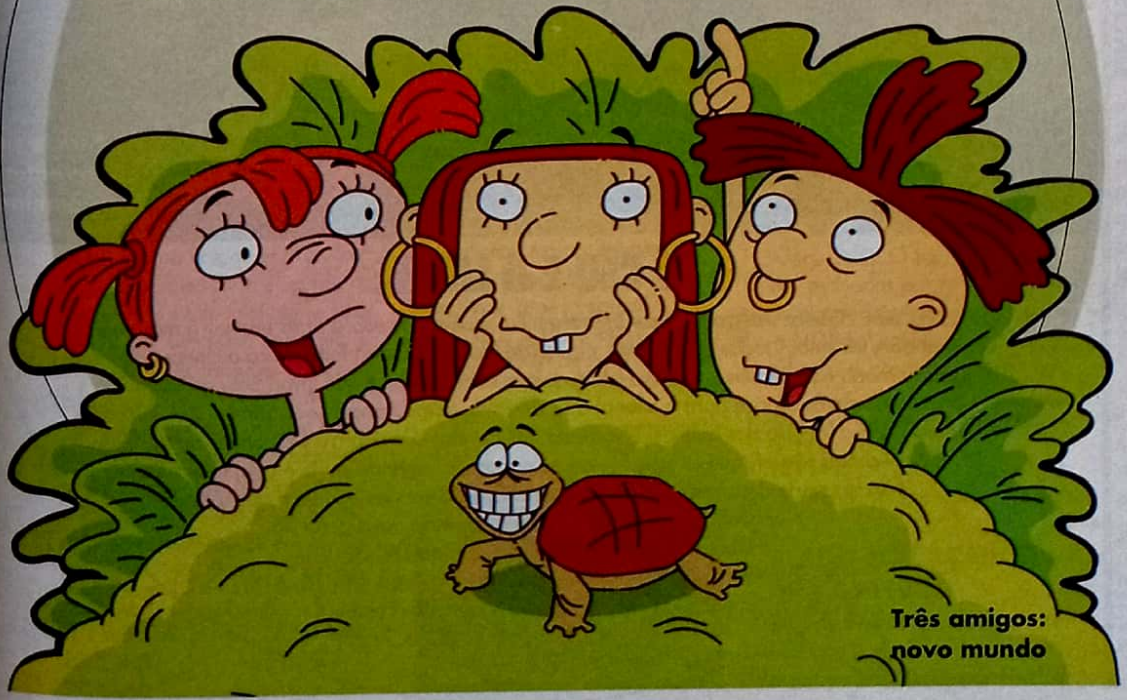
Prenome Carmen e *Demônio das Onze Horas* Dia 28, 22h (reprise de *Prenome Carmen* Dia 29, 15h).

ANIMAÇÃO

oba! mais desenhos

O Cartoon Network ganha mais um novo desenho original em sua programação: **MIKE, LU e OG**. Mike, uma sofisticada e cosmopolita garota de Nova York, desencanta-se com vida na cidade e decide partir, em intercâmbio estudantil, rumo a novas terras. Ela deixa para trás o Central Park e vai parar no meio do mato, em uma ilha bem escondida. Lá, Mike encontra uma nova cultura, uma nova vida e na diferença encontra a beleza, a dificuldade e dois novos amigos: a princesa mimada Lu e o gênio-zen OG.

Cartoon Network Sextas, 19h; sábados, 10h; domingos 18h


Três amigos: novo mundo

PÍLULAS

ADRENALINA TOTAL • Mais ação sob as águas, só que agora na terra dos cangurus. Na nova série do canal AXN, ***Water Rats***, Frank Holloway, sua parceira Rachel Goldie Goldstein, e mais uma equipe de 70 recrutas encarregam-se de manter afastada a população do perigoso porto de Sidney, onde assassinatos, drogas e lixo tóxico rolam soltos.

AXN Segunda a sexta, 9h, 15h e 23h.

O MAL • O Canal USA irá exibir no mês de junho a série ***The Evil***, documentário em episódios que conta a história dos maiores vilões reais que o mundo já teve: de Hitler a Jack, o Estripador. Além de contar a vida dos personagens, *The Evil* traz entrevistas com médicos, psicólogos e historiadores – que ajudam a entender como funciona a mente desses criminosos.

USA Estréia dia 12, 21h.

The Evil

ANIVERSARIANTE • **Sônia Braga** completa 50 anos no dia 8 de junho e o Canal Brasil preparou uma edição especial do programa *Cinejornal*, que mostra a carreira da atriz brasileira que foi tentar a sorte no mercado americano. Além da trajetória cinematográfica, o programa fala sobre o sucesso de Sônia em novelas de TV, como *Irmãos Coragem* e *Gabriela*.

Canal Brasil Dias 8, 19h30; 9, 11h15, 16h45.

PÍLULAS

SQUAD ORIGINAL • A série *The E! True Hollywood Story*, traz os bastidores da famosa série na década de 60, ***Mod Squad***, que recentemente foi às telonas em uma nova versão, protagonizada por Claire Danes, Giovanni Ribisi e Omar Epps.
E! Dias 4, 11 e 18, 18h.

DEPOIS DO TERREMOTO • Seguindo a linha filme-catástrofe de *Armaggedon* e *Impacto Profundo*, ***Depois do Terremoto*** conta a história dos sobreviventes a um terremoto que devastou Nova York, colocando a Big Apple no chão. Mas o grande desafio está por vir: a reconstrução da vida das pessoas que protagonizaram essa tragédia.

Tremor: heroísmo

Hallmark Dias 25 e 29, 22h (Parte 1); 26, 22h; 29; 0h (Parte 2).

SEGREDOS • O programa *Grandes Nomes* do GNT traz alguns programas inéditos. Um deles é estrelado por **Mia Farrow**, que foi casada com o cantor Frank Sinatra e passou maus bocados durante o relacionamento com Woody Allen. Outro, traz uma das mais belas atrizes do cinema, **Jacqueline Bisset**.
GNT Mia Farrow Dias 21, 23h; 22, 18h30; 22, 4h.
Jacqueline Bisset Dias 28, 23h; 29, 18h30; 29, 4h.

NOVA CASA • A apresentadora Lorena Calabria (que estava comandando os programas de cinema do canal USA) está de casa nova. A partir de junho, ela irá apresentar dois novos programas de entrevistas no canal Multishow: um, com personalidades variadas (que estréia dia 5, às 23h), e outro, especializado em música (dia 28, às 21h30).

ESPECIAIS

dentes, bandagens e barbatanas

O Telecine 5 infesta o ar com cheiro de naftalina e coloca para fora do baú os monstros mais famosos da história do cinema no ***Festival Terror no Estúdio – Os Clássicos da Universal***. Além do documentário ***Terror Universal***, onde o historiador Kevin Brownlown conta a história do estúdio responsável pelos maiores clássicos do gênero produzidos entre as décadas de 20 e 40, o festival apresentará raridades, como: *Fantasma da Ópera*, de 1925; *Drácula*, com Bela Lugosi, uma versão inédita com música especialmente composta; *A Múmia*; *Frankenstein* e o magnífico *A Noiva de Frankenstein*, todos com Boris Karloff, além de *O Homem Invisível*, *Gato Preto* e *Lobisomen*. As sessões são duplas, com a apresentação de documentário nas noites de abertura e encerramento.

O elenco de *Tubarão*: caça ao assassino

Não menos aterrorizante, o Telecine 2 traz o terror dos sete mares para sua sala na sessão tripla de ***Tubarão***, ***Tubarão 2*** e ***Tubarão – A Vingança***.
TC5 *Festival Terror no Estúdio – Os Clássicos da Universal* Dias 5 a 9, 22h.
TC2 *Noite Tubarão* Dia 18, 20h15.

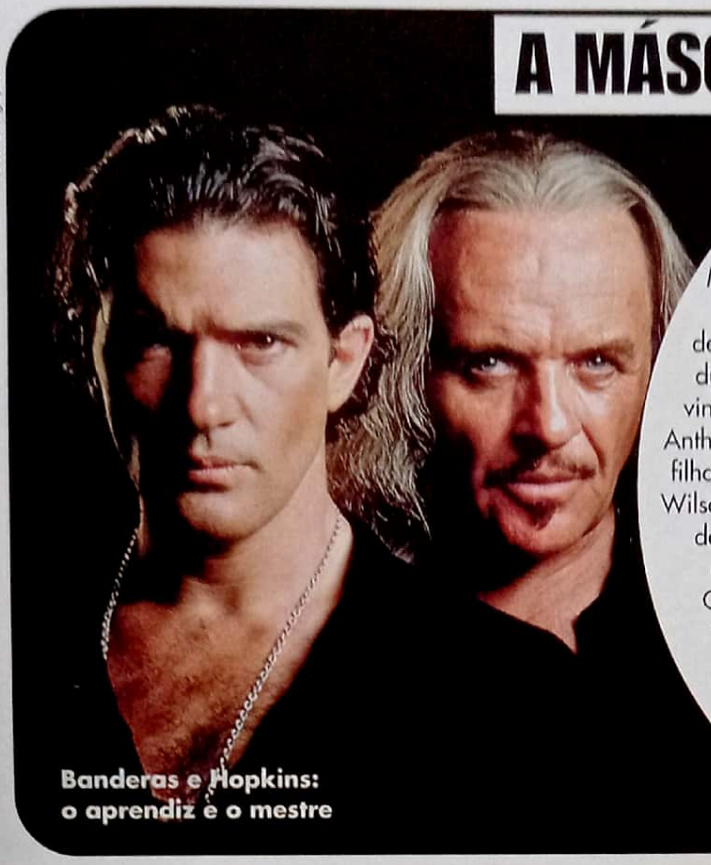
Kirk e cia aventura estelare

O CÉU É O LIMITE

Os fãs da série clássica ***Jornada nas Estrelas*** têm motivos de sobra para festejar o mês de junho. O canal USA irá exibir, todos os sábados, alguns dos filmes da saga feitos para o cinema. Entre eles estão *Jornada nas Estrelas – O Filme* (dirigido por Robert Wise e que levou pela primeira vez a tripulação da Enterprise para a telona) e os divertidíssimos *Jornada nas Estrelas 4 – A Volta para a Casa* (aquele das baleias) e *Jornada nas Estrelas 6 – A Terra Desconhecida* (dirigido por Nicholas Meyer, que já havia se encarregado da segunda parte – que, infelizmente, não faz parte desta mostra). Para completar o USA exibe, também aos sábados, episódios da série de TV da antiga e da nova geração.
USA *Jornada nas Estrelas – O Filme* Dia 3, 11h.
Jornada nas Estrelas 4 – A Volta para a Casa Dia 10, 11h.
Jornada nas Estrelas V – A Última Fronteira Dia 17, 11h.

fotos: Divulgação

A MÁSCARA DO ZORRO



Banderas e Hopkins: o aprendiz e o mestre

A Máscara do Zorro é uma celebração em grande estilo aos clássicos do gênero capa-e-espada. O filme de Martin Campbell tem todos os ingredientes encontrados em seus precursores: charme, frases tão rápidas quanto os movimentos de suas espadas, mocinhas em perigo, homens no poder de índole duvidosa, povo oprimido e um herói solitário e misterioso atrás de vingança. Na nova versão, o cavaleiro mascarado, interpretado por Anthony Hopkins, tem sua identidade descoberta e acaba perdendo sua filha – que lhe é tirada dos braços pelo déspota Rafael Montero (Stuart Wilson) – e sua mulher, morta com um tiro a ele direcionado. Vinte anos depois, ele foge da cadeia com dois objetivos: vingar-se de Rafael e encontrar sua filha, agora uma bela mulher, interpretada por Catherine Zeta-Jones. Para recriar a lenda de Zorro, Diego de la Vega encontra o aluno perfeito, Alejandro (Antonio Banderas), que também quer vingar seu irmão, morto pelo braço direito de Rafael. Prepare-se para uma boa dose de ação e ótimas lutas de espada. *En garde*!

(The Mask of Zorro, EUA, 1998) ***Direção:*** *Martin Campbell.* ***Com*** *Antonio Banderas, Anthony Hopkins, Catherine Zeta-Jones, Stuart Wilson, Matthey Letscher. 136 min.*

HBO Dias 24, 20h30; 28,

Woody e Sharon: risos

FORMIGUINHAZ

Formiguinhaz está longe de ser um filme infantil. É claro que os conceitos e valores de trabalho em grupo presentes são de grande valia aos pequenos. Mas sutilezas como uma princesa formiga feminista (na voz de Sharon Stone), o operário forte e bondoso, porém não muito inteligente (dublado por Sylvester Stallone), e até mesmo a formiga em crise existencial (Woody Allen) conquistam também o público adulto. Quem curtiu *Vida de Inseto* não pode perder este *Formiguinhaz* recheado de piadas inteligentes.

(Antz, EUA, 1998) ***Direção:*** *Eric Darnell/ Tim Johnson* ***Com*** *Woody Allen, Sharon Stone, Sylvester Stallone, Gene Hackman, Christopher Walken. 82 min.*

TC1 Dias 17, 21h30; 18, 11h45; 22, 23h50; 23, 14h; 26, 19h40; 27, 5h50.

A FORTUNA DE NED

A comédia do diretor inglês Kirk Jones despontou como a grande zebra entre tantos blockbusters do ano passado. Ned (Jimmy Keogh) tirou a sorte grande ao acertar sozinho a loteria. Na hora em que viu os números de seu bilhete aparecerem no sorteio da televisão, não agüentou e morreu. Jackie O'Shea (Ian Bannen), David Kelly (Michael O'Sullivan) e todos os velhos amigos de seu vilarejo na Irlanda acobertam sua morte para poderem reclamar e repartir a bolada do bilhete premiado. Entre mil e uma trapalhadas, os moradores tentam convencer o fiscal da loteria de que Ned está vivo. Vale a pena conferir.

(Waking Ned, Inglaterra/França, 1998) ***Direção:*** *Kirk Jones* ***Com*** *Ian Bannen, David Kelly, Fionnula Flanagan, Susan Lynch, James Nesbitt. 91 min.*

Ned: bilhete premiado

TC1 Dias 10, 21h30; 11, 5h; 15, 23h40; 16, 13h45; 19, 19h30; 25, 12h50; 26, 2h40.

COMO ENLOUQUECER SEU CHEFE

Como Enlouquecer Seu Chefe é um daqueles filmes que transforma o cotidiano em uma grande piada. Depois de passar por tantas opressões e pressões em seu trabalho, Peter Gibbons (Ron Livingston) une-se a seus amigos para implantar um vírus no sistema da companhia e desviar dinheiro para suas contas – além, é claro, de aplicar um belo corretivo em seu chefe (Gary Cole). O roteiro e direção são assinados por Mike Judge, o criador de *Beavis & Butthead*, o que já é suficiente para dar o recado: prepare-se para rir, e muito.

(Office Space, EUA, 1999) ***Direção:*** *Mike Judge.* ***Com*** *Ron Livingston, Jennifer Aniston, Gary Cole. 89 min.*

TC1 Dias 19, 21h30; 20, 11h40; 27, 23h50; 28, 9h50.

BLADE – O CAÇADOR DE VAMPIROS

Wesley Snipes estrela e co-produz esta ágil, violenta e bastante divertida adaptação para o cinema do personagem de uma série de quadrinhos pouco conhecido no Brasil. Blade (encarnado pelo próprio Snipes) é um homem que tem sangue de vampiro correndo nas veias. Por isso, tem força e habilidade sobre-humanas, pode andar normalmente durante o dia e passa o tempo caçando os vilões vampirescos – tudo para vingar a morte de sua mãe. Muita ação, lutas incríveis e efeitos especiais bem bacanas. Prato cheio para a garotada que é amarrada em uma boa aventura fantástica.

Snipes: caninos longos

(Blade, EUA, 1998) ***Direção:*** *Stephen Norrington.* ***Com*** *Wesley Snipes, Stephen Dorff, Kris Kristofferson, Udo Kier, Traci Lords. 120 min.*

HBO Dias 17, 20h30; 21, 22h15; 25, 1h30; 29, 9h30.

CLÁSSICO POR ASSINATURA

ROBOCOP
O POLICIAL DO FUTURO

O "contrabandista" Paul Verhoeven surpreende Hollywood com sua mistura de ação, violência e cinismo

Por Bruno de André

O enlatado RoboCop: a ordem é atirar primeiro e interrogar depois

TNT

Quando Hollywood foi buscar na Holanda o diretor Paul Verhoeven, não sabia direito com quem estava se metendo. Além de conseguir sucessos de bilheteria e duas indicações para o Oscar de filme estrangeiro – com *Louca Paixão* (1973) e *Soldado de Laranja* (1977) –, Verhoeven era também inteligente, ousado e chegado em uma boa polêmica. Em suma, um sujeito "perigoso".

Dessa interessante associação, surgiu um dos melhores filmes de ação e ficção científica da década, *RoboCop – O Policial do Futuro*. O enredo passa-se na violenta Detroit de um futuro próximo. O Departamento de Polícia foi privatizado (!) para uma megacorporação, a Omni Consumer Products – OCP, traduzível mais ou menos como "todos os produtos para o consumidor" – que, em um lance de economia, usa o que resta do corpo semi defunto do bom tira Alex Murphy (Peter Weller) para construir o tal RoboCop, andróide de última geração que quase não dá despesa, trabalha de graça e sem descanso. Único problema não previsto pelos safados executivos da empresa: Murphy ainda tem vontade própria. E aí...

Verhoeven brilha com esse espetáculo que, ainda por cima, tem uma coisa raríssima para a atual Hollywood: conteúdo. Em sua teletrilogia sobre cinema, o grande Martin Scorsese chamou diretores como Verhoeven de "contrabandistas": cineastas que, por serem craques em contar uma história que satisfaça aos produtores e ao público, aproveitam para "contrabandear" para dentro do filme uma série de críticas às canalhices da sociedade.

Verhoeven é contrabandista nato: a Detroit de *RoboCop* não tem um governo autônomo e a polícia deixou de ser um serviço público porque está nas mãos da OCP, que só quer mais lucro e mais poder. Os altos funcionários da OCP fazem o que querem e estão acima da lei – o RoboCop foi programado para jamais atacar qualquer chefe da empresa. O resto dos cidadãos não manda nada, vive com medo e só existe para consumir, consumir e consumir. Esse mundo totalitário e selvagemente capitalista está descrito no filme com clareza, para todo mundo ver. Mas, como bom "contrabandista", Verhoeven usa isso apenas como cenário para a aventura de ação turbinada, que fornece toda a tal "catarse" que o grande público quer ver na tela.

Quase todas essas qualidades foram aniquiladas nas duas seqüências fracas e na telessérie chinfrim que *RoboCop* gerou. Mas há uma esperança: está em produção uma nova versão. Assim, dê um pulo no site www.robocop-pd.ca e pesquise. Será que as boas idéias e ousadias do pioneiro *RoboCop* conseguirão ser recuperadas do pântano de clichês ao qual foram criminosamente jogadas?

(RoboCop, EUA, 1997) **Direção:** *Paul Verhoeven.* **Com** *Peter Weller, Nancy Allen, Ronny Cox, Kurtwood Smith, Miguel Ferrer, Dan O'Herlihy. 102 min.*

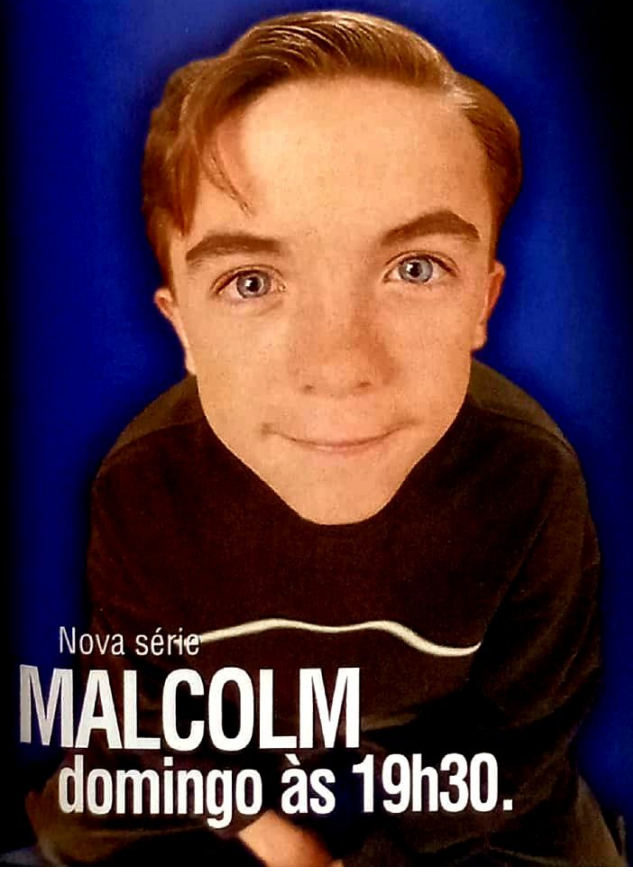
Na TNT, dia 8, às 21h.

FIQUE LIGADO TAMBÉM EM...

• ***Tarde Demais para Esquecer***, drama para corações apaixonados com Deborah Kerr, na **FOX**, dia 12, às 8h30 e às 14h • ***Poltergeist – O Fenômeno***, terror de primeira com a assinatura de Steven Spielberg, na TNT, dia 30, às 23h55 • ***Adeus às Armas***, clássico de guerra do romance de Ernest Hemingway, com Gary Cooper, na **FOX**, dia 6 e dia 9, às 8h30 e às 14h • ***Os Cowboys***, John Wayner entra em ação neste faroeste – é claro, na TNT, dia 10, às 12h

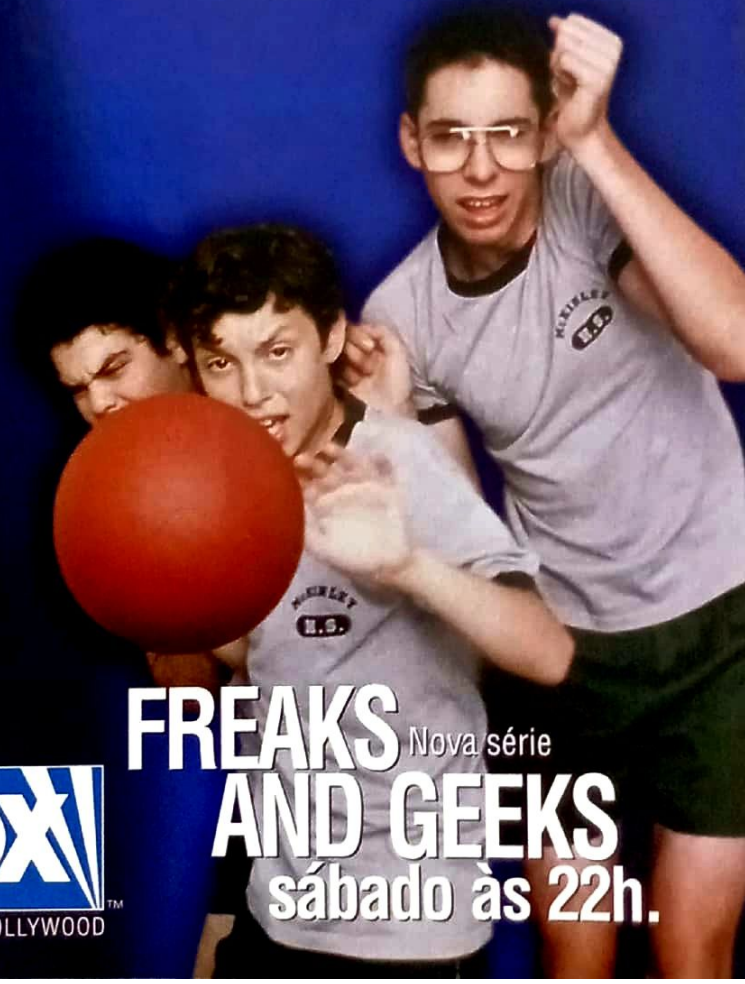
www.canalfox.com.br

Descubra que você é mais normal do que pensa.



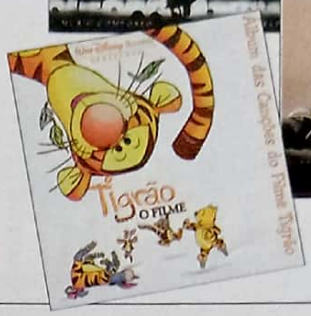
Nova série
MALCOLM
domingo às 19h30.

FOX
O CANAL DE HOLLYWOOD



FREAKS AND GEEKS Nova série
sábado às 22h.

SOM PARA ALTOS E BAIXOS

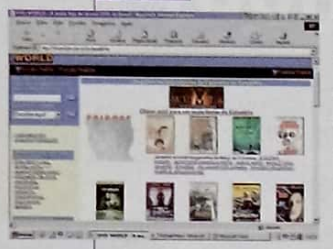


Fotos: Divulgação

CDs Nada como curtir o som do cinema em casa. Use a cabeça e ouça ***Sleepy Hollow***, a trilha do filme *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*. As músicas capturam o clima assustador que cerca o personagem Ichabod Crane (interpretado por Johnny Depp) e seus encontros sombrios com o cavaleiro. Para os fãs de Madonna, a trilha de ***The Next Best Thing*** – filme em que ela atua – vai agradar: é envolvente e dançante. Já a trilha sonora de ***Tigrão – O Filme*** veio para deixar a criançada louca para pular com o ursinho Pooh. Maurício Manieri e Ivan Lins cantam a canção "Basta Ouvir Seu Coração", feita especialmente para o filme.

OFERTAS ON-LINE

DVD



"Mais barato" é uma frase que agrada a todos os brasileiros. Se você coleciona DVDs e compra através da Internet, aqui está uma ótima oportunidade. A ***DVD World*** firmou um acordo com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, onde, para pedidos acima de cinco DVDs, o preço do frete via Sedex é mais baixo. São mais de 4 mil títulos em catálago de diferentes distribuidoras. Além da certeza de entrega, você tem a comodidade de receber em casa. Para obter maiores informações acesse o www.dvdworld.com.br. Vale a pena conferir as ofertas.

MISSÃO QUASE IMPOSSÍVEL

game

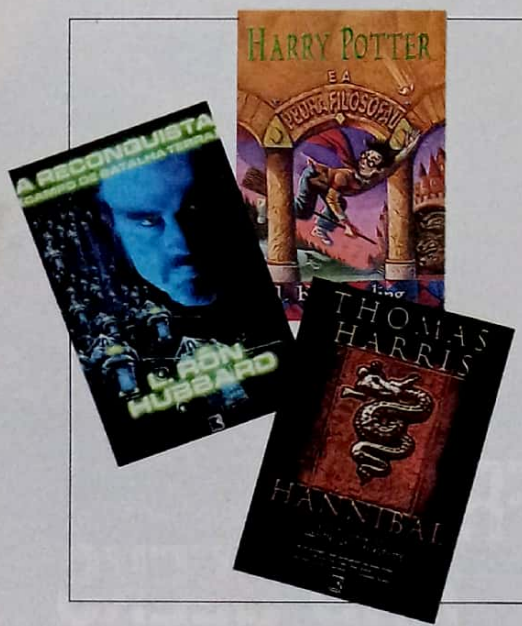
O lançamento da versão para o Gameboy da Nintendo, baseado no *Missão Impossível* original, não poderia acontecer em melhor hora. Com a chegada da continuação no cinema dirigida por John Woo e estrelada novamente pelo astro Tom Cruise, os fãs poderão se aventurar em missões, como o agente Ethan Hunt. Apesar de bastante convencional, o game traz algumas inovações bem interessantes – como uma agenda eletrônica, calculadora e até um controle remoto (é possível enviar comandos simples, como ligar e mudar de canais da TV e videocassete usando a porta de infravermelho do console).

BRUCE LEE – O RETORNO

boneco

Vinte e sete anos depois de sua morte, os fãs do astro das artes marciais ***Bruce Lee*** poderão finalmente brincar com uma versão miniatura de seu ídolo. A Side-show está lançando um boneco que reproduz nos mínimos detalhes o astro das artes marciais. Com 20 cm de altura, ele tem 12 pontos de articulações (o que possibilita inúmeras poses de golpes) e vem acompanhado com acessórios para a luta. Este não é o primeiro boneco a estampar a figura de Lee – mas certamente é o mais bacana. À venda no site amazon.com.

INSPIRAÇÕES LITERÁRIAS



livros

Enquanto a seqüência de *O Silêncio dos Inocentes* não chega aos cinemas (a estréia nos Estados Unidos está prevista somente para o começo do próximo ano), o melhor mesmo é conferir a obra que originou o filme: ***Hannibal***, lançado pela Editora Record e já disponível nas livrarias. Quem gosta de algo mais leve deve aproveitar o lançamento de ***Harry Potter e a Pedra Filosofal*** pela Editora Rocco – uma obra que reúne fantasia e suspense, capaz de atrair qualquer público. E melhor: a produção cinematográfica já está em andamento pelas mãos do diretor Chris Columbus (*Uma Babá Quase Perfeita*), e a estréia deve acontecer também em 2001. Para quem não agüenta esperar tanto tempo, a mesma Editora Record está colocando no mercado a reedição do livro ***Campo de Batalha Terra*** – que ganhou mais um título (*A Reconquista*) depois do lançamento do filme, onde John Travolta vive um alienígena invasor. Agora só falta escolher o seu preferido.

Não perca os melhores detalhes da sua viagem

EDITORA EUROPA

Nas bancas,
pelo telefone0(xx)11 816-6767
ou em nosso site www.europanet.com.br

QUIZ SHOW

Responda rápido tudo o que você sabe sobre filmes de suspense. Esta página se autodestruirá em 5 segundos

Por Marcelo Duarte

TAKES

Confira as cenas acima e diga os nomes desses três clássicos do cinema de suspense:

1 Qual é o nome do primeiro filme colorido de Alfred Hitchcock?
a) *Os Pássaros*
b) *Festim Diabólico*
c) *Janela Indiscreta*

2 Que parte do corpo humano foi encontrada num matagal em *Veludo Azul*?
a) Orelha
b) Dedo
c) Nariz

3 Em que cidade se passa o filme *Os Pássaros*?
a) Bird City
b) Amityville
c) Bodega Bay

4 Qual é o nome do diretor do filme *Encurralado*?
a) Steven Spielberg
b) David Lynch
c) George Lucas

5 Por que o fotógrafo interpretado por James Stewart em *Janela Indiscreta* não podia sair de casa?
a) Estava cuidando do filho mais novo
b) Quebrou a perna
c) Ficou com catapora

1.B; 2.A; 3.C; 4.A; 5.B

UM ESTRANHO NO NINHO

1971

Um dos primeiros filmes do chamado "suspense catástrofe" foi *Aeroporto*, lançado em 1969. A fita teve três continuações. Veja as datas abaixo e tente descobrir qual é a errada:

1971 1975 1977 1979

SOPA DE LETRINHAS

Molly Jensen

Desembaralhe as letras e descubra qual era o nome da personagem de Demi Moore em *Ghost – Do Outro Lado da Vida*:

OLMLY NESJNE

QUEM SOU EU?

1. Quando fiz *A Dama de Shangai*, em 1948, eu estava casada com o diretor do filme, Orson Welles.
2. Meu filme de estréia foi *Corpos Ardentes*.
3. Eu era atriz de comerciais de TV, quando fui descoberta pelo diretor Alfred Hitchcock. Trabalhei em dois filmes dele: *Os Pássaros* (1963) e *Marnie, Confissões de Uma Ladra* (1964). Sou mãe de Mellanie Griffith.

LIGUE OS AUTORES

Três obras-primas do cinema de suspense foram baseadas em livros de autores igualmente consagrados. Ligue o filme ao nome do seu autor:

1. Arthur Hailey
2. Frederick Forsyth
3. Anthony Burgess

a) *O Dia do Chacal*
b) *Laranja Mecânica*
c) *Aeroporto*

FATAL: Don Gallagher e Alex Forrest
FICHEIROS VENTORES: 1.C; 2.A; 3.C PERGUNTA

PERGUNTA FATAL

Você lembra os nomes dos personagens de Michael Douglas e Glenn Close em *Atração Fatal*?

Fotos: Divulgação

1. Rita Hayworth, 2. Kathleen Turner, 3. Tippi Heddren.

CONTE SEUS PONTOS

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

16 a 18 - Quando se trata de suspense, você merece um Oscar!
12 a 15 - Quando se trata de suspense, você é um drama!
6 a 11 - Quando se trata de suspense, você é uma comédia!
Menos de 6 - Tanto suspense por nada!

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Editor-Chefe: Roberto Sadovski
Editora de Arte: Marcia M. Chicaoka
Editor-Assistente: Ricardo Matsumoto
Assistente de Redação: Ligia F. Nunes
Colaboraram nesta edição: (texto)
Alfredo Sternheim, André Gordirro, Arianne Brogini, Bruno de André, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Marcelo Duarte, Marcos Smirkoff, Rodrigo Salem, Sérgio Rizzo, Sofia Marin, Suzana Uchôa Itiberê
(diagramação) Claudia S. Fukunaga
(ilustração) Alvz
(revisão) Marisa Ribeiro

DIREÇÃO COMERCIAL
Roberto Nascimento

COMERCIAL/CIRCULAÇÃO
Gerente de Marketing:
Silvia Campos
Supervisor Comercial:
Patrícia Grancini

PUBLICIDADE
Gerente de Publicidade:
Nádia Lappas, Cidinha Cabral
Executivos de Contas:
Dora Magalhães,
Gemberson Amaral (Bila),
João Roberto, Silvana Amato
Escritórios Regionais:
Daniel Braga
Marketing Publicitário:
Monique Marie O. Lopes
Coordenador de Publicidade:
Anderson Moquiuti
Fone: (11) 3049-3361

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: Carlos Romualdo

REPRESENTANTES
Brasília: Star Marketing
– Fone/Fax (61) 223-0736/314-1502
Rio Grande do Sul: Compágina
– Fone/Fax (51) 332-7694
Santa Catarina: By Speranza
– Fone/Fax (48) 232-0519
Representante Internacional: Multimedia, INC – Fone/Fax (001) 407-303-5000

SET, Edição 156, junho de 2000, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A - Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

Central de Atendimento ao Assinante
(0xx11) 3038-1477
E-mail: atendimento@teletarget.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo

IVC ANER

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de julho

O PATRIOTA

DINOSSAURO

Mel Gibson deixa o "hotel milionário" para trás e volta para as superproduções, nesse drama dirigido por Roland Emmerich (*Independence Day*) onde um pacifista é obrigado a lutar na guerra pela independência americana. E a Disney traz de volta os dinossauros nessa incrível aventura que custou nada menos que 200 milhões de dólares

A SUA LOCADORA ESTA AQUI!

Prestamos assessoria integral para você montar a sua locadora.
Dispomos de todos os equipamentos necessários, fitas usadas, os mais recentes lançamentos e toda uma infra-estrutura a sua disposição para que você obtenha um grande sucesso.

NÃO COMPRE SEM ANTES NOS CONSULTAR!

CANNE'S VÍDEO

A SUA REVENDA DE FITAS NOVAS E USADAS

TODOS OS LANÇAMENTOS
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
PAGAMENTO FACILITADO
GANHE:
ESTOJOS, EXPOSITORES
BRINDES E TRANSPORTE

SUA LOCADORA COMPLETA COM QUALIDADE E GARANTIA TOTAL

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA-DIRETA

CANNE'S VÍDEO
Tel/Fax: (0_11)
6976-2788
Av. Cruzeiro do Sul, 2752 - Sl. 22
Carandirú - São Paulo - SP
CEP: 02030-100
Seg / Sex: 9:00 às 17:30 Sábado 9:00 às 14:00 hrs

ATÉ QUE A VIDA OS SEPARE

Nem sempre a palavra "casamento" é sinônimo de respeito mútuo ou de felicidade eterna. Essa foi a dolorosa lição que os pombinhos Nick (George Segal) e Honey (Sandy Dennis) aprenderam ao convidar um casal mais velho – George (Richard Burton), um professor de história, e Martha (Elizabeth Taylor), sua temperamental esposa – para um animado *happy hour* em *Quem Tem Medo de Virginia Woolf?* (1966). Unidos pelo matrimônio há mais tempo, George e Martha já eram diplomados em uma outra regra básica da vida a dois: a de que, no âmago de qualquer relação duradoura, ocultam-se recalques, culpas e palavras não ditas que, um dia, podem vir à tona e motivar uma guerra, da qual ego algum sairá intacto. Dirigido por Mike Nichols (que estreava no "cargo") e premiado com quatro Oscar, o filme, inspirado em uma peça de Edward Albee, convidou as platéias dos anos 60 a questionarem o conceito clássico de casamento. Ao lado de Nick e Honey, descobrimos que, às vezes, amar não é o bastante...

Na última grande invasão da última grande guerra, o maior perigo para oito homens era salvar um.

UM FILME DE STEVEN SPIELBERG

tom hanks

o resgate do soldado ryan

edward burns matt damon tom sizemore

5 PRÊMIOS DA ACADEMIA INCLUINDO MELHOR DIRETOR - Steven Spielberg

PARAMOUNT PICTURES E DREAMWORKS PICTURES APRESENTAM
UMA PRODUÇÃO AMBLIN ENTERTAINMENT EM ASSOCIAÇÃO COM MUTUAL FILM COMPANY
TOM HANKS "SAVING PRIVATE RYAN" EDWARD BURNS MATT DEMON TOM SIZEMORE
CO-PRODUÇÃO BONNIE CURTIS E ALLISON LYON SEGAN MÚSICA JOHN WILLIAMS FIGURINOS JOANNA JOHNSTON
MONTAGEM MICHAEL KAHN A.C.E. DESENHO DE PRODUÇÃO TOM SANDERS DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA JANUSZ KAMINSKI A.S.C.
PRODUÇÃO STEVEN SPIELBERG & IAN BRYCE E MARK GORDON & GARY LEVINSOHN
ROTEIRO ROBERT RODAT DIREÇÃO STEVEN SPIELBERG

TM& 1998 PARAMOUNT PICTURES E DREAMWORKS LLC E AMBLIN ENTERTAINMENT

DREAMWORKS PICTURES

AMBLIN ENTERTAINMENT

Estréia 25 de junho, 19h30, no TELECINE 1

www.telecine.com.br

Assine NET 0800 992211 ou Assine SKY 0800 172728

TELE CINE

ISTO É CINEMA

Malu Mader
como Neera

Fabio Assunção
como Aladar

Hebe Camargo
como Baylene

Nair Bello
como Eema

NAS CÓPIAS
DUBLADAS

WALT DISNEY
PICTURES APRESENTA

DINOSSAURO

30 DE JUNHO NOS CINEMAS

© Disney Enterprises, INC.

www.Disney.com.br